ANNO XLI. NUMERO 147.

SEXTA FEIRA 30 DE JUNHO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.

Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

4 Quarto cresc. as 6 h., 1 m. e 58 s. da m.
9 Lua cheia as 7 h., 21 m. e 16 s. da m
16 Quarto ming. as 4 h., 23 m. e 28 s. da m.
23 Lua nova as 5 h., 37 m. [illegible] m.
30 Quarto cresc. as 11 h., [illegible]

AUD[IENCIAS] DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribu[nal] [illegible] segundas e quintas.
Relação [illegible] ás 10 horas.
Fazen[da] [illegible]
Juizo [illegible] ás 11 horas.
Dito d[illegible]: terças e sextas ás 10 horas.
Prime[ira vara] do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segun[da vara] do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26. Segunda. Ss. João e Paulo mrs.; S. Virgilio m.
27. Terça. S. Ladisláo, rei de Hungria.
28. Quarta. S. Leão II p.; S. Argemiro b.
29. Quinta. dos Ss. Pedro e Paulo app.
30. Sexta. S. Marçal b.; S. Luciana.
1. Sabbado. S. Theodorico ab.; S. Gallo b.
2. Domingo. S. Othon b.; S. Martiniano m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 m. da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

DECRETO N. 3,471 DE 3 DE JUNHO DE 1865.

Convoca a nova assembléa geral ordinaria.

Designando expressamente a constituição do imperio no § 1º do art. 102 o dia 3 de junho do anno terceiro de cada legislatura para a convocação da nova assembléa geral ordinaria, hei por bem convocar a mesma assembléa, procedendo-se para esse fim ás eleições dos deputados das differentes provincias, na forma das leis e instrucções que as regulam.

O marquez de Olinda, conselheiro de estado, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 3 de junho de 1865, 44º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Marquez de Olinda.*

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

DECRETO N. 3.482 DE 12 DE JUNHO DE 1865.

Altera o art. 13 do decreto n 3453 de 26 de abril de 1865.

Usando da attribuição que me confere o art. 102 § 12 da constituição do imperio, hei por bem determinar que os livros de 1.ª classe do registro geral, creado pela lei n. 1237 de 24 de setembro de 1864, tenham metade das folhas designadas no art. 13 do decreto n. 3453 de 26 de abril do corrente anno, devendo por consequencia o numero de folhas dos livros de 2.ª e 3.ª classes ser reduzido na proporção estabelecida no artigo 21 do mesmo decreto; revogadas as disposições em contrario.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 12 de junho de 1865, 44.º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *José Thomaz Nabuco de Araujo.*

Circular.

« Illm. e Exm. Sr.—Na circular dirigida por este ministerio aos presidentes de provincia, em 1 de agosto de 1861, declarou o governo imperial que manteria a mais extricta neutralidade na luta que infelizmente se manifestara no seio dos Estados-Unidos da America.

« Declarando essa neutralidade, entendeu o governo imperial que, embora não tivessem existencia politica reconhecida os Estados que pretendiam constituir-se em confederação separada, não podia recusar-lhes, com as necessarias restricções, o caracter de belligerantes que assumiram.

« Nessa base foram assentadas as instrucções que deviam guiar as autoridades do imperio na pratica da sua neutralidade. Mas estas instrucções não podem ser applicadas as circumstancias actuaes.

« A guerra chegou ao seu termo, e os Estados que a provocaram não se acham mais no caso de assumir o caracter de belligerantes. O governo imperial assim o entende e o declara a V. Exc. para sua intelligencia.

« E' entretanto possivel que aos portos do imperio venham navios dos referidos Estados na ignorancia da presente declaração; e por isso, para que ella chegue ao conhecimento dos interessados, é justo que se fixe um prazo razoavel.

« S. M. o Imperador ordena que se marque o de quatro mezes, e que seja elle contado, da data da presente circular.

« Communicando a V. Exc. esta resolução, devo accrescentar que por este ministerio lhe serão brevemente transmittidas as instrucções que o devem guiar na execução della.

« Tenho a honra de reiterar a V. Exc. as seguranças da minha perfeita estima e distincta consideração.—*José Antonio Saraiva.*—A S. Exc. o Sr. presidente da provincia de...»

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de junho de 1865.

Officio ao coronel commandante das armas.—Expeça V. Exc. as necessarias ordens para que embarquem amanhãa ao meio dia, no vapor *Paraná*, com destino a côrte, toda a força que veio do norte no referido vapor, que se acha aquartelada no hospicio, Soledade e quartel de policia, devendo esse embarque ter lugar no arsenal de marinha, para que se expedem as precisas providencias.

Outro sim, mande V. S. recolher á enfermaria militar para serem convenientemente tratadas todas as praças pertencentes áquella força, e que se acharem doentes em estado de não poderem seguir viagem.— Officiou-se ao inspector do arsenal de marinha para fazer aprompiar todas as embarcações disponiveis daquelle arsenal para o transporte das preditas praças.

Portaria.—Os Srs. gerentes da companhia brasileira de paquetes a vapor façam transportar para a côrte no vapor *Paraná* toda a tropa, que o referido vapor trouxe do norte, com excepção das praças que por doentes forem recolhidas á enfermaria militar de ordem do commandante das armas.

— 26 —

Officio ao Exm. Sr. Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, presidente da provincia do Ceará — Fico sciente de haver V. Exc. como me communicou em seu officio de 10 do corrente, entrado no exercicio do cargo de presidente dessa provincia naquella data.

Aproveito esta opportunidade para apresentar á V. Exc. os meus protestos de estima e consideração, assegurando-lhe que me achará sempre prompto a satisfazer as suas exigencias, tanto a bem do serviço publico, como do particular de V. Exc

Dito ao Exm. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.— De conformidade com a lei provincial n. 611, de 2 de maio ultimo, sirva-se V. Exc. de mandar admittir no collegio das orphãas a menor Maria, filha de Henriqueta Margarida do Nascimento, de que trata os inclusos papeis.

Dito ao coronel commandante das armas. — Declare-me V. S. com urgencia quaes as praças que tendo deixado de seguir para a côrte no vapor *Cruzeiro do Sul*, podem ser enviadas amanhãa no *Paraná*.

Dito ao mesmo. — Remmetto á V. S., por cópia, para seu conhecimento o aviso circular de 27 de maio ultimo, estabelecendo regra geral para os casos em que as thesourarias de fazenda e pagadorias militares abonam soldos indevidos aos officiaes e mais praças do exercito contra a lei, disposições regulamentares e ordens do governo.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento, que, em aviso circular de 5 do corrente declarou me o Exm. Sr. ministro da guerra, que a gratificação de 300 rs. marcada no decreto n. 3371 de 7 de janeiro deste anno, para os voluntarios da patria não esta' sugeita as despezas de hospitaes ou enfermarias militares, devendo por consequencia os mesmos voluntarios contribuirem unicamente para o seu tratamento com soldo e etapa. – Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso o requerimento e termo de inspecção, a que allude o aviso da repartição da guerra de 5 do corrente, constante da copia junta, afim de que V. S. se sirva de ministrar os esclarecimentos, que se exige acerca do nome de sacerdote Caetano José Pereira Pinto de Lemos, que pede ser nomeado capellão da repartição ecclesiastica do exercito.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. para seu conhecimento que o Exm. presidente da Parahyba communicou-me em officio de 22 deste mez ter expedido ordem para ser enviado a esta provincia no vapor que passar do norte, o disertor do 2º batalhão de artilharia a pé Manoel Francisco dos Santos, que foi capturado no districto de Agua Branca daquella provincia, no dia 20 de março ultimo.

Dito ao mesmo.—Declarando o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 26 de maio ultimo, que não devem ser remettidos para a côrte, e sim accommodados em algum edificio pertencente ao estado nesta provincia o archivo do extincto hospital regimental, bem como os papeis e livros do hospital militar, que ultimamente se mandou reduzir a enfermaria permanente: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo. — Remetto incluso o termo de inspecção de saúde do furriel do 4º batalhão de artilharia a pé Manoel Monteiro dos Santos, afim de que V. S. o mande reformar pela junta de saúde, de conformidade com as disposições da ordem do dia n. 444, como se determinou no aviso da repartição da guerra de 8 do corrente, constante da copia junta.

Dito ao mesmo.—Habilite-me V. S. com a' sua informação, de modo a poder satisfazer o que exige o Exm. Sr. ministro da guerra no aviso de 20 de maio ultimo, constante da inclusa copia, mandando V. S. inspeccionar novamente o furriel do 4º batalhão de artilharia a pé Manoel Monteiro dos Santos, sobre que versa o citado aviso.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Communico a V. S. que nesta data officiei ao commandante superior da guarda nacional de Nazareth, para destacar n'aquella villa 1 sargento, 1 cabo e 9 guardas para auxiliar a policia. — Neste sentido officiou-se ao commandante superior da guarda nacional de Nazareth e communicou-se a' thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo. — Remetto incluso por copia o officio, que, em 19 do corrente dirigio-me o consul de S. M. Fidelissima, para que V. S. informe acerca dos factos relatados pelo subdito portuguez Diogo Pereira de Souza na representação tambem por copia inclusa a que se refere o citado officio, dando logo as providencias, que entender necessarias. —Communicou-se ao consul de Portugal.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—A' vista do pret que aqui junto mande V. S. abonar as praças do contingente da guarda nacional da Parahyba, vindas no vapor *Paraná*, a importancia da etapa correspondente a 4 dias indicados no mesmo pret. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.— Remetta V. S. á thesouraria de rendas do Rio Grande do Norte, no 1.º vapor da companhia Pernambucana, que para alli seguir o saldo, que existir nessa repartição, proveniente dos direitos de exportação de generos d'aquella provincia, arrecadados pela alfandega desta como solicitou o respectivo Exm. presidente em officio de 31 de maio ultimo.— Fizeram se as necessarias communicações.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. competentemente legalisados os 2 inclusos prets, que me remetteu o chefe de policia com officio de 23 do corrente, sob n. 878, afim de que, não havendo inconveniente, mande pagar ao cabo José Rufino de Oliveira, conforme recommendou-se em 31 de maio ultimo, a quantia de 230$700 em que importam os vencimentos de uma escolta, que conduzio diversos recrutas do termo de Cimbres para esta capital, em janeiro e março deste anno, os quaes foram aproveitados para o serviço do exercito, com excepção somente do de nome Manoel Vicente da Silva, que por doente deu-se-lhe liberdade.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.— Annuindo ao que solicitou o Dr. chefe de policia, em officio de 23 do corrente, sob n. 880, recommendo á V. S., que, em vista do pret junto em duplicata, mande abonar, sob minha responsabilidade, uma quinzena de soldo e etapa na importancia de 20$250 a 3 praças da guarda nacional destacadas na provincia da Parahyba e que vieram a esta capital, escoltando 2 sentenciados com destino ao presidio de Fernando, as quaes acham-se sem meios para sua alimentação.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao mesmo.—Transmitto por cópia á V. S. para seu conhecimento e execução, na parte que lhe toca, o aviso circular do ministerio da guerra do 1.º do corrente, resolvendo as duvidas suscitadas sobre o abono do soldo dos officiaes do corpo de engenheiros do exercito, quando empregados em commissão do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—Remettendo inclusas as contas do conselho economico do 4.º batalhão de artilharia a pé, relativas ao mez corrente, tenho a recommendar á V. S. que as mande examinar com brevidade afim de que o 2.º tenente do mesmo batalhão Felippe Marques dos Santos Junior, encarregado do ajuste das ditas contas possa ficar desembaraçado para reunir-se ao seu corpo na primeira opportunidade.

Dito ao mesmo.— Recommendo á V. S. que, sob minha responsabilidade, mande adiantar um mez de soldo ao major de commissão João Bernardino de Vasconcellos Coimbra, que, na fórma das ordens imperiaes, tem de seguir amanhãa para a côrte.

Dito ao mesmo.— Communico a V. S. para os fins convenientes que em officio de 23 do corrente, participou-me o coronel commandante das armas ter nomeado o tenente reformado Manoel Carneiro Machado Freire, para encarregar-se do deposito de recrutas destinados ao exercito e das praças dos differentes corpos, que seguiram para a côrte.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que no incluso requerimento, expoz o Dr. Joaquim da Silva Gusmão, 2.º cirurgião do corpo de saúde do exercito, e facultativo da colonia militar de Pimenteiras, recommendo á V. S. que sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2884 do 1.º de fevereiro de 1862, mande pagar os vencimentos a que elle tiver direito, relativos aos mezes de março a maio deste anno, visto não haver credito para esse pagamento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Devolvo á V. S. a conta que veio annexa ao seu officio de 24 de maio ultimo, sob n. 206 da despeza, na importancia de 113$800 rs., feita nos mezes de dezembro do anno proximo passado, a abril ultimo, com o sustento dos presos pobres da cadeia da cidade de Olinda, afim de que mande pagar essa importancia, visto como a relação dos presos recolhidos aquella cadeia durante os mezes acima indicados, foi remettida a essa thesouraria com despacho desta presidencia de 13 do corrente, lançado em officio do chefe de policia n. 805.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e fim conveniente que nesta data approvei a nomeação, que fez o chefe da repartição das obras publicas, de João Cancio Ribeiro do Amaral, para guarda conservador do 5.º termo da estrada da Victoria.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Remetto inclusa a guia do sentenciado de justiça Manoel Joaquim Netto M[illegible] ella nesse presidio, seg[illegible] seu officio n. 213, de 30 [illegible]

Quanto porém a do réo [illegible] Bize que a V. S. declarou ter sido [illegible] no termo de Cimbres, faz-se [illegible] o aviso do mesmo [illegible] esclarecimentos que exige o juiz m[illegible] ferido termo, no officio de 18 de [illegible] passado, constante da cópia inclusa.—

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S. qu[illegible] de 16 do corrente, participou-me o d[illegible] arsenal de guerra terem sido entregues [illegible] parte do gerente da companhia Pernambucana, [illegible] caixões contendo 924 pares de calçado.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.— Devolvo incluso o pret dos vencimentos do destacamento da villa de Iguarassú, a que allude o seu officio de 18 do corrente, para que V. S. o mande apresentar ao collector de rendas geraes do municipio de Olinda, que se acha autorisado para satisfazer a respectiva importancia, segundo declarou-me o inspector da thesouraria de fazenda em officio de 22 deste mez.

Dito ao mesmo.—Para que o governo imperial possa resolver acerca das alterações que V. S. julga de necessidade fazer-se na guarda nacional sob seu commando superior, segundo o seu officio de 15 de março de 1863, faz-se necessario que a sua proposta para semelhante fim, seja organisada de conformidade com a circular da repartição da justiça de 27 de maio ultimo, de que lhe remetto cópia.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Dê V. S. baixa ao soldado do corpo sob seu commando Chrispim Machado Soares, sobre que versa a sua informação n. 466 desta data.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. apresentar ao Dr. chefe de policia amanhãa a uma hora da tarde 5 praças do corpo sob seu commando, para escoltarem até a villa do Brejo o criminoso José Gomes de Carvalho.—Communicou se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Tendo resolvido transferir para amanhãa a hora já indicada a partida do vapor *Paraná* e o embarque da tropa que nelle veio do norte: assim o declaro a V. S. para seu conhecimento.—Fizeram-se as demais communicações.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. admittir na companhia de aprendizes artifices desse arsenal se houver vaga, ao menor Augusto, filho de Henriqueta Margarida do Nascimento, uma vez que esteja nas condições do respectivo regulamento.

Dito ao mesmo.—A vista do que ponderou V. S. em seu officio n. 913 de 13 do corrente, o autoriso a mandar construir nesse arsenal a baleeira de que necessita a repartição de saude do porto, procurando V. S. pelos modos que lhe parecerem mais proficuos effectuar essa construcção com a brevidade e sem prejuizo das que ja estão incumbidas ao mesmo arsenal.—Communicou-se ao inspector da saude do Porto e a thesouraria de fazenda.

Dito ao capitão do porto.—Faça Vmc. apresentar no arsenal de marinha, afim de serem satisfeitos os pedidos de generos que forem necessarios para sustentação dos recrutas de marinha que se acham depositados na fortaleza do Brum e dos que forem sendo mandados para alli de ora em diante.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao presidente e mais membros da commissão da praça do commercio na capital do Maranhão. —Quando recebi o officio que Vs. Ss. me dirigiram em 16 do corrente, solicitando a remessa por algum navio de vella das malas que com destino a essa provincia vieram da Europa, visto ter falhado o vapor da companhia Brasileira que as devia conduzir a seu destino, já havia remettido taes malas pelo hiate nacional *Amelia*, que partio daqui no dia 23 do corrente, sendo para esse fim fretado por esta presidencia. E' quanto me cabe a satisfação de assegurar a Vs. Ss. em resposta ao citado officio.

Dito ao administrador do correio.—Constando de officio da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas de 9 do corrente, haver sido por portaria dessa data nomeado Antonio Gomes de Sá para o lugar de agente do correio da villa de Floresta nesta provincia, com o vencimento de 50 % do rendimento da agencia, e sendo fixada a gratificação annual de 120$ para lhe ser enchida no caso de que não prefaça esta quantia; assim o communico a Vmc. para seu conhecimento.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito a camara municipal do Recife.—Em resposta ao officio que me dirigio a camara municipal desta cidade, em 14 do corrente, tenho a declarar-lhe que em data de 21 deste mez participou-me o engenheiro chefe da repartição das obras publicas, terem sido feitas as obras reclamadas em dito officio-

Dito ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Approvo a nomeação que, sob proposta do conductor Julio Pompeo de Barros Lima, fez Vmc. de João Cancio Ribeiro do Amaral para guarda conservador do 5º termo dá estrada da Victoria, segundo consta de seu officio de 23 do corrente, sob n. 186, a que respondo.

Dito ao mesmo. Respondendo ao officio que Vmc. me dirigio em 20 do corrente, sob n. 183, tenho a dizer que convide officialmente aos proprietarios das casas sitas na rua da Aurora, e cujos canos de esgoto precisem de reparos, afim de que os mandem concertar, e no caso de que o não queiram fazer sejam taes reparos executados por essa repartição, apresentando Vmc. opportunamente as contas na thesouraria provincial para ser a importancia dellas cobrada pelos meios convenientes.

Dito ao mesmo.—Visto achar-se em máo estado a conservação do lanço da estrada do norte, a partir de Bujary até a cidade de Goianna, em consequencia do abandono em que a deixou o respectivo arrematante, Manoel Gonçalves Nunes Machado, segundo consta do officio que Vmc. me dirigio em 17 do corrente, sob n. 180, o autoriso a mandar orçar os reparos de que precisa aquelle lanço de estrada, afim de serem postos em arrematação conforme Vmc. indica em seu citado officio a que respondo.

Dito ao juiz municipal do Bonito. — Remetto a Vmc. para seu conhecimento, cópia do aviso expedido pelo ministerio da justiça em 20 de maio proximo findo, declarando que por competirem as assembléas provinciaes a creação e suppressão dos officios de justiça, não póde o governo imperial prover as medidas indicadas por esse juizo em fevereiro de 1863, relativamente a suppressão dos officios de escrivão privativos do jury e escrivães criminaes e sua substituição por escrivães privativos dos juizes de direito.

Dito ao regedor do gymnasio provincial.—Declaro a Vmc. para seu conhecimento, que a permissão concedida ao padre Francisco João de Azevedo foi para leccionar geometria durante o impedimento do respectivo professor, ficando ella por conseguinte de nenhum effeito com o comparecimento do dito professor.

Entretanto póde o referido padre Azevedo, se quizer, continuar no ensino de desenho para que tambem se offereceu.

Dito ao Dr. Gervasio Gonçalves da Silva.—Remetto incluso para os devidos effeitos a portaria expedida a Vmc. pelo Exm. presidente do supremo tribunal de justiça em 13 de maio ultimo, a qual me foi transmittida com officio do Exm. presidente do Pará, datado de 9 do corrente.

Dito ao juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia do Buique.—Não tendo acompanhado a lista dos cidadão qualificados volantes [illegible] freguezia no corrente anno e que veio an[illegible] de 3 de maio ultimo do secretario [illegible] Antonio Gomes da Silva, as relações [illegible] decreto n. 2865 de 21 de dezembro [illegible] pre me sejam ellas enviadas com a [illegible] que fôr possivel.—

[illegible] director da colonia militar de Pimenteiras.—Concedo permissão para Vmc. vir a esta capital como solicitou em seu officio de 22 do corrente, afim de prestar contas na thesouraria de fazenda.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor.—Declaro a Vmcs. em resposta ao seu officio de 24 do corrente, que o vapor *Paraná* deve largar deste porto no dia 27 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos de seus destinos os vapores *Mamanguape* e *Parahyba* nos dias e horas designados em seu officio de hoje.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Maria Christina Cavalcante Pessoa Cesar, e tendo em vista o resultado do concurso a que se procedeu no dia 22 de maio ultimo, resolve nomea-la professora da cadeira de instrucção primaria da villa de Serinhãem.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Antonio José Rodrigues de Souza, thesoureiro das loterias desta provincia, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença para ir a algumas provincias do sul e norte cuidar dos interesses das mesmas loterias, deixando sob sua responsabilidade de em[illegible] desse emprego o seu irmão José Rodrigues de Souza.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o 1º tabellião de notas, escrivão do civel a [illegible] do registro de hypothecas da comarca de Nazareth Franklin Alves de Souza Paiva, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença para tratar de sua saude onde lhe convier.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo o que lhe requereu o capitão aggregado ao 7º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife Agostinho José dos Santos, que foi considerado incapaz do serviço activo em inspecção de saude, resolve conceder-lhe passagem para a lista da reserva, ficando aggregado ao batalhão que lhe fôr designado pelo respectivo commandante superior.—Communicou-se ao respectivo commandante superior da guarda nacional do Recife.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes mandem dar transporte no vapor *Paraná*, por conta do ministerio da guerra, ao operario alfaiate Manoel da Rocha Nunes, que se contratou para servir no arsenal de guerra da côrte.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes façam transportar para a côrte, no vapor *Paraná* por conta do ministerio da guerra, as praças de pret mencionadas na relação por cópia inclusa.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes façam transportar para a côrte a disposição do Exm. Sr. ministro da guerra, 175 armas a Minié acondicionadas em 9 caixões que o director do arsenal de guerra tem de remetter para bordo do mesmo vapor.—Officiou-se ao director do arsenal de guerra.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes mandem dar transporte para a côrte no vapor *Paraná* por conta do ministerio da guerra, a mulher e uma filha do major de commissão João Bernardino de Vasconcellos Coimbra e por conta deste a duas escravas.

Expediente do secretario do governo do dia 26 de junho de 1865.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Participando o promotor publico da comarca do Limoeiro, Dr. José Joaquim de Souto Lima, em 29 de maio proximo findo, que havendo-se encerrado os trabalhos da assembléa legislativa provincial, onde tinha assento, entrara naquella data no gozo da licença de 30 dias, sem vencimentos que obteve: assim o communico a V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Despachos do dia 26 de junho de 1861.

Requerimentos.

Antonio Porfirio Ferreira.—Informe o Sr. tenente-coronel commandante do corpo de policia.

Antonio Joaquim Gonçalves de Mello. – Competindo aos commandantes superiores, pelo art. 48 do decreto de 12 de março de 1853, conceder a passagem requerida pelo supplicante, nada tem que providenciar esta presidencia.

Alexandre Carneiro Maciel. — Concedo oito dias de licença para o fim que requer.

Caetana Maria Salomea.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Francisco Augusto de Almeida. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francelina Maria dos Santos.–Informe o Sr. tenente-coronel ex-recrutador.

Franklin Alves de Souza Paiva.—Passe-se portaria concedendo a licença requerida.

Henriqueta Margarida do Nascimento.—Apresente a supplicante o seu filho Augusto ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

José Jeronymo de Souza Limoeiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel José do Patrocinio Pereira e Silva.—Passe-se portaria concedendo a licença que requér o supplicante.

João Hypolito de Lima.—Indeferido por não juntar prova em contrario das razões em que se fundou o conselho de revista.

José Exequiel da Silva.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Limoeiro.

José Domingues Gonçalves.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Luiz Francisco da Cunha.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Manoel Francisco da Silva.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Limoeiro, juntando o parecer da inspecção de saúde que deve mandar sujeitar o supplicante.

Maria Christina Cavalcanti Pessoa Cesar.—Passe-se portaria nomeando a supplicante professora da cadeira da villa de Serinhãem.

Maria Candida Theodora Alves.—Remettido ao Sr. director geral interino da instrucção publica, para attender a supplicante de conformidade com a sua informação de 23 do corrente.

Quadro da divida passiva provincial, a que se refere o art. 42 da lei n. 635.

Classes e nomes.	*Totalidade da divida.*	*Importancia da classe.*
Assembléa provincial.		
Subsidio dos deputados provinciaes	210$000	210$000
Instrucção publica.		
Martinho da Silva Costa	313$821	
Joaquim Theotonio Ferreira das Chagas	85$991	
Eduardo José de Santa Anna	352$777	
Ricardo de Souza Ramos	8$516	
Miguel Archanjo Pimentel	292$353	
Francisco Berenger Cesar de Menezes	155$000	
José Francisco de Souza	14$896	
Dito	37$333	
Claudino dos Santos Lopes Castello Branco	61$333	
Martinho José de Jesus	77$947	
Maria [illegible] Motta Silveira	256$000	
Felismina Claudemira de Mello Lins	77$000	
Alexandrino Ayres da Paixão	887$800	
Dina de Santa Rosa	3$495	
Manoel Correia de Albuquerque	451$000	
Liberato Tiburtino de Miranda Maciel	628$665	3:703$994
Obras publicas.		
José Mamede Alves Ferreira	16:300$000	
Dito	600$000	
Dito	1:653$424	
Dito	16:500$000	
Dito	16:500$000	
Dito	6:600$000	
Antonio Malaquias de Macedo Lima	664$020	59:017$444
Segurança publica.		
Lourenço José da Silva	192$000	
José da Costa Agra	4$000	
Francisco das Chagas Almeida	39$200	
Manoel Joaquim	17$333	
Barão de Utinga	193$300	
Benedicto Jorge da Silva	4$500	
Juvencio de Barros Correia	57$500	
Alexandrino Martins Correia de Barros	29$000	
Bacharel Vicente Jansen de Castro e Albuquerque	33$666	
Antonio Monteiro de Siqueira, representado pelo Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella	72$000	
Coronel José de Carvalho Araujo Cavalcanti	500$000	1:145$399
Soccorros de beneficencia.		
Faustino de Souza Ferraz	240$800	
Olympio Theodoro da Silva	185$000	
Manoel de Azevedo do Nascimento	73$400	
Simplicio José de Mello	48$000	
Manoel Ribeiro de Carvalho	33$600	
[illegible] de Souza Coelho	300$000	481$000
Culto publico.		
Padre Francisco Pereira Ferraz	17$221	
Padre José Vieira de Sampaio	122$777	
Padre Francisco Antonio Pereira Bastos	17$222	
Padre José de Lima e Silva	67$777	
Padre Manoel Gomes de Brito	65$555	
Padre Francisco Tavares Arco Verde	83$333	
Padre Ignacio Alves da Cunha Souto Maior	413$320	787$205
Arrecadação e fiscalisação das rendas.		
Thomaz de Almeida Antunes	1$631	
João Firmino Correia de Araujo	48$240	49$871
Aluguel da casa para barreiras		
Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque	48$000	48$000
Aposentados e jubilados.		
Padre Manoel Thomaz da Silva	758$888	758$888
Publicações e impressões.		
José de Vasconcellos	181$920	181$920
Restituições.		
José Theodoro Gomes	31$820	
Manoel Lopes da Silva	17$820	
Empreza Mamede	24:000$000	24:049$640
Eventuaes.		
Diogo Baptista Fernandes	214$000	
João Antonio de Oliveira	23$971	237$971
		90:912$132

Palacio do Governo de Pernambuco 3 de junho de 1865.

Antonio Borges Leal Castello Branco.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 28 de junho de 1865.

Ordem do dia n. 83.

O coronel commandante das armas interino determina, que as 8 horas da manhãa do dia 4 de julho proximo vindouro, se passe revista de mostra as praças de linha, e voluntarios da patria, actualmente existentes nesta provincia, encorporados ao deposito, estabelecido no quartel da Solidade, sob a direcção do Sr. tenente reformado Manoel Carneiro Machado Freire. Determina outro sim que o Sr. 2º tenente da companhia de artifices Antonio Francisco Duarte, fique encorperado no referido deposito.

(Assignado)—José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.

Está conforme—Antonio Francisco Duarte, 2º tenente ajudante de ordens interino, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

HAMBURGO

5 de junho de 1865.

O objecto, ao redor do qual se viram as negociações entre Berlin e Vienna acerca dos ducados, é sempre ainda a convocação dos estados Schleswig-Holsteinezes. Como os nossos leitores, sabem a Austria tinha exigido a immediata convocação da representação geral dos dois ducados, segundo a constituição de 1848—a Prussia porém em uma nota de 24 de maio protestava energimente contra isso, insistindo em que fossem chamados primeiramente os estados provinciaes separados do Schleswig e do Holstein da lei do anno de 1854, e que só depois disso, de accordo com estes, se effectuasse a reunião de uma assembléa commum sob base da lei eleitoral de 1848.

Ao principio fizeram semblante em Berlin, que [illegible] maior pressa possivel.

Quando a Austria se declarou de accordo com a convocação, houve mudança repentina.

Desde esse momento só se tratou de demorar o negocio quanto possivel, e a insistencia sobre a chamada provisoria, dos estados provinciaes separados, para suppri-los mais tarde pela representação commum do anno de 1848, tambem só tendia a isso.

Em Vienna tomou-se isso em ponderação, e vendo, que pela recusa repellida dos estados provinciaes exigidos pela Prussia, apenas se conseguiria outra cousa do que dar á Prussia nova occasião para novas negociações delatorias, favorecendo assim os seus planos, resolveu-se de acceder ás propostas do Gabinete Prussiano.

No dia 2 partio de Vienna a resposta ao despacho Prussiano de 24 de maio. A mesma não occulta, que a Austria cedera contra sua melhor convicção, unicamente para encontrar uma nova demora, e empenha-se de novo pela chamada da assembléa de 1848, acceitando porém eventualmente a proposta Prussiana, mas recusando toda a responsabilidade para o futuro. Toma-se entretanto pela palavra a declaração dada pela Prussia, que aos estados provinciaes de 1854 só deverá ser apresentada a questão da convocação da representação commum, e que só á esta ultima será reservado o direito de ser consultada acerca da futura constituição e posição dos ducados. Fica a espera que novos meios o Sr. de Bismarck, apezar disso tudo, descobrirá para dilatar ainda mais o negocio. Mas o negocio é verdade, acha-se actualmente em uma posição, que tão grande que seja o desejo da Austria de ver a questão dos ducados resolvida finalmente, e removida da ordem do dia, não ha perigo na demora. Desde que a mudança das cousas no norte da America, por causa da questão Mexicana, collocara a França na necessidade de dedicar toda a sua attenção aos negocios além do mar e de evitar tudo que podesse engaja-la na europa, cessaram todas as difficuldades sérias da posição Austriaca no Mincio, e não ha d'alli de receiar mais nenhum embaraço para o imperio, e por isso póde-se em Vienna sustentar mais livremente a sua posição no Schleswig-Holstein, tanto mais como isso não causa despezas, por que as despezas da occupação ficam a cargo dos ducados.

Em posição differente acha-se o Sr. de Bismarck E' verdade que exteriormente tambem nada obriga a Prussia a abandonar a posição dos ducados.

Porém a simples e tranquilla persistencia no [illegible] o mais irreconciliavel se torna o conflicto entre ella e o povo Prussiano no interior, tanto mais urgentemente vê-se a necessidade de obter qual quer resultado para fóra. E' isso o unico meio para ella poder sustentar-se, não pode convir ao Sr. de Bismarck de sustentar unicamente sua posição actual nos ducados, completamente paralisada pelo condominio da Austria; elle deve conseguir mais; por isso é do seu principal interesse de sahir do provisorio actual. Do outro lado é verdade que nada tem de esperar para seus planos debaixo de nenhuma circumstancia, de uma solução momentanea da questão dos ducados, e dessa maneira elle se acha presentemente na posição singular, de um lado, de dever obrar, e d'outro, de não ter outro expediente do que dilatar a decisão quanto possivel.

Durante algum tempo a politica Bismarck soube ganhar certo esplendor entre a grande massa na Prussia; confiava-se muito na sua audacia apparente nos negocios estrangeiros.

Desde que os negocios no Schleswig-Holstein ficaram parados, e desde que o Sr. de Bismarck se vio obrigado a recuar da Austria, ora neste, ora naquelle ponto, essa aureola desvaneceu fortemente. Uma prova evidente disso, foi uma resolução tomada no dia 3, na camara dos deputados Prussiana.

Tratava-se da proposta do governo acerca da marinha, e principalmente de concessões para o fim da fortificação de Kiel. A grande maioria da camara dos deputados achava-se animada do mesmo desejo como o ministerio, de adquirir esse porto. Ha algumas semanas parecia fóra de toda a duvida, que a camara, ainda que negaria ao ministerio o emprestimo pedido por motivo do conflicto pendente acerca do orçamento, aproveitaria todavia a occasião para approvar expressamente o fim daquella acquisição. Disso porém não foi nenhuma questão no dia 3. Sómente algumas vezes propuzeram uma declaração da camara nesse sentido e queriam que se fizesse constar que a camara do mesmo modo como o ministerio reclamava o porto de Kiel para a Prussia. Na votação porém a resolução recommendada a esse respeito pela deputado de Carlowitz não obteve nenhuma maioria.

O emprestimo exigido pelo governo foi rejeitado com grande maioria, debaixo da declaração, que a camara não se achava em estado de conceder emprestimos ao actual ministerio, seja por qualquer motivo, e do mesmo modo ella recusou de declarar que a acquisição do porto de Kiel era um fim a que tinha direito a politica Prussiana. A camara julgava dever repellir toda a solidariedade com a politica do ministerio, e como todos os oradores da maioria o declararam, porque tinha perdido toda fé no governo. O Sr. de Bismarck, que até agora só apparecera pessoalmente na camara por duas ou tres occasiões, tomou parte nas discussões do dia 2 e do dia 3, e fez todos os esforços para convencer a camara das esperanças da sua politica, não foi bem succedido porém.

A opposição observou mui simplesmente, que as suas declarações lhe eram completamente nullas. Uma semana antes, porém, essa derrota do ministerio foi precedida d'um golpe, ainda muito mais sensivel. Um objecto da gloria tradicional da Prussia, desde seculos, é a independencia e integridade de seus tribunaes. E' verdade que, desde os annos de quarenta do presente seculo, diversas tentativas se fizeram de ferir esses bens. Tambem aqui e alli se levantára alguma duvida, se a tradição ainda merecia valor, completamente, em toda a parte.

Debaixo do gabinete de Manteuffel, nomeadamente, essa duvida tinha-se feito ouvir muitas vezes; mas nunca se queria saber na Prussia senão de casos excepcionaes de corrupção, sendo o aferramento a antiga gloria dos tribunaes tão grande, que, apesar de sempre novas apparições do contrario, a confiança nelles se sustentava. Ao deputado Twesten, um dos juizes mais respeitados da Prussia, e o qual na sua posição politica gosa da reputação benemerita de moderação politica, foi reservado de descobrir o chimerico dessa confiança.

A occasião para isso offereceu-lhe o debate sobre o orçamento do ministerio da justiça. Já n'uma questão antigamente discutida, o deputado Waldeck fallara do systema de corrupção exercido pelo governo, declarando francamente, como membro do tribunal supremo, que as decisões desse tribu-

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL

nal em todas as questões politicas eram dictadas exclusivamente por tendencias particulares. Essa declaração de Waldeck, vista a consideração do orador, tinha causado grande sensação; mas Waldeck não entrára em detalhes, e por isso os adversarios podiam combatê-la como não provada e fundada sufficientemente. O deputado Twesten, porém, citou factos e factos, provando com os mesmos, que a independencia dos tribunaes prussianos era uma illusão em todos os negocios que interessavam o governo, expondo em todos os seus detalhes o systema de corrupção, como exercido pelo actual ministro da justiça, o conde de Lippe. Elle provou com decretos do tribunal supremo e do tribunal d'appellação, que em todas as questões politicas na Prussia não valia mais o direito, e apresentou factos. E o que fez o ministro da justiça? Elle esteve presente na sessão, e toda a sua resposta foi levantar protesto contra as accusações feitas; nenhuma palavra de refutação, nas seguintes sessões da camara dos deputados elle, pelo seu silencio, denotou sua impotencia de confutar a falla de Twesten. Quem conhece o povo prussiano e o orgulho que tem dos seus tribunaes, comprehenderá o pleno effeito dessa falla.

Ella deu novo alimento ao odio contra o systema reinante. O ministerio não deixou de comprehender isso muito bem, e procurou qualquer meio de reparação. Uma parte do ministerio exigio immediatamente a dissolução da camara. Mas, depois da falla de Twesten, com mais certeza só devia-se esperar das novas eleições uma camara de deputados ainda mais anti-ministerial. No conselho de ministros fez-se pois valer a opinião de continuar as sessões, afim de deixar expirar a impressão daquella falla nas discussões subsequentes. Ao mesmo tempo induzio-se um numero de membros da camara alta para apresentar uma proposta contra o allegado desenfreamento dos oradores da camara dos deputados, afim de que o governo limite a liberdade da falla parlamentar.

Nos dias de 7 até 9 deste mez tem de haver lugar na capital da Ungria, Pesth, as corridas de cavallos annuaes, nas quaes toda a aristocracia da [illegible] pessoas mais notaveis da Ungria, a sociedade da agricultura, tomou motivo para convidar o imperador para uma visita em Pesth, e o imperador resolveu de satisfazer esse desejo. No dia 6 elle chegará na capital da Hungria, onde ficará até o dia 9.

Geralmente considera-se essa viagem como um acontecimento d'importancia politica, e vê-se nisso o primeiro passo para a conciliação final entre a Austria e a Hungria. Se o negocio entretanto se arranjará tão depressa, como se imagina em Vienna, duvida-se. Mas de certo parece, que de ambos os lados se reconheceu que um precisa do outro, e que devem approximar-se reciprocamente. Com isto sem duvida já se ganhou muito.

O Reichsrath em Vienna continúa ainda em suas discussões. A questão do orçamento acha-se actualmente na camara alta. Os debates da mesma tem de começar nestes dias, e julga-se que a camara conseguirá resolver a contenda do orçamento entre o governo e a camara dos deputados por meio d'um compromisso, o que tambem é o desejo da opposição na camara baixa. Entretanto um decreto imperial convocou a dieta da Croatia para o dia 17 de julho, e é de suppor que o Reichsrath será encerrado em principios de julho.

O bom successo da princeza George da Saxonia de um principe causou grande alegria na Saxonia. Aos filhos do rei reinante da Saxonia faltavam até agora successores masculinos; toda a successão reduzia-se a uma unica filha do principe George, em quanto que o principe real não tem filhos. Havia pois perigo d'extincção, e a Saxonia nesse caso cahiria a linha de Saxe-Ernestina, cujo ramo mais antigo reina actualmente em Meiningen. O novo principe remove esse perigo, e, para manifestar sua alegria, el-rei João deu amnistia sem reserva a todas as pessoas compromettidas na insurreição de maio de 1849.

Poucos dias antes a camara dos deputados em Munich aceitou o projecto de uma lei, apresentada pelo governo, de perdoar completamente e sem reserva, tambem na Baviera, a todas as pessoas compromettidas pelo levantamento do anno de 1849 no Palatinado.

O tratado de commercio entre o Zollverein e a Inglaterra foi finalmente assignado em Berlin no dia 31 de maio.

Entretanto tambem foi concluido, no dia 28 de maio em Stuttgard, o tratado de commercio alli convencionado com a Suissa, e do mesmo modo foram coroadas com successo as negociações politico-commerciaes com a Belgica, e o tratado com esse paiz acha-se realisado.

Acerca do tratado de commercio com a Italia está-se negociando entre a Italia e a Prussia de um lado, e a Prussia e os outros estados de outro lado sobre as questões preliminares.

A difficuldade de um tratado com a Italia encontra-se na recusa da maior parte dos estados allemães de reconhecer a actual ordem politica alli. A Prussia pensava remover essas difficuldades, propondo á Italia de concluir um tratado com ella particularmente, para depois offerecer aos outros estados do Zollverein de adherir ou não a esse tratado. A Italia, porém, insiste sobre um tratado com todo o Zollverein, precedendo o seu reconhecimento formal de parte de todos os seus membros.

INTERIOR.

13 de junho de 1865.

O senado approvou hontem, sem debate, em 3ª discussão a fixação de forças navaes para 1866 a 1867, como passou na camara temporaria.

Tratando depois da 3ª discussão da proposição relativa ao estabelecimento de uma linha de navegação a vapor entre os Estados-Unidos e o Brasil, oraram os Srs. Dantas, Nabuco e visconde de Itaborahy, ficando a discussão adiada.

Proseguio a 1ª discussão do voto de graças e orou o Sr. Pimenta Bueno.

A camara dos deputados approvou hontem as emendas do senado á proposta do poder executivo que fixa a despeza e orça a receita geral do imperio para o exercicio de 1864 a 1865, depois de orarem os Srs. ministro da fazenda e Liberato.

Occupou-se depois com a continuação da 3ª discussão do projecto sobre a navegação de cabotagem. Depois de serem offerecidas algumas emendas, ficou a discussão adiada pela hora.

Entrou hontem á noite o vapor *Gerente*, procedente do Rio da Prata e portos do sul do imperio, trazendo datas até 6 de junho. Achando-se já fechado o correio á hora que veio para terra a mala, apenas podemos obter algumas folhas do Rio Grande, das quaes extrahimos o seguinte:

Diz o *Commercial* do 1º do corrente:

« Temos em nosso poder um boletim do jornal *Progresso*, que se publica na cidade de Pelotas, que dá a noticia de que por uma carta escripta por um negociante de S. Gabriel, sabia-se que o exercito paraguayo, em numero de 6,000 homens, tinha invadido a fronteira de Missões.

« Respeitando a fonte donde partio uma tal noticia, permitta-nos o collega que isso duvidemos, porquanto temos dados para crer na impossibilidade de uma tal invasão. »

O *Diario do Rio Grande* da mesma data diz o seguinte:

« Esta noticia, que foi transmittida de Alegrete para S. Gabriel, teve confirmação official do coronel Fernandes, em officio ao coronel Argolo, commandante da guarnição de S. Gabriel. »

As folhas da ultima data nada accrescentam a este respeito.

« — O vapor de guerra *Amelia*, do commando do Sr. capitão de fragata Lamare, regressou do serviço de balisamento, collocando as seguintes balisas: uma balisa de 31 1/2 palmos na entrada de Cangussu', ficando acima do nivel d'agua 14 palmos; uma dita de 31 1/2 ditos no Cangussu' Velho, idem, idem, 10 palmos e 7 pollegadas; uma dita de 27 1/2 ditos, na Corôa do Pobre, idem, idem, 8 palmos; uma dita de 27 1/2 ditas, na barra do Rio S. Gonçalo junto ao Casco, idem, idem, 8 palmos e 7 pollegadas; uma dita de 30 1/2 ditas na Setia, idem, idem, 6 palmos e 7 pollegadas; uma dita de 27 1/2 ditos no Mosquito, idem, idem, 7 palmos e 6 pollegadas. »

Havia tambem no Rio Grande datas de Bajé até 1º do corrente.

Estava-se organisando alli um corpo de voluntarios de quatrocentas praças.

Foram assassinados n'uma venda da mesma cidade o guarda nacional José Magarinos e o Oriental Celestino.

— 14 —

Hontem não houve sessão no senado nem na camara dos deputados por falta de numero legal.

Completamos as poucas noticias que nos trouxe o vapor *Gerente*, entrado ante-hontem a' noite dos portos do sul, como ja' dissemos.

Relativamente a' noticia da invasão paraguaya na provincia de S. Pedro, noticia que extrahimos das folhas do Rio Grande de 1, temos que accrescentar o que se lê no *Commercial* de 4. Esta folha dando o resumo das noticias do Rio da Prata recebidas pelo *Gerente*, diz:

« Segundo a revista mensal publicada no *Semanario* do dia 7 de maio, é certa a invasão projectada pelos Paraguayos na provincia brasileira do Rio Grande, calculando-se em 15,000 homens a força destinada para esse fim. »

E accrescenta:

« Até a data de hoje não nos consta que ella se tenha realisado. »

O *Echo do Sul* diz tambem em relação á mesma noticia:

« O *Progresso* de Pelotas distribuio em data de antes de hontem um *Boletim* assustador, annunciando a invasão dos Paraguayos por nossas fronteiras. Essa noticia porém a basêa o *Progresso* em cartas de S. Gabriel de 21 do passado que lh'a transmittem; e tendo nós recebido jornaes daquella localidade da mesma data, que nada dizem a respeito, julgamos que o collega do *Progresso* foi victima de algum grande *canard*. »

Por decreto n. 3,474 de 7 de junho foi creado na provincia das Alagôas o officio de escrivão privativo dos feitos da fazenda.

Por decretos de 2, 5 e 7 do corrente concedeu-se ao bacharel João Luiz Soares Martins a demissão que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Pomba, na provincia de Minas-Geraes.

Foram nomeados:

O bacharel Luciano Rangel de Azevedo, juiz municipal e de orphãos do termo do Pomba, na provincia de Minas-Geraes;

O bacharel Claudio Herculano Duarte, juiz municipal e de orphãos do termo de Jacuhy, na mesma provincia.

Foram reconduzidos: [illegible] O bacharel Antonio Rodrigues do Prado, no lugar de juiz municipal e orphãos do termo de Mogy-mirim, na provincia de S. Paulo;

O bacharel Bernardo Jacintho da Veiga, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Caldas, na provincia de Minas Geraes.

Foram nomeados:

Clementino Costa Carvalho, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 18 da guarda nacional da provincia de Sergipe;

O tenente Antonio Francisco Pereira Junior, major commandante do 3º esquadrão de cavallaria da guarda nacional da provincia de Pernambuco;

O major Mariano Bandeira da Gama, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 30 da guarda nacional da provincia do Maranhão;

Manoel Antonio de Miranda Ozorio, tenente-coronel commandante do 2º corpo de cavallaria da guarda nacional da provincia do Piauhy;

O tenente coronel Procopio Antonio Rola Sobrinho, coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios de Macapá e annexos da provincia do Pará;

O capitão Romualdo Antonio Martins, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 17 da guarda nacional da mesma provincia.

Foi aceita a desistencia que David Martins de Góes Fontes fez da serventia vitalicia dos officios de tabellião do publico, judicial e notas e escrivão de capellas e residuos e mais annexos do termo do Lagarto, na provincia de Sergipe.

Foi declarado que ao serventuario vitalicio do officio de partidor do termo de Arêa, na provincia da Parahyba, Ignacio Evaristo Monteiro Junior, pertence tambem o officio de contador.

— 15 —

O senado approvou hontem em 3ª discussão as proposições sobre a naturalisação de Antonio Alfredo da Silveira e outros, e approvando a pensão concedida ao capitão José Francisco da Silva.

Continuando a 3ª discussão da proposição relativa ao estabelecimento de uma linha de navegação a vapor para os Estados-Unidos, oraram os Srs. Nabuco e visconde de Itaborahy, e ficou a discussão adiada.

Passou em 1ª discussão a proposta da fixação de forças de terra, depois de terem orado os Srs. visconde de Jequitinhonha e Ferraz. Entrou immediatamente em 2ª discussão e foi aprovada a proposta com as emendas da camara dos deputados, bem como o art. 4º additivo da mesma camara. Sobre o art. 5º additivo oraram os Srs. Manoel Felizardo e Ferraz, sendo afinal approvado. Entrou [illegible] adiada.

Proseguio a 1ª discussão do voto de graças, e orou o Sr. Furtado, ficando a discussão adiada.

A camara dos deputados approvou hontem, sem debate, as emendas do senado á proposição desta camara que crêa duas novas freguezias, uma com a invocação do Espirito-Santo, no lugar denominado Mataporcos, desmembrada das freguezias do Engenho-Velho e Sant'Anna, e outra com a invocação de Nossa Senhora da Conceição, desmembrada da de S. João Baptista da Lagôa.

Continuou depois a 3ª discussão do projecto sobre a navegação de cabotagem. Oraram os Srs. Affonso Celso, Tavares Bastos e Junqueira, que finalisou offerecendo um requerimento de adiamento, que não foi votado por não haver numero legal.

Entrou hontem de Montevidéo o vapor de guerra *Paraense*, com datas até 7 do corrente.

Tendo acudido do Humaitá pelo Passo da Patria algumas tropas paraguayas, que reunidas as expulsas da cidade de Corrientes bem podiam assoberbar a força do general Paunero, demais a mais desprovido de viveres, julgou este prudente evacuar a praça, e no dia 26 reembarcou a sua gente para bordo dos vapores argentinos *Pampero* e *Pavon*, trazendo comsigo o armamento e os prisioneiros pela maior parte feridos, tomados ao inimigo. Na manhãa de 27 os dous vapores argentinos com algumas embarcações a reboque, largaram rio abaixo, escoltados pela nossa canhoneira *Itajahy*, desembarcando o general Paunero a 7 leguas de Corrientes no Rincon de Ceballos, aonde tambem tinha chegado a nossa fragata *Amazonas* subindo o rio com duas embarcações a reboque e uma força de artilharia argentina a bordo.

O governador Lagraña ficava em Goya a tres leguas mais acima o general Hornos com as tropas de Corrientes do commando de Caceres, que com a vanguarda tiroteava a columna paraguaya de Robles, postada na margem direita do arroio Santa Luzia.

O general Urquiza adiantava-se com o exercito entreriano a marchas forçadas a incorporar-se ás forças correntinas; suppunha-se, porém, que se não arriscaria batalha emquanto não chegasse a infantaria de Buenos-Ayres. Esta reunia-se no Rosario, e em breve se poria em marcha com o general Mitre a frente. Entretanto já tinham partido alguns reforços.

O general Flôres tambem não tardaria a pôr-se em campo, para o que já delegara o governo provisorio da Republica Oriental ao Dr. D. Francisco Antonio Vidal, interinamente substituido na pasta do interior por D. Daniel Zorzilla.

A maior parte da nossa esquadra, deixando bloqueado o porto da cidade de Corrientes pela *Belmonte*, subio até as Tres Bocas, d'onde destacaria algumas canhoneiras até ao Passo da Patria, para impedir a passagem de mais forças paraguayas e cortar talvez a retirada as já internadas na provincia de Corrientes.

Espalhara-se em Buenos-Ayres que emquanto Paunero tomava a cidade de Corrientes, o commandante Villegas com sós 200 soldados batia nos campos de S. Cosme 2,000 paraguayos, matando-lhes 300 homens. Foi mui festejada a nova; mas chegou o *Pampero*, que vinha trazer os feridos do ataque de Corrientes, e nada sabia desta proeza.

O nosso exercito acampado em S. Francisco devia ainda seguir por agua até Salto, d'onde se poria em marcha para a Uruguayana. A respeito do boato da derrota dos Paraguayos pelas forças do barão de Jacuhy, nenhumas informações mais haviam chegado, nem em tal se tornou a fallar.

O almirante Tamandaré partio na corveta *Nitherohy*, de Montevidéo para Buenos-Ayres, d'onde constava que subiria o Uruguay para ir vêr o nosso exercito.

Das republicas do Pacifico havia algumas noticias em Montevidéo.

No Chile continuavam as conferencias entre os commissionados do governo e o ministro hespanhol Tavira, sem que ainda se tivesse podido chegar a um accordo. O almirante Pareja devia ir alli com a sua esquadra, mas dizia-se que era sómente para apoiar as negociações de Tavira, e não para intervir na questão diplomatica.

N'uma pequena colonia de Chamizo perto de Llanquihue foi barbaramente assassinada uma familia allemãa sómente para lhe roubarem algum dinheiro.

O governo peruano tinha feito seguir por mar uma pequena expedição contra as sublevadas provincias do sul.

Consta-nos que foi escolhido senador pela provincia do Rio de Janeiro o Sr. conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama.

Embarcou hontem effectivamente como noticiaramos, para bordo da corveta *Imperial Marinheiro* o 8º corpo de voluntarios da patria.

A's 8 horas da manhãa chegou S. M. o Imperador ao arsenal de marinha onde, acompanhado dos seus semanarios e dos Srs. ministros da marinha e da guerra, vice-almirante Parker, inspector do arsenal e encarregado do quartel-general, embarcou na sua galeota a remos e dirigio-se a corveta. Alli assistio Sua Magestade ao embarque de todas as praças, visitando depois os seus alojamentos; terminado o que, regressou ao mesmo arsenal ás 10 e meia horas, seguindo logo para S. Christovão.

Communicam-nos o seguinte extracto de uma carta do commendador Abel Corrêa da Camara á sua senhora em Porto-Alegre:

« Casa do Belmonte, junto ao Passo das Pedras, acampamento do coronel Fernandes, áquem do Itaqui 3 leguas, 15 de maio de 1865.

« Da freguezia de S. Francisco resolvi dirigir para Itaqui a minha viagem, afim de entender-me com o coronel Fernandes, commandante da brigada que guarnece esta fronteira, e que tinha aqui 2,000 e tantos homens, quando em S. Borja apenas haveria 300 praças. Foi uma excellente inspiração, porque se não ia dar comigo n'um povoado onde apenas houvera achado 3 familias, por terem todas as mais emigrado, em consequencia da chegada dos Paraguayos a S. Thomé, povo da provincia de Corrientes fronteiro a villa de S. Borja.

« Desta villa viam-se distinctamente as forças daquelles. Meu companheiro N., que lá esteve uns dias, vio á occulo como 700 homens, bem fardados e armados. Dizem que a força total será de 7,000 homens, mas nada se sabe com certeza, e o coronel marchou para S. Borja no dia 9 deste com 200 guardas nacionaes de cavallaria, gente moça e boa, porém pessimamente vestidos e armados a mór parte de lanças, por não ter armamento sufficiente. Ainda assim, coitados! estão ansiosos por chegar as mãos; porém, me persuado que não terão esse gosto, porque o inimigo não tentará a passagem em razão de estar o rio muito cheio, e ser o objecto real da invasão dos Paraguayos a esta parte de Corrientes, levantar gado, ovelhas e cavalhada, recursos necessarios nesta crise para o faminto Paraguay.

«Espera-se alli o Canavarro com a sua força devendo passar aqui nestes tres dias.

« No acampamento de Fernandes ficam 23 doentes a cargo do cirurgião Gomide, que os trata com muita humanidade.

« Estamos a 17 de maio.—Os Paraguayos retiraram-se. O rio está muito cheio, e graças a elle estamos livres de que venham a este lado.»

— 16 —

Por decreto de 7 do corrente voltou para a 1ª classe do respectivo quadro o 1º tenente da armada Geraldo Candido Martins, por haverem cessado os motivos pelos quaes fôra transferido para a 2ª classe.

Por decreto de 8 do corrente foi reformado no mesmo posto, como pedira de conformidade com o que dispõe o art. 106 do regulamento annexo ao decreto n. 2,163 do 1º de maio de 1858, o capitão-tenente Dr. Joaquim Alexandre Manso Sayão, lente cathedratico da escola de marinha, percebendo o respectivo soldo, nos termos do alvará de 16 de dezembro de 1790, por contar mais de 25 annos de serviço.

—17—

Continuou hontem em segunda discussão, no senado, a propotta de fixação de forças de terra para 1866 a 1867, e, depois de orarem sobre o art. 7.º os Srs. Manoel Felizardo e Ferraz, foi approvada com todas as emendas da outra camara, vencendo-se a urgencia para a terceira discussão

Proseguio a terceira discussão da proposição relativa ao estabelecimento de uma linha de navegação a vapor para os Estados Unidos, e oraram os Srs. Paranaguá, Candido Borges, Dias de Carvalho e barão de Muritiba, propondo este ultimo senhor o adiamento para ir á commissão de fazenda, Ficou a discussão deste requerimento adiada.

Continuou a primeira discussão do voto de graças, e orou o Sr. Jobim.

Occupou-se depois com a segunda discussão da proposta do governo que confere á S. A. Real o Sr. conde d'Eu o posto effectivo de marechal do exercito. Depois de algumas observações dos Srs. Martinho Campos, ministro da marinha, Martim Francisco, Ratisbona, Godoy e Liberato, foi approvada por votação nominal, que deu o seguinte resultado: votaram a favor os Srs. Moreira, Leitão da Cunha, Raiol, Franco de Almeida, Carvalho Reis, Almeida Braga, Tavares Belfort, Fialho, Pinto de Mendonça, Pamplona, Liberato, Duarte Brandão, Corrêa das Neves, João Leite, Feitosa, Pereira de Brito, Souza Carvalho, Barros Barreto, Luiz Felippe, Epaminondas, Brandão, Seraphico, Ambrosio Machado, Esperidião, Aristides Lobo, Lopes Netto, Barros Pimentel, Barbosa de Almeida, Pedro Moniz, C. Madureira, Pedro Brandão, Ferreira de Moura, Dantas, Espinola, Junqueira, Horta de Araujo, Pereira de Vasconcellos, Saldanha Marinho, Eduardo de Andrade, Pedro Luiz, Macedo, Fonseca Vianna, José Jorge, Brêtas, Cesar, Martim Francisco, Nebias, Fleury, Theodoro de Lamare, Silveira de Souza, Alvim e Flôres; e contra os Srs. Rodrigues Junior, Figueirêdo, Urbano, Silvino Cavalcanti, Godoy, Tavares Bastos, Silveira Lobo, Mello Franco, Martinho Câmpos, C. Ottoni, Lima Duarte, Chagas Lobato, Rabello, Limpo de Abreu, Costa Pinto, barão de S. João do Rio-Claro, Abelardo de Brito e Nery.

Approvou em seguida, sem debate, tambem em segunda discussão, a proposta do governo que confere a effectividade do posto de almirante a S. A. Real o Sr. duque de Saxe.

Tratando em ultimo lugar da terceira discussão do projecto que approva as condições do contrato celebrado entre o governo imperial e a companhia Brasileira de Paquetes a Vapor, o Sr. Tavares Bastos, depois de algumas observações, offereceu um requerimento de adiamento, que não foi votado por falta de numero legal.

—18—

O senado adoptou hontem em terceira discussão, sem debate, com as emendas da camara dos deputados, a proposição que fixa as forças de terra no anno de 1866-1867.

Continuou a discussão do requerimento do Sr. barão de Muritiba, para que fosse á commissão de fazenda a proposição relativa ao estabelecimento de uma linha de navegação entre o Brasil e os Estados-Unidos, sendo o adiamento regeitado depois de orarem os Srs. Dias de Carvalho o barão de Muritiba. Em seguida proseguio a terceira discussão desta proposição, e foi adoptada sem mais debate para subir á sancção imperial.

Entrando em primeira discussão a proposição relativa á empreza de navegação do rio S. Francisco, oraram os Srs. Dantas e barão de S. Lourenço, e passou á segunda, na qual entrou logo. O Sr. Dantas requereu o adiamento para ir á commissão de emprezas privilegiadas, e assim se venceu.

Sem debate foi regeitado em primeira discussão o projecto que prohibe os estrangeiros possuir escravos.

Proseguio a primeira discussão do voto de graças, e orou o Sr. Penna.

A discussão ficou adiada pela hora.

—19—

Entrou hontem de Montevidéo o transporte de guerra *Princeza* com datas até 11 do corrente.

Do theatro da guerra não ha noticia de importancia. Parece que o general Paunero sómente desembarcou no Rincon de Ceballos para matar rezes para o exercito, pois que reembarcando-se com a força de artilharia argentina que dissemos ter ido a bordo do vapor *Amazonas*, já tinha descido até á *Esquina*, onde ficava á ultima data. A este respeito refere uma carta publicada pela *Tribuna*, de Montevidéo:

« Esquina, 3 de junho de 1865.

Aqui desembarcamos com a legião militar, os batalhões 1, 2 e 3 e tres companhias de artilharia com 26 peças de campanhas, que neste momento tratamos de montar. Esperamos que brevemente se nos reuna mais quatro ou seis batalhões, entre elles o do Rosario.

« Assim que fizermos juncção com o general Urquiza, com quem estamos em correspondencia, iremos comprimentar o Sr. D. Venceslao Robles.»

A posição do exercito argentino era, pois, esta: o general Paunero na Esquina; o general Urquiza forçando marchas para se lhe reunir e o general Caceres hostilisando Robles na margem esquerda do Santa Luzia, cujo lado direito, bem como a povoação do mesmo nome erão occupados pelos Paraguayos. Entretanto não tinham estes ainda tomado Goya nem reocupado a cidade de Corrientes.

Tinham se já incorporado ao general Paunero a legião Giribone e o 4º de linha levados pelo vapor *Esmeralda*. O vapor *Guardia Nacional* encalhou acima de Damante com o batalhão S. Nicoláo, mas tratava de safar com ajuda do *Pavon*. Os batalhões Santa Fé 6º e 9º de linha, e o 1º regimento de cavallaria só aguardavam ordem de marcha.

Dizia-se que o general Mitre sahiria a campo no dia 12, dirigindo-se á Concordia, e que no mesmo dia sahiria tambem o general Flôres. O nosso exercito, acampado ultimamente pouco abaixo do Salto, parecia dever passar tambem á Concordia.

Segundo as folhas de Montevidéo tinha o Sr. Leal, ministro brasileiro em Buenos-Ayres, recebido do general Cannavarro communicações datadas de Azupá, 29 de maio, em que este lhe dizia ter vindo áquelle ponto proximo da fronteira de Corrientes para entreter se immediatamente com o coronel argentino Paiva, que alli commanda uma força.

Por meio desta combinação esperava-se poder bater os Paraguayos sobre o Uruguay ainda antes da chegada do nosso exercito do sul, cujos movimentos estavam parecendo demasiado lentos á impaciencia dos homens do Rio da Prata.

O general Urquiza tinha chamado ás armas mais 6,000 homens, elevando assim a 14,000 praças o exercito entre-riano. As outras provincias argentinas organisavam forças cada qual segundo os seus meios.

Da nossa esquadra sabemos apenas que bloqueava as Tres-Boccas. No porto de Corrientes estacionavam duas canhoneiras, uma ingleza e outra italiana.

Por cartas imperiaes de 14 do corrente mez foram nomeados:

Commendadores da ordem de Christo o Dr. Carlos Vieira da Motta e o Dr. Manoel Adelino de Figueiredo, subditos de S. M. Fidelissima;

Officiaes da ordem da Rosa, Albano de Miranda Lemos, subdito de S. M. Fidelissima; e Fernando Friedland, Austriaco;

Cavalleiros da Rosa, o major João José Lopes e Manoel José dos Santos Villa Nova, subditos de S. M. Fidelissima;

Cavalleiro de Aviz, o capitão Dr. Henrique de Amorim Bezerra.

Por decreto do mesmo dia 14 foram concedidas as pensões de 400 rs. diarios aos soldados Ignacio Alves de Carvalho, do terceiro batalhão de infantaria; Francisco Manoel Joaquim da Conceição, do quarto batalhão de infantaria, e Antonio Raymundo das Chagas do decimo-segundo batalhão da mesma arma, por terem perdido, os dous primeiros o braço esquerdo, e o terceiro o braço direito no ataque de Paysandú, pelo que ficaram impossibilitados de procurar os meios de subsistencia.

Foi aceita e confirmada a renuncia que o padre José Antonio Braga fez da igreja parochial de Antonio Dias Abaixo, da provincia de Minas-Geraes e bispado de Marianna.

Foram apresentados: o padre Joaquim Eugenio de Souza Breves, na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição da cidade de Angra dos Reis, da diocese e provincia do Rio de Janeiro, e o padre Dr. Raimundo José de Mattos, na igreja de S. Pedro Velho, no arcebispado e provincia da Bahia.

Por decretos de 12, 13 e 14 do corrente foram nomeados: O juiz de direito Henrique Jorge Rabello desembargador da relação do Maranhão;

O tenente José Geraldo de Lima, capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú da provincia de Pernambuco.

Tiveram mercê da serventia vitalicia:

O bacharel Carlos Augusto da Silveira Lobo, do officio de primeiro tabellião de notas do municipio da corte;

Foi perdoada a Luiz Maria de Carvalho, a pena de 4 1/2 annos de prisão com trabalho e multa correspondente á metade do tempo, a que foi condemnado pelo jury do termo da capital e provincia do Amazonas.

Directoria do correio.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 16 de junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Para boa e facil execução das ordens do governo relativas ao transito livre de porte nos correios do imperio, e entrega da correspondencia destinada ás praças da armada sob seu commando, e da que por essas praças fôr dirigida a outrem, será conveniente que se observem as seguintes instrucções:

O commandante da esquadra designará um official, que a seu bordo e junto á sua pessoa se incumba do serviço do recebimento e expedição das malas.

Os commandantes de companhias reunirão em um maço a correspondencia que as praças tiverem de dirigir a outrem, e a enviarão ao commandante do navio, declarando as companhias a que pertencem.

Recebidos todos os maços dos differentes corpos ou navios, o official incumbido do serviço da expedição collecionará os que forem dirigidos ao mesmo destino, e os remetterá com as devidas declarações no sobr'escripto.

Deverão ser promptificadas separadamente as malas com a correspondencia para as provincias de S. Pedro e Santa Catharina, afim de serem entregues nas respectivas administrações pelos paquetes que ahi fizerem escala.

Do mesmo modo, logo que cheguem as malas que forem dirigidas ao commandante em chefe da esquadra, as quaes deverão ir convenientemente divididas em maços; de conformidade com as ordens expedidas, o official separará os que forem dirigidos aos differentes corpos ou navios, e os commandantes destes os farão distribuir pelas diversas companhias, por intermedio dos respectivos commandantes.

Além destas providencias, V. Exc. tomará aquellas que julgar acertadas para o bom desempenho desta parte do serviço publico.

Deos guarde a V. Exc.—Dr. *Antonio Francisco de Paula Souza.* — Sr. visconde de Tamandaré, commandante da esquadra em operações no Paraguay.

Fez-se igual communicação ao general em chefe commandante do exercito do Paraguay.

Circular. — Directoria do correio. — Rio de Janeiro, secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 14 de junho de 1865.

Para boa execução das ordens do governo relativas ao transito livre de porte nos correios do imperio, e entrega da correspondencia dirigida ás praças do exercito e armada em campanha no Paraguay, cumpre que se observem as seguintes instrucções:

As cartas deverão indicar no sobr'escripto além do nome do destinatario, o corpo, e sendo possivel a companhia ou navio em que servir.

Deverão ser colligadas em um só maço as cartas das praças de uma mesma companhia; e reunidos em um outro todos os maços das companhias que formarem um corpo.

De todos os maços dos differentes corpos se formará um (ou mais, se o volume assim o exigir) que pela estação que o tiver de remetter será dirigido ao general commandante em chefe do exercito, e outro ao commandante em chefe da esquadra.

Além destas providencias, tomará Vmc. aquellas que parecerem convenientes para melhor desempenho desta parte do serviço publico.

Deus guarde a Vmc. — *Marcos Antonio Ribeiro Monteiro de Barros*, servindo de director. — Sr. administrador do correio da provincia de....

— 20 —

Passaram hontem no senado em primeira e segunda discussão as propostas que abrem creditos extraordinarios das quantias de 40,743:847$580 e 12,517:525$116, fazendo sobre aquella algumas observações os Srs. Penna, Dias de Carvalho e Paranhos. A requerimento do Sr. Paranaguá dispensou-se o intersticio para a 3.ª discussão.

Proseguio depois a 1.ª discussão do voto de graças. Ouro o Sr. Candido Borges.

Foi apoiada a seguinte emenda da commissão:

« No periodo que começa: — O senado lamenta o grave attentado, etc.—em lugar das palavras—dos Estados Confederados, diga-se — dos estados então confederados.»

A camara dos deputados occupou-se hontem com a continuação da terceira discussão do projecto sobre cabotagem. Depois de algumas observações dos Srs. Martinho Campos e Tavares Bastos, ficou a discussão encerrada.

Hontem pelas 8 horas da manhãa, achando-se fundeadas fóra da barra, do lado do Pão de Assucar, a galera ingleza *Bonnie Dundee* e a barca portugueza *Rei Salomão*, garraram com a correnteza da agua, e iriam talvez á praia se o vapor de reboque não lhes prestasse auxilio, rebocando-as para dentro do porto.

— 21 —

Foram hontem adoptadas pelo senado em 3ª discussão as duas propostas que abrem creditos extraordinarios, com as emendas da camara dos deputados.

Continuou a 1ª discussão do voto de graça com as emendas apoiadas Oraram os Srs. visconde de Abaeté, Ferraz e Souza Franco.

Hontem não houve sessão na camara dos deputados por falta de numero legal.

Entrou hontem do Rio da prata o paquete francez *Carmel*, com datas de Buenos-Ayres até 14 e Montevidéo até 15 do corrente.

O general Mitre entregando a presidencia da Republica Argentina ao vice-presidente coronel D. Marcos Paz, dispunha-se a marchar para a campanha dirigindo-se para a Concordia, onde devia reunir-se todo o exercito alliado. O nosso para alli passava atravessando o rio Uruguay. O general Flores aguardava transportes para levar as suas tropas ao mesmo ponto. As forças argentinas ultimamente sahidas de Buenos-Ayres tinham seguido o mesmo rumo, e finalmente suppunha-se que o general Urquiza tambem lá se acharia, bem como o general Paunero, que retirara da Esquina á approximação dos Paraguayos, que passando o Santa Luzia com 16,000 homens e occupando Goya com 4,000, tinham obrigado a recuar Caceres e Lagrana.

Os Paraguayos tinham feito fogo a um escaler da canhoneira ingleza *Mottorell*, e recusando o general Robles qualquer satisfação provocou talvez mais um conflicto.

A nossa esquadra continuava a bloquear as Tres Boccas, tendo trocado tiros com alguns fortes de terra, que ficaram arrazados.

Segundo folhas de Montevidéo o general Netto, autorisado pelo Sr. conselheiro Octaviano, sobre proposta do general Ozorio, reunia no Jaguarão a sua brigada ligeira, devendo ser reconhecidos os postos conferidos por aquelle chefe na campanha oriental.

A reunião dos Brasileiros residentes na republica do Uruguay e aptos para o serviço fazia-se ao norte e sul do Rio Negro, tendo o general Flores expedido ordens aos chefes politicos para auxiliarem este alistamento.

A 27 de maio ficava no Jaguarão o barão de Jacuhy, diz agora o *Siglo*.

Do relatorio apresentado ao congresso argentino pelo ministro de estrangeiros reproduzimos a parte relativa ao Brasil:

« A republica tinha assumptos importantes que tratar com o governo imperial e enviou uma missão com este fim. Porém foram adiados em consequencia das questões com a Republica Oriental.

« A attitude que assumio o Brasil para com aquella republica obrigou a pedir-lhe as explicações que foram dadas da maneira mais satisfactoria e amistosa, como vereis no annexo F.

« Relativamente á questão do Perú com a Hespanha, o governo imperial, a pedido do Argentino declarou a politica que tencionava seguir como vereis do annexo.

« Tendo-se malogrado a negociação de paz confiada particularmente ao ministro de relações exteriores da republica junto do presidente D. Athanasio Aguirre, o conselheiro José Antonio Saraiva, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o Imperador do Brasil em missão especial junto do governo de Montevidéo, foi acreditado no mesmo caracter perante o governo argentino.

« Esta missão foi da maior importancia, pois fixou a politica dos governos argentino e brasileiro na questão da Republica Oriental do Uruguay e lançou as bases solidas em que assenta a harmonia de idéas da politica internacional dos dous paizes que tantos beneficios deve produzir de futuro.

« A circumstancia de ser nesta occasião o representante do imperio do Brasil um dos seus homens de estado mais notaveis pela sua intelligencia e caracter, contribuio efficazmente para fazer desapparecer idéas e apprehensões que pertencem ao passado e que já não tem razão de ser, estabelecendo-se a confiança em que repousam as relações amistosas e cordiaes que felizmente unem a republica ao imperio.

« Em consequencia disto o governo argentino conservou-se neutro na questão do Brasil com o governo de Montevidéo, limitando-se as medidas que pela sua parte tinha tomado para obrigar aquelle governo a dar-lhe as reparações devidas.

« A legação imperial tem dado ao governo as mais sinceras provas da sua sincera amizade, tornando-se o verdadeiro representante de um governo que, como o do Brasil, tanto empenho faz em estreitar suas relações comnosco. Pela sua parte nada omittio o governo para corresponder dignamente a este procedimento amigo

Resolvendo o governo imperial enviar outra missão especial perante o governo argentino, acreditou para isso o conselheiro José Maria da Silva Paranhos, no caracter de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario.

« Influio este habil e distincto diplomata poderosamente para estreitar mais as relações e consolidar a politica combinada com o conselheiro Saraiva.

« Tendo decidido o governo imperial retirar esta missão, reconheceu o Argentino por todos os meios que pôde os importantes serviços prestados por tão notavel representante de um governo amigo.

« Communicada pela missão especial a guerra que desgraçadamente surgio entre o imperio e o Paraguay, declarou o governo argentino a sua firme resolução de manter-se neutro nella, fazendo os mais ardentes votos pela sua terminação. Negada a passagem que o governo do Paraguay solicitou pelo territorio argentino, communicou-se isso á missão especial.

« Transmittidos ao conhecimento do governo argentino os convenios que pozeram fim á guerra na Republica Oriental e ás questões com o Brasil, communicou tambem o governo á missão especial as notas trocadas com o governo oriental, e que restabeleceram as nossas relações de amizade.

« O governo imperial acreditou em missão especial junto do argentino o distincto conselheiro Francisco Octaviano de Almeida Rosa, com quem se tem tratado assumptos importantes de que opportunamente se vos dará conta. »

No *Carmel* veio de passagem o Sr. 1º tenente Antonio Carlos de Mariz Barros, que consta ser portador dos tratados assignados da triplice alliança.

— 22 —

O Sr. Silveira da Motta fez hontem no senado algumas considerações sobre a necessidade de ser communicado a assembléa geral o texto do tratado da triplice alliança celebrada entre o Brasil, a confederação argentina e a republica do Uruguay; mas desistio de apresentar requerimento neste sentido, por ter o Sr. presidente declarado que por ora não convinha dar publicidade ás estipulações desse tratado.

Procedendo-se a votação em 1ª discussão do projecto de resposta a falla do throno, foi este approvado com as emendas do Sr. Jobim ao 1º periodo, e da commissão ao 6º periodo, sendo julgadas prejudicadas ou rejeitadas todas as outras emendas, excepto a do Sr. Jobim, para que em lugar das palavras—brilhante desenlace—se diga —exito feliz—a qual ficou empatada na votação, e portanto adiada.

Entrando em 1ª discussão uma proposição sobre naturalisações, verificou-se não haver casa.

Entrou hontem de Montevidéo e portos do sul o vapor *Brasil*.

As datas do estado Oriental são anteriores ás que nos trouxe ante-hontem o *Carmel*; as de Porto-Alegre chegam a 14, do Rio Grande a 17 e de Santa Catharina a 19 do corrente.

Da provincia de S. Pedro do Sul não ha noticia de grande interesse.

No dia 5 marchara do Rio Pardo para S. Borja e 5º batalhão de voluntarios. O general Cadwel seguio tambem para a mesma fronteira no dia immediato

Tinha sido chamado a destacamento o 43º corpo da guarda nacional da Cruz-Alta, de que é commandante o tenente coronel José Antonio Antunes.

Proseguia na capital da provincia o alistamento para o corpo de voluntarios da patria, e activava-se o recrutamento para o exercito e armada.

Pareciam desvanecidos os receios de uma invasão da fronteira do Uruguay pelos Paraguayos.

Sobre a approximação destes á referida fronteira, no mez passado, eis o que se lê no *Correio do Sul* de 2:

« De uma carta vinda de S. Borja com data de 5 de maio extrahimos o seguinte:

«..... Tendo chegado a Itaqui hontem, segui immediatamente em procura do coronel Fernandes, que havia seguido para S. Borja, por se terem mostrado os Paraguayos do outro lado do Uruguay: a 8 leguas de distancia encontramos o acampamento ainda com fogos acesos e sem gente, mas ouvindo perto d'alli na margem do Uruguay, um tiroteio, segui então sobre este ponto, e tive a grande satisfação de vêr de um lance o bello Uruguay, a tropa paraguaya em retirada diante dos nossos atiradores, que do lado de cá tiroteavam com elles para proteger algumas familias correntinas que vinham fugindo passando o Uruguay. Encontrei a nossa gente animada do melhor espirito e enthusiasmada pela bella causa que defende. Segui depois para S. Borja; esta povoação apresenta o mais triste espectaculo; acha-se abandonada pelas familias, que, com excepção de duas, fugiram todas para o interior, com medo de uma invasão dos Paraguayos.

« No dia seguinte o Sr. coronel Fernandes levou-me ao acampamento e mostrou-me a sua divisão em armas, 2,490 homens, quasi nús neste tempo terrivel, mal armados, mas todos moços, robustos e alegres. Emquanto estava na Coxilha com o Sr. coronel Fernandes e o seu estado maior, appareceu do outro lado do Uruguay uma força paraguaya, pouco mais ou menos de 700 homens, bem vestidos, blusas encarnadas, calças pretas, bonet a cavaignac e armada de mosquetões; era infantaria montada, que marchava em columna cerrada, precedida de uma guerrilha de 50 a 60 homens, e os peões que andavam levantando o gado correntino, não lhes escapando capão ou restinga alguma. E a nós vermos isto, e os officiaes e soldados tremendo de impaciencia, e não podendo passar para castigar estes insolentes, que a nossa vista vinham roubar, porque o *coronel não tem ordem de passar*!!

« De repente appareceu de longe um grupo pequeno, provavelmente alguma guerrilha, e toda aquella canalha paraguaya fez meia volta a direita e foi-se!

« E é desta gente que se tem medo!

« Mostra-se diariamente a roubar em Corrientes, a perseguir familias, mas só atacam quando são 100 contra um; esteja o meu amigo certo que no dia em que os nossos forem ajustar contas com estes bandidos não terão muito trabalho. »

« 16 de maio.—....Os Paraguayos quanto a mim, só vieram saquear os pobres Correntinos. Os Correntinos estavam com 2,000 homens em armas, porém como a nossa gente, tambem em armas e mal vestidos.

« A nossa gente não foi acudir-lhes, embora animada dos melhores desejos, porque o commandante tem ordem para não passar o rio.

« Mal armados os nossos, ainda assim é um gosto vêr a dedicação que mostram e seu enthusiasmo; apezar disto, passaram no campo uma noute de frio e chuva, e logo que tiveram noticias que os Paraguayos corriam sobre S. Borja, marcharam alegres, e de contentes davam vivas á nação.

« Hoje 17, segundo aviso de Corrientes e do coronel Fernandes, de S. Borja, os Paraguayos se retiraram das margens do Uruguay, que está presentemente cheio até a barranca, sendo hoje mais um obstaculo para o inimigo. »

Na mesma folha de 4 lê-se:

« Fomos obsequiados com o seguinte boletim dos movimentos das forças do Sr. coronel Fernandes, que operava em sentido de oppor-se aos Paraguayos se elles intentassem invadir o nosso territorio:

« Dia 16 de maio de 1865.—Marcharam do acampamento do Passo das Pedras, distante de Itaqui tres leguas, ás 6 1/2 horas da manhãa, quatro corpos de cavallaria; tempo em movimento, sestiou-se na Guardinha ás 9 1/2 horas; ordem para marchar á 1 da tarde, marchou-se passando Butuhy de vão; ja' começava a cahir alguma chuva. A's 7 1/2 da noute metteu-se em linha ao norte da restinga de Manoel Candido, divisa com os campos do capitão Rufino Rodrigues dos Santos, tão escura era a noute que os corpos ao clarão dos relampagos é que se poderam alinhar desabou copiosa chuva no momento de apear-se a brigada. A's 10 horas da noute cessou a chuva.

« Dia 12.—Marchou ás 5 da manhãa a mesma brigada, tempo nublado, fez-se alto ao norte do passo de Santa Luzia a's 8 da manhãa, ameaçando chuva; largaram-se os cavallos, com a ordem para marchar a' 1 hora da tarde: carneou-se, e achava-se a gente principiando a comer, quando se ouviram alguns tiros a pouco mais de legua de distancia do Campo no Uruguay, para os lados do passo chamado Proença. Veio parte que se achava uma força paraguaya passando para a ilha do Vargas em frente ao mesmo passo: ordem de pegar cavallos immediatamente e marcharam dous esquadrões de clavineiros, um ao mando do capitão Francisco Rodrigues Lima do 1º corpo, e o outro ao mando do capitão Emygdio Rodrigues da Silva, e ambos commandados pelo major José Fernandes de Souza Doco. Ao mesmo passo onde suppunha-se o ataque chegou o mesmo major com esta força; encontrou o brasileiro Antonio Proença, que se achava commandando com dez homens naquelle ponto.

« A ilha chamada do Vargas é grande e povoada de Correntinos e Brasileiros; pelo lado de Corrientes ha um estreito canal, e porque para alli haviam trazido alguns cavallos, parece que o inimigo só teve por plano vir saqueá-la. Veio uma força de 30 homens sobre a barranca, e, reconhecendo que estava sem defeza, porque tinha uma pequena guarda para a mesma ilha, e os [illegible] batalhão provisorio, ao mando do major João Rodrigues Ramos.

« Uma outra carta de S. Borja diz o seguinte:

« Quem trocou os primeiros tiros com os Paraguayos foi o Abbadie, que, *diletanti*, rondava aquellas paragens, e vendo os selvagens perseguir as familias correntinas então acudio-lhes com canoas, salvou-as passando-as para o nosso territorio, e fez frente aos perseguidores, que depois de uma descarga se metteram no mato.

« O Uruguay esta cheio e não dá mais vão algum. Não póde, pois, haver sorpresa, porque a costa está bem patrulhada. »

Tinham fallecido: no Jaguarão o commendador José Gonçalves da Silva, capitalista abastado, e em Porto-Alegre o commendador José Dias de Souza, legando cerca de 2,000:000$.

Por decreto de 17 do corrente mez foi nomeado o Dr. José Maria Correia de Sá e Benevides para o lugar de lente substituto da faculdade de direito de S. Paulo.

Por aviso de 16 do corrente foi nomeado para commandar o vapor *Princeza* o 1º tenente Collatino Marques de Souza. Hoje deve armar este transporte de guerra, cuja cathegoria é de curveta.

Amanhãa a's 2 horas da tarde, em presença de S. M. o Imperador, será lançado no mar, do estaleiro da ilha das Cobras, o novo vapor encouraçado alli fabricado.

— 23 —

Entrou hontem em discussão no senado a emenda do Sr. Jobim ao 9.º periodo do voto de graças, que ficára empatada na sessão anterior. O Sr. Candido Borges, por parte da maioria da commissão, aceitou a emenda, que consiste em substituir as palavras —brilhante desenlace—por estas—exito feliz.— Orou o Sr. visconde de Jequitinhonha, e foi approvada a emenda, passando o voto de graças para a 2.ª discussão com as emendas approvadas.

Passaram depois em 1.ª e 2.ª discussão duas proposições sobre naturalisações, e uma concedendo licença ao desembargador Innocencio Marques de Araujo Góes, vencendo se dispensa de intersticio para a 3.ª discussão desta ultima.

Entrando successivamente em 1.ª discussão as proposições autorisando a alteração dos regulamentos do corpo de saude do exercito e da armada, foram adiadas, a requerimento dos Srs. Penna e visconde de Jequitinhonha, até comparecerem os Srs. ministros das respectivas repartições.

Tratando-se da 1.ª discussão da proposição que manda considerar divida privilegiada as porcentagens dos correctores, passou um requerimento do Sr. visconde de Jequitinhonha para ser ouvida a commissão de legislação.

Hontem não houve sessão na camara dos deputados por falta de numero legal.

Entrou hontem do Rio da Prata o vapor inglez *Newton*, com datas de Buenos-Ayres até 15 e Montevidéo até 17 do corrente.

A respeito da partida do general Mitre diz a *Tribuna* de Buenos-Ayres:

«A partida do presidente da republica ficou definitivamente fixada para sabbado 17 do corrente, ao meio-dia. Irá no vapor *Rio de la Plata*, com o seu estado maior, secretaria, corpo de engenheiros e escolta.

« O motivo desta demora e não se ter apromp-

MUTILADO

ILEGÍVEL

tado o vapor *Pavon*, que está fazendo alguns concertos, e no qual embarcará um dos batalhões de guarda nacional que acompanha o presidente da republica.»

Segundo a *Nacion Argentina*, estavam já nas immediações da cidade da Concordia mais de 20 mil homens do exercito brasileiro, principiando a reunir-se naquelle ponto as forças alliadas, de sorte que o general Mitre quando alli chegasse encontraria 30,000 homens de todas as armas.

A esquadra brasileira continuava a bloquear as Tres Boccas, descendo as tripolações todos os dias a ilha do Atajo para proverem-se de lenha.

Trocaram-se entre os plenipotenciarios brasileiro e oriental e o governo argentino as ratificações do tratado da triplice alliança, acto que foi seguido deste decreto:

« Ministerio das relações exteriores. Buenos-Ayres, 14 de junho de 1865.— Tendo-se verificado a troca do tratado de alliança offensiva e deffensiva celebrado no 1.º de maio do corrente anno entre a Republica Argentina, o Imperio do Brasil e a Republica Oriental do Uruguay, na guerra a que foram provocados pelo governo do Paraguay, o vice-presidente da republica no exercicio do poder executivo resolveu e decreta:

« Art. 1.º No dia 16 do corrente se arvorarão na casa do governo, na bateria Onze de Setembro, e nos navios de guerra nacionaes que estiverem no porto as bandeiras nacional, brasileira e oriental, que serão saudadas ao meio dia com uma salva de 21 tiros de peça pelos referidos navios e bateria.

« Art. 2.º Em todos os estabelecimentos nacionaes se arvorará a bandeira da republica.

« Art. 3.º As legações de S. M. o Imperador do Brasil e da Republica Oriental do Uruguay serão convidadas a associarem-se a esta demonstração, arvorando as suas bandeiras e mandando dar as salvas nos navios da sua nação surtos no porto.

« Art. 4.º Será convidado o governo da provincia de Buenos-Ayres a associar-se áest a demonstração, mandando arvorar o pavilhão nacional nos estabelecimentos publicos da provincia.

« Art. 5.º Communique-se a quem competir, publique-se e dê-se ao registro nacional.

« (Assignados) Paz, Rufino Elizalde, Guilherme Rawson, Lucas Gonzalez, Eduardo Costa João A. Gelly y Obes.»

De Montevidéo temos o *Siglo* de 17.

Segundo elle, os agentes paraguayos, D. José Caminos e seu filho, que estavam presos na cidade do Paraná com ordem de serem remettidos para Buenos Ayres, evadiram-se sem que se soubesse como, em despeito da vigilancia da autoridade.

Diz a referida folha que se esperava alli a todo o momento um navio do Rio de Janeiro com armamento para 6,000 homens, remettido pelo governo brasileiro ao argentino.

De Paysandú noticiam que já alli não havia forças brasileiras.

O governo oriental tinha mandado sortear os guardas nacionaes que deviam destacar. Parece que ultimamente se revogou esta ordem, que encontrava relutancia, substituindo-se o tributo por outro pecuniario pago pela mesma guarda nacional, e que serviria para contratar gente para a guerra.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Temos á vista jornaes do sul do imperio, trazidos pelo *Tocantins*, alcançando do Rio de Janeiro á 23, da Bahia á 27 e de Alagoas á 28 do corrente.

Sob as rubricas *Parte Official* e *Interior* vão por extenso as noticias mais importantes, ás quaes apenas accrescentamos o que segue.

RIO DE JANEIRO. — Foi publicado o decreto n. 3474 de 6 do corrente, concedendo ao capitão J. E. Viriato de Medeiros e John Wittfield privilegio por tres annos para explorarem as minas de ouro e outros mineraes, no Sobral, Ipú, Granja e Viçosa, da provincia do Ceará.

— Foi reformado o alferes da companhia de cavallaria de Pernambuco, Ignacio Pereira Serra, por estar comprehendido no § 3º do art. 2º da lei n. 260 de 6 de dezembro de 1841.

— Foi removido para o lugar de cirurgião-mór do exercito, em Pernambuco, o cirurgião-mór d divisão de saude Dr. João Manoel d'Oliveira, que exercia igual cargo no Pará.

— A Companhia Brasileira de Vapores comprou o vapor inglez *Falcon* por £ 20,000, e poz-lhe o nome de *Corça*.

— O barão de Mauá deu para as despezas da guerra 20:000$.

— Pelo vapor francez *Guienne* vieram para a côrte mais 51 caixões de armamento.

— A canhoneira encouraçada *Tamandaré*, primeira das construidas na côrte, devia cahir no mar no dia 23 do corrente. Na carreira d'onde sae esta, ia ser posta a quilha d'uma outra canhoneira encouraçada.

— O cambio regulava: sobre Londres 23 1/2 e 23 3/4 á 24 d., sobre França 392 a 406 rs., sobre Hamburgo 740 á 748 e sobre Portugal 125 á 130 por cento.

— As £ ficavam de 10$600 á 10$800.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco: á 14, o patacho *Polycena* com 15 dias e o brigue *Henrique* com 20; e á 20 o palhabote *Piedade*.

BAHIA. — Fallecêra o tenente-coronel José Maria Sá Barreto, veterano da independencia.

— Chegaram ali o vapor de guerra inglez *Martine*, e o vapor mercante *New Times* em viagem para o Rio de Janeiro.

— O vapor *Jaguaribe* seguira para a côrte, depois de refrescar.

— Seguira para a côrte, á bordo do vapor *Saladin*, o 24º corpo de voluntarios com 498 praças.

— O tenente-coronel José Joaquim Rodrigues Lopes assumio o commando das armas, no dia 16.

— O vapor *Cruzeiro do Sul* foi demorado até o dia 29, afim de conduzir o 2º corpo de voluntarios da guarda nacional.

— A' bordo do vapor *Kepler* seguio para a côrte o capitão de mar e guerra Alvim, commandante do 2º districto naval, com todos os artilheiros do brigue *Maranhão*.

— Regulava o cambio: sobre Londres 24 7/8 e 25 d., sobre Paris 380 rs., sobre Hamburgo 720 rs. e sobre Portugal 115 á 120 por cento.

SERGIPE. — Nada occorreu, que mereça menção.

ALAGOAS. — A' bordo do vapor *Cruzeiro* seguio a ultima companhia de voluntarios da patria, á qual foi reunida a familia Mello (pai, irmãa, tres filhos e tres filhas).

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Damos na 8ª pagina o processo instituido nos Estados Unidos sobre o asssassinato do presidente Lincoln e tentativa de morte no ministro Seward. A importancia de tal peça reclama a leitura publica, a qual recommendamo-la.

— Fomos presenteados com um exemplar da arvore genealogica da familia Leal, e a este obsequio somos reconhecidos profundamente, cumprindo-nos dizer a respeito algumas palavras em noticia ao publico.

A familia Leal é uma das mais consideradas, numerosas e respeitaveis da nossa provincia, e por isso este interessante trabalho principiado a organisar ha bastante tempo pelo vigario João Evangelista Leal Perequito, continuado pelo coronel Antonio Gomes Leal, e concluido e entregue ao buril pelo Sr. Antonio Gomes de Miranda Leal, com a data de 31 de dezembro de 1864, merece ser apreciado, tanto mais quanto a mór parte desta familia tem occupado lugares importantes na magistratura, na politica, na medicina, no commercio, na militança, achando-se ainda hoje á testa do commandó do 1º batalhão de voluntarios desta provincia, nos campos do Paraguay, o distincto coronel Antonio Gomes Leal.

A fidelidade na organisação desta arvore genealogica é attestada por documentos authenticos existentes em mão dos actuaes descendentes, e por outros extrahidos dos assentamentos de nassimentos e obitos, consultados e examinados minuciosamente pelos tres organisadores de tão importante trabalho.

— Na terça-feira realisou-se o segundo concerto do violonista portuguez Francisco Pereira da Costa, que confirmou cada vez mais a reputação de talento transcendente, de que merecidamente goza.

Sendo a ultima vez em que se faria ouvir do nosso publico, como o cysne a despedir se da vida, guardou para essa noite as suas inspirações melodiosas de mais arrebatamento, de mais vida, de execução mais difficil; e com ellas encheu as almas que alli estavam como que impellidas pelas ondas de harmonia de uma rebeca que em suas multiplas inflexões tirava a consciencia da vida real, para substitui-la por um gozo ineffavel.

Mediocres apreciadores, expomos as nossas impressões. Em instrumento satisfizeram-nos bastante o Sr. Pereira da Costa e o Sr. Muniz Barreto Junior, a quem antes ouviramos tambem.

— Pede-nos o Sr. Dr. José Maria Ramos Gurjao que declaremos apresentar-se S. S. á candidatura de deputado geral pelo 2º districto eleitoral da provincia.

— Continuamos a nota das pessoas que subscreveram para a compra dos instrumentos da musica do 2º corpo de voluntarios:

Julio da Costa Ribeiro	5$000
José Caetano de Carvalho	5$000
Manoel Ribeiro Fernandes	5$000
Antonio José de Oliveira Miranda	5$000
José Maria Monteiro	5$000
Manoel Maria Rodrigues do Nascimento	5$000
Joaquim Manoel Ferreira de Souza	5$000
Joaquim Theodoro da Silva	5$000
José Joaquim da Silva	10$000
Antonio Ferreira da Silva Maia	5$000
B. G. de C.	5$000
I. I. L. B.	20$000
Um anonymo	20$000
Antonio de Souza Oliveira	2$000
	102$000

— No dia 24 do corrente, na enfermaria da casa de detenção, falleceu, de congestão cerebral, proveniente de uma queda que dera dos andaimes das obras em construcção, José Florentino Alves da Silva, pardo, viuvo, idade de 32 annos, natural do Brejo, estatura 5 pés, cabellos pretos corridos, rosto comprido, nariz afilado, bocca pequena, barbado, corpo regular. Recolhido em 15 de fevereiro de 1865, á ordem do Sr. Dr. chefe de policia, vindo de Santo Antão, por se achar pronunciado no art. 205 do Cod. Crim. no termo do Brejo.

Procedeu o exame de verificação de identidade de pessoa o subdelegado da freguezia de Santo Antonio.

— Na terça-feira seguio para o sul a bordo do *Paraná* o corpo de voluntarios da patria do Piauhy, a quem S. Exc. o Sr. presidente honrou, a pedido de alguns academicos daquella provincia, mandando acompanha-lo pela musica do 1º batalhão da guarda nacional.

Em sua desfilada, por occasião de passar o corpo em frente do palacio da presidencia, trocaram-se vivas entre o commandante e alguns officiaes e S. Exc., cuja familia atirava flôres sobre aquella porção de bravos, á proporção que passavam em frente das janellas do mesmo palacio.

Em seu trajecto foi o corpo acompanhado por grande numero de academicos, que levaram-no até a bordo; e ahi os academicos Segismundo Antonio Gonçalves, Simplicio Coelho de Rezende e Manoel Pinheiro de Miranda Ozorio, recitaram varios discursos, um dos quaes damos em seguida, bem como o Dr. Lycurgo José Henriques de Paiva uma poesia exaltando-lhes os brios e o valor, que vão tão heroicamente ser postos á prova.

Bravos Piauhyenses voluntarios da patria!—Militares briosos que ides reunir-vos aos cem valentes e immortaes defensores de Coimbra, aos heróes de Paysandú e Corrientes, e áquelles que com a fama de seu nome fizeram capitular Montevidéo! E a vós que fallo!

Ides em busca dos louros que galardoam aos magnanimos defensores da patria, e é no momento augusto em que vos toma em seu seio o orgulhoso cortador dos mares para levar-vos a esses campos, que vão ser testemunhas do vosso valor quando humilhardes o arrogante inimigo, que vos peço consintaes que da minha obscuridade tambem vos seja dirigida uma saudação, humilde embora, mas sincera e pura como o é o meu amor a vós e a patria.

A patria reclamou o vosso auxilio e a vossa bravura não consentio que a visseis insultada sem correrdes a desaffronta-la. E' já este rasgo de coragem uma grande gloria que tendes para transmittir aos vossos descendentes, e é tambem um seguro penhor dos actos brilhantissimos que a vossa dedicação vai

O meu coração está tão cheio de enthusiasmo por ver-vos tão pressurosos e destimidos, correr ao appello da patria, que não encontro palavras com que saudar-vos,—sois tão grandes que os meus dictos não vos podem chegar, posto que tambem partam do grande ardor do amor patrio que em mim sinto.

Mas, se os meus dictos não são tão grandes que mereçam ser-vos applicados, eu consolo-me em poder comparar-vos aos soldados romanos que tanta bravura mostraram a Pyrrho, seu vencedor, em seus semblantes ja de cadaveres votados á defeza da patria, que arrancaram lhe as palavras que eu agora tome emprestadas para com ellas dizer-vos o meu adeus de despedida, ja que nenhumas outras eu sei que vos possam quadrar: « Com taes soldados eu seria vencedor do mundo inteiro. »

Bravos directores de tão brava gente! vós sois outros Pyrrhos, a que não faltam como ao rei do Epiro, os soldados; vós, pois, podeis vencer o mundo inteiro!

A arrogancia ainda arroja-se a querer provar o vosso valor; mostrai-lh'o, e em lição tão tremenda que mais se não lembre de atrever se a fazer vos levantar, e comvosco todos os Brasileiros, dignos da mais reverente admiração pelas manifestações sem conta que tem dado do seu amor á causa da patria.

Bravos Piauhyenses voluntarios da patria!

Em vós tem nossa chara provincia e o Brasil todo grandes esperanças, realisai-as.

Tendes um bonito futuro diante de vós; trabalhai, continuai a merecer por vossos actos as benções de vossos irmãos, e esse futuro tão risonho, tão doce, tão encantador será um dia a mais agradavel, a mais alegre, a mais fagueira de todas as realidades, será a mais gloriosa e a mais honrosa de todas as recompensas; e adoração e respeito que merecereis de todo o Brasil representado por todos os Brasileiros far-vos-hão esquecer todos os desgostos que tendes soffrido ou tenhaes de soffrer.

Heróes! Que prazer, que satisfação, que verdadeiro jubilo não sentireis quando em vossa volta ufana fordes victoriados como os distinctos brasileiros vencedores de Humaitá e Assumpção?

Mas, para que vos estou antecipando gosos? Esperai por elles que não são duvidosos, vós mesmos os assegiraes!

Viva a religião catholica!
Viva a nação brasileira!
Viva a constituição politica!
Viva o defensor perpetuo do Brasil!
Vivam os sabios e patrioticos estadistas que crearam os corpos de voluntarios da patria!
Vivam os bravos Piauhyenses voluntarios da patria!

Recife, 27 de junho de 1865.—*Sigismundo Antonio Gonçalves.*

— Amanhãa se extrahirá á ultima parte da 4ª e 1.ª da 5.ª loteria, do theatro de Santa Isabel (21ª), sendo o maior premio 6:000$000.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes dos dias 27, e 28 de junho de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 25 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Claudino Gomes da Silva, como criminoso em tentativa de morte, no termo de Goianna; Manoel Garcia do Nascimento, como pronunciado nas penas do art. 222 do cod. crim.; Manoel Francisco de Oliveira e Joaquim Ignacio de Mello, sem declaração do motivo e póstos logo em liberdade; Bonifacio e Julião, escravos, este de Alexandre de tal, e aquelle de Antonio de tal; como pronunciados nas penas do art. 193 do cod. crim.; e Vicente Ferreira da Silva, como recruta.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Francisco Rufino Batinga Braga, para averiguações em crime de morte.

A, ordem do subdelegado do Recife, Antonio Moreira Pinto, por desobediencia, e Lodonique Aruzique, para correcção.

A' ordem do de Santo Antonio, Leopoldino Martins Ribeiro, como desertor de marinha.

A' ordem do de S. José, Donata Maria de Santa Anna, e Bernardino Gomes da Silva, por disturbio.

A' ordem do da Boa-Vista, Liberato, escravo de Simphronio Olympio de Queiroz, á requerimento deste; e João, africano livre, por embriaguez.

A' ordem do da Capunga, Antonio Sebastião Dias, para correcção.

— Dia 27 —

A' ordem do Dr. juiz especial do commercio, Antonio Marques d'Amorim, como pronunciado por crime de fallencia.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Roque, escravo do desembargador Custodio Manoel da Silva Guimarães, á requerimento deste.

A' ordem do subdelegado do Recife, Luiz Martins, por briga.

CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 26 de junho de 1865:

Existiam 347; entraram 30; sahiram 11; existem 366 a saber: nacionaes 277; mulheres 7; estrangeiros 27; mulheres 2; escravos 48; escravas 5—total 366.

Alimentaos á custa dos cofres publicos, 147.

Movimento da enfermaria do dia 27 de junho de 1865.

Tiveram baixa:
Manoel do Nascimento; rheumatismo.
Joaquim José dos Santos; intermitente.

Teve alta:
Antonio Ceser Marinho Falcão.

— 27 —

Existiam 366; entraram 5; sahiram 6; falleceu 1; existem 364 a saber: nacionaes 277: mulheres 7; estrangeiros 26; mulheres 2; escravos 47 escravas 5;—total 364.

Alimentados a custa dos cofres publicos, 146.

Movimento da enfermaria do dia 26 do junho de 1865.

Teve baixa:
Moriau, (escravo sentenciado); febre.

Falleceu:
Manoel, escravo de Lourenço [illegible]

— Passageiros do vapor brasileiro *Mamanguape* sahido para os portos do norte:

Manoel Oliveira Castro, José Modesto Pereira Brito e 1 escrava, Fr. David da Natividade de Nossa Senhora, Augusto H. Jorge, tenente da armada Manoel Lourenço Castro Rocha, João S. Peretti, Joseph Aron e Macer, Carlos Ernesto de Mesquita Falcão, Antonio Alexandrino Lima, Antonio Baptista Delbão, José Martins Fernandes Nogueira, José de Oliveira Costa, Bombet Samuel, José Bento Graba, 3 presos e 6 praças, Antonio da Silva Campos, Guisseppe Jovenço, Antonio Quitt, Gabriel Marianno, Domenico Littola, Lemonge Geovannio.

— Passageiros do vapor brasileiro *Tocantins*, vindo para o Rio de Janeiro e portos intermedios:

Antonio José Pereira de Cerqueira e 1 criado, Joaquim Luiz Alves Vianna e 1 irmão, Acurcio Ramalho de Luna Alencar, Frederico Chaves, Dr. Agostinho Ermelino de Leão, Antonio Maria de Castro Andrade, João de Sá Albuquerque Junior, Joaquim da Silva Barboza, Francisco Gil Castello Branco e 1 escravo, Dr. Americo Alvares Guimarães, Pierre Cassemajon, Jackes Scheyen, Guiseppe Rebony, Luiz Favre, João Manoel Barroso, Ricardo José de Carvalho e 2 ex-praças.

Seguem para o norte:

Major Aureliano Antonio Delgado, tenente João da Guerra Passos, alferes Joaquim Felicio de Almeida Castro, idem Zefirino Antonio Brandão, idem Antonio Bezerra de Menezes, cadete Fernando Joaquim de Mattos, idem Vicente Alves de Almeida Castro, José Ferreira Bitencourt, escrivão Fernando Ribeiro do Amaral, Maria, Belizario José Custodia, Iclererico Narbal Pamplona, Dr. Torquato Teixeira Mendes e 1 escravo, Ignacio Frazão Varella, F. Francisco José Borges, José C. G. de Almeida, Julio Isidoro, Leon Caurin, B. Alfence, Dr. Manoel Alves Ferreira Ferrão e 1 escravo, Antonio Esteves Pinto e a familia, 7 ex-praças e 1 preso.

Relatorio da direcção da companhia de seguros Indemnisadora apresentado á assembléa geral dos accionistas em 26 de janeiro de 1865.

Senhores accionistas da companhia Indemnisadora.—Honrados com a vossa benevola confiança para administrar este estabelecimento, temos a satisfação de vir hoje, em desempenho do preceito do art. 40 dos estatutos, prestar vos conta das operações realisadas durante o anno findo em 31 de dezembro proximo passado; dever que ha mais tempo teriamos cumprido, se a isso não nos tivesse obstado a demora occorrida na obtenção do Beneplacito Imperial aos novos estatutos desta companhia, apesar de havermos empregado as mais constantes e assiduas deligencias para a prompta solução deste assumpto, que felizmente acaba de ser resolvido pelo decreto n. 3,462 de 29 de abril e carta imperial de 17 de maio proximo passado.

Apenas o art. 9º foi alterado pelo governo imperial, determinando que os dividendos sejam semestraes, em lugar de annuaes como se continha no respectivo projecto por vós appresentado.

Tomaram-se no anno findo seguros na importancia de rs. 3,141:320$064, cujos premios montaram

a réis		33:969$042
Externos		370$000
		33:599$042
Renderam as apolices		437$000
Obteve-se em descontos de letras		19:844$630
		53:880$672
Deduz-se.		
Despezas geraes	3:143$164	
Segurados fallidos	1:227$654	
Commissão e garantia da direcção	6:004$868	
Dividendo 20% sobre o capital realisado	10:000$000	
		20:375$686
Saldo levado á fundo do reserva rs.		33:504$986
Sendo este em 31 de dezembro de 1863 de		158:036$618
Ficou em 31 de dezembro de 1864 elevado á quantia de rs		191:541$604

Como vedes senhores accionistas, nenhum pagamento tivemos a fazer durante o anno findo, por não ter occorrido sinistro algum nesse periodo; neste anno, porém, já temos satisfeito as seguintes sommas:

De mercadorias seguras no hiate *Sant'Anna* naufragado em viagem do Aracaty para este porto, apolice n. 5,018	1:850$280
De avarias no carregamento do patacho *Viamão* em viagem do Rio Grande do Sul para aqui apolice n. 4,885	3:767$580
Idem em mercadorias na sumaca *Esperança* da Bahia para este porto, apolice n. 4,962	1:385$982
Idem idem idem idem idem 4,964	235$716
Réis	7:239$558

Achando-se terminado o primeiro periodo da existencia desta companhia, fazemos sinceros votos para que no extenso desenvolvimento das novas operações em que vai entrar, possa ella attingir o alto grâu de prosperidade a que parece ser chamada por um auspicioso futuro, a que de certo tem bom direito, pela franqueza e lealdade com que sempre ha cumprido os seus compromissos, tendo tido a rara fortuna—grato nos é ainda repeti-lo mais uma vez—de não haver sido constrangida a sustentar um só pleito, nem a recorrer a intervenção arbitral, em todo esse longo periodo de dez annos que acaba de atravessar, no decurso do qual satisfez sommas muito importantes, em resultado de riscos que garantia.

Para esse feliz acontecimento; é justo confessa-lo, muito cooperou tambem o honroso procedimento dos nossos segurados, os quaes bem comprehendendo que principalmente esta especie de contratos deve repousar na mais illibada bôa fé, não nos fizeram exigencias injustas.

Para que possa ser feita com mais brevidade a liquidação do decennio findo, parece-nos conveniente passar para o novo não só os riscos pendentes, por meio de re-seguro, como tambem as letras descontadas mediante a dedicação dos respectivos juros pelo tempo a vencer.

Juntamos os projectos da apolice dos seguros terrestres e do regulamento interno, os quaes julgamos que podem ser approvados provisoriamente, até que a experiencia indique as alterações que convinha fazer. Quanto aos seguros maritimos, é nossa opinião que póde vigorar a apolice actual.

Terminando este breve relatorio, consenti, senhores accionistas, que congratulando-nos comvosco pelo estado prospero desta companhia, cumpramos o agradavel dever de agradecer-vos as repetidas provas de confiança com que nos tendes honrado, encarregando-nos da sua gerencia; certificando-vos que, se no desempenho de vosso mandato não temos correspondido plenamente ás vossas esperanças, deve ser isso attribuido á circumstancias superiores ás nossas forças, mas nunca á falta de bôa vontade, zelo e dedicação em prol do estabelecimento, cuja administração tivestes a bondade de confiar-nos.

Pernambuco, 22 de junho de 1865.

Os directores,
João da Silva Regada.
Francisco José de Barros.
Miguel José Alves

BALANÇO DA COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS INDEMNISADORA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1864.

Activo.

Accionistas	450:000$000
Bens moveis	999$240
Segurados	17:400$572
Caixa	3:379$469
Letras descontadas	236:416$514
	708:195$792

Passivo.

Capital	500:000$000
Fundo de reserva	191:541$604
Acções em liquidação	649$320
Commissão dos directores	6:004$868
Dividendos	10:000$000
	708:195$792

Demonstração da conta de lucros e perdas.

Despezas geraes	3:143$164
Deducção na conta de segurados	1:227$654
Commissão dos directores	6:004$868
Dividendos	10:000$000
Fundo de reserva	33:504$986
	43:880$672
Premios de seguros	33:599$042
Apolices	437$000
Descontos	19:844$630
	53:880$672

Pernambuco, 31 de dezembro de 1864.

José Paulo da Fonseca,
Guarda livros.

Srs. accionistas da Companhia Indemnisadora.—Feitos por vós para o cumprimento das disposições dos arts. 33 e 36 dos estatutos que nos tem regido, corre-nos o dever de apresentar-vos hoje os nossos trabalhos em satisfação do honroso encargo de que nos revestistes.

Examinados precisamente todos os lançamentos dos livros da Companhia, confrontando-os com o resultado que apresenta cada conta, e verificado o estado da carteira, concluimos por conhecer que tudo se acha feito, não só com regularidade e nitidez, como com a exatidão devida, e de harmonia com o balanço que vos apresenta a digna directoria.

Em vista desse documento podereis rapidamente observar, que satisfeitas todás as despezas e deduzido o dividendo de 20 por cento pelos accionistas, passou ao fundo de reserva a quantia de 33,504$986, que junto ao balanço desta conta, constitue o bom algarismo de 191,541$600, em 31 de dezembro de 1864.

A commissão de exame, attento o lisongeiro estado em que se acha a companhia, se congratula comvosco por semelhante acontecimento, sem duvida devido ao acerto com que se tem havido a direcção no desenvolvimento dos interesses desta associação.

Finda a primeira época da duração desta companhia, convém agora procurar o meio mais util para a respectiva liquidação do primeiro decennio, e esta commissão lembra que é de grande vantagem que della fiquem encarregados os tres membros que compõe a actual direcção, por serem elles os mais habilitados para semelhante realisação.

A direcção em um topico de seu relatorio, apresenta a conveniencia de passarem para o novo decennio, por meio de re-seguro, todos os riscos pendentes, assim como as letras descontadas, mediante a deducção dos respectivos juros pelo tempo a vencer.

A commissão de contas, depois de considerar este assumpto, é de opinião que este será o meio mais util e apropriado para tal liquidação.

Apresenta tambem a direcção um projecto das apolices dos seguros terrestres, e outro de regulamento interno para serem por vós approvados provisoriamente, até que a experiencia reclame alguma alteração a fazer; e depois desta commissão ter prestado toda attenção á forma porque se acham reduzidos, entende bem satisfazer o fim a que attingem.

Chegou o termo do primeiro periodo da duração desta companhia: é do nosso dever tributar um voto de agradecimento aos dignos directores, fazendo especial menção dos bons serviços que sempre prestou o Illm. Sr. João da Silva Regadas na sua não interrompida gerencia, empregando a mais decidida solicitude e dedicação para a prosperidade a que esta companhia pode attingir.

Pernambuco, 22 de junho de 1865.

Luiz José da Costa Amorim.
José da Silva Loyo.

CORRESPONDENCIAS

Srs. redactores.—Quem pergunta quer saber. Votou a assembléa provincial para o museu do gymnasio 1:200$, a saber 800$ para um conservador e 400$ para despezas do museu em drogas, utencilios, etc., pergunta-se em quem devera recahir aquella nomeação? Em pessoa competente de conhecimentos e habilitações que possa collocar, colleccionar, remediar estragos do tempo, concertar e applicar os meios para evitar futuras damnificações, ou um escova-botas de alguem, servente de vasoura? A esta pergunta dá lugar a ostentação que o tal servente faz da sua nomeação e quota para aquelle fim. Não obstante, pois, a excentricidade do caso, e como taes muitas vezes acontecem fazemos a pergunta, pelo espanto que o negocio suscita.

Queira dar lugar a estas linhas no seu periodico magisral.

Um quidam.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Gratidão

O mais sagrado dever das creaturas é por sem duvida o reconhecimento sincero para com aquelles que nos não desampararam na hora extrema das nossas amarguras e afflicções, tal o que nos aconteceu e por isso vem pressurosa a viuva D. Maria do Carmo Lins Peixoto, filhos, filhas e mais parentes do fallecido e sempre lembrado cirurgião-mór Manoel José Peixoto dos Guimarães, agradecer cordialmente aos senhores abaixo transcriptos os officios caridosos que prestaram ao seu esposo, pai e parente.

Este facto, que aliás está de accordo com as nobres tradicções da antiguidade, nos obriga por um dever sagrado de dirigirmo-nos aos Exms. Srs. Drs. Tristão de Alencar Araripe, Jeronymo Vilella de Castro Tavares, Manoel José Barbosa Guimarães, José Joaquim de Lima Bairão, cirurgião Francisco José Cirylo Leal, Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscoso, José Caetano de Carvalho e outros, cujos nomes ignoramos, que tão dignamente se prestaram neste acto caridoso, e mui particularmente ao Exm.- Rvm. Sr. padre-mestre provincial Fr. Jorge de Sant'Anna Locio, pela franqueza com que prestou-se.

Jouvemos a todos eternamente gratos por tão importantes serviços não só no acto da enfermidade, como a outros no enterro e na misa do setimo dia.

A jurubeba.

As virtudes therapeuticas da *jurubeba* são desde muito conhecidas não só no Brasil, pois que dellas tratou Pisou em sua excellente obra—*Historia naturalis & medica index occidentalis*—sendo nas Antilhas, onde o succo das folhas e fructos é, como aqui, muito estimado e applicado contra as obstrucções abdominaes, principalmente do figado e baço; e se todos os facultativos desta provincia o não aplicam com frequencia, isto se não deve a não reconhecerem elles essas virtudes, mas sim a não serem encontradas com facilidade e em todas as estações do anno os fructos dessa planta, e á repugnancia, que apresentam os doentes em fazer uso do succo desses fructos, em consequencia de ser extremamente amargo.

A *jurubeba* não é desconhecida dos botanistas: esta planta pertence á familia das solaneas, e tem a denominação de *solanum paniculatum*, que lhe foi dada por Lyneo.

Parecendo-nos conveniente facilitar o uso do succo dos fructos da *jurubeba*, que é o mais empregado, nos propozemos e conseguimos preparar com elle não só um extracto alcoolico que póde ser applicado em pilulas, mas tambem um vinho, um xarope, e um emplastro que póde substituir, em certos casos, o de Vigo; e estamos persuadidos que com isto prestamos um serviço á humanidade e a therapeutica.

Pisou, tratando da hydropesia, prescreve a decocção das raizes da *jurubeba*, e Mérat e Delens, em seu *Diccionario de materia medica e therapeutica*, dizem que nas Antilhas se faz uso do succo dos fructos maduros dessa planta contra o catarrho vesical; e a autoridade dos nomes desses medicos, merecidamente celebres, nos leva a crer em suas palavras, e por isto cuidaremos de ter em nosso estabelecimento essas raizes, para que possam ser experimentadas.

A reputação da *jurubeba* é tal, e aos resultados therapeuticos obtidos ultimamente são tão importantes, que nos parece inutil dizer mais do que isto, que fica escripto.

Deposito pharmacia de
Joaquim de Almeida Pinto.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

28 de junho.

Algodão primeira sorte — 15$500 e 15$300 por arroba.

Dubourcq Junior,
Presidente.
Guimarães,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 9 por cento ao anno até o prazo de quatro mezes, e a 10 0/0 até o de seis mezes

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial do mesmo banco na Bahiá.

Novo banco de Pernambuco.

Os administradores da massa fallida do Joaquim José Silveira pagam o 1º dividendo de dita massa na razão de 9 0/0 sobre o valor dos titulos admettidos: no novo banco de Pernambuco á rua do Trapiche n. 34.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27	394:582$619
Idem do dia 28	17:022$796
	411:605$415

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas	16	
« « com generos	278	
		294
Volumes sahidos com fazendas	62	
« « com generos	377	
		439

Descarregam no dia 30 do corrente.

Brigue dinamarquez—*Joanes*—farinha de trigo
Brigue portuguez—*Relampago*—diverses generos.
Barca ingleza—*Miranda*—pedras.
Escuna portugueza—*D. João*—charque.
Sumaca hespanhola—*Mercedita*—idem.
Brigue nacional—*Cardia*—idem.
Brigue nacional—*Imporador*—idem.
Patacho hollandez—*Deny*—idem.
Escuna dinamarqueza—*Dorana*—idem.
Brigue inglez—*Melita*—carvão.
Barca ingleza—*Favorite*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 27	35:772$663
Idem do dia 28	3:114$605
	38:887$368

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27	98:028$396
Idem do dia 28	13:060$238
	111:088$634

MOVIMENTO DO PORTO

Navios sahidos no dia 28.

Philadelphia — Barca ingleza *Imperador*, capitão Power, carga assucar.

S. Matheus—Lancha nacional *Victoria*, capitão Frederico Euzebio Pinto de Azevedo, carga differentes generos.

Liverpool—Barca ingleza *Mary Bond*, capitão Thomaz Chappman, carga assucar e algodão.

Portos do norte — Vapor brasileiro *Mamanguape*, commandante Moura.

Observação.

Suspendeu do lamarão para o Canal a barca ingleza *Isabella Ridley*, capitão D. Bully.

Suspendeu tambem para West Indies a barca ingleza *El-Dorado*, capitão John Coffery, com o mesmo lastro que trouxe da Bahia.

Não houveram entradas.

Navio entrado no dia 29.

Rio de Janeiro e portos intermedios — 5 dias e meio, vapor brasileiro *Tocantins*, de 757 toneladas, commandante o 1º tenente P. X. Duarte.

Navio sahido no mesmo dia.

Gibraltar — Escuna hannoverianna *Anna*, capitão J. H. Bartels, carga assucar.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 30 do corrente pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões continuam a praça das rendas das casas abaixo declaradas por tempo de 1 a 3 annos a contar do 1º de julho do corrente anno por diante, e adverte-se aos respectivos inquilinos que não renovarem os seus contratos até o fim do presente mez ficarão pagando do dia 1º de julho a renda porque estão em praça as preditas casas.

Rua das Larangeiras.	
Casa terrea n. 5 particular e 17 publico	206$000
Rua do Rangel.	
Idem n. 43 particular e 55 publico	300$000
Rua do Rosario da Boa-Vista.	
Idem n. 14 particular e 58 publico	168$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 41 particular e 2 publico	150$000
Rua da Moeda.	
Idem n. 44 particular e 21 publico	350$000
Rua do Amorim.	
Idem n. 48 particular e 56 publico	400$000
Idem n. 50 particular e 52 publico	420$000
Idem n. 53 particular e 43 publico	420$000
Idem n. 56 particular e 26 publico	72$000
Rua do Azeite de Peixe.	
co	600$000
Rua da Cacimba.	
Idem n. 65 particular e 5 publico	144$000
Idem n. 67 particular e 10 publico	83$000
Rua do Vigario.	
Sobrado de 2 andares n. 72 particular e 27 publico	500$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 76 particular e 11 publico	900$000
Idem idem n. 77 particular e 13 publico	900$000
Rua da Senzala Velha.	
Casa terrea n. 81 particular e 18 publico	200$000
Idem n. 82 particular e 16 publico	200$000
Rua da Guia.	
Idem n. 84 particular e 29 publico	144$000
Rua do Trapiche.	
Sobrado de 3 andares n. 85 particular e 30 publico	720$000
Rua da Lingoeta.	
Idem de 2 andares n. 86 particular e 14 publico	600$000
Rua da Cadeia.	
Sobrado de 2 andares n. 21 particular e 44 publico	1:000$000
Rua da Cruz.	
Idem idem n. 87 particular e 11 publico	882$000
Rua do Pilar.	
Idem n. 93 particular e 101 publico	200$000
Idem n. 94 particular e 99 publico	255$000
Idem n. 97 particular e 110 publico	200$000
Idem n. 99 particular e 106 publico	200$000
Idem n. 100 particular e 104 publico	200$000
Idem n. 101 particular e 102 publico	200$000
Idem n. 102 particular e 100 publico	200$000
Idem n. 103 particular e 98 publico	200$000
Idem n. 104 particular e 96 publico	200$000
Idem n. 105 particular e 94 publico	200$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 23 de junho de 1865.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illmª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 30 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irá á praça por tempo de tres annos, a contar do 1º de julho de 1866 a 30 de junho de 1869, as rendas das casas terreas da rua do Amorim n. 47 publico e 51 particular, pertencentes ao patrimonio de orphãos, pela quantia de 452$000 annuaes e fazendo o arrematante a sua custa as obras abaixo declaradas, as quaes se obriga a fazer o actual locatario, a saber:

Ladrilhar todo o armazem com tijolo de alvenaria batida assentados em cal, igualar o telhado ao do armazem visinho, deitar o frechal na parede do lado do sul, altear o canto da mesma parede e fazer outros reparos indispensaveis a conservação de predio.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 23 de junho de 1865.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— O conselho de compras do arsenal de guerra, precisa comprar o seguinte:

Para o rancho dos aprendizes menores do mesmo arsenal, nos mezes de julho e agosto vindouros.

Assucar refinado 2ª sorte.
Manteiga franceza.
Toucinho de Lisboa.
Carne verde.
Dita secca.
Bacalhão.
Azeite doce.
Vinagre.
Farinha da terra.
Feijão.
Café.
Cha'.
Pão de 4 onças.
Bolachas.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos, apresentem suas propostas na sala do conselho, ao meio dia do dia 30 do corrente.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra, 26 de junho de 1865. — O encarregado da escripturação,

Manoel José de Azevedo Santos.

Arrematação

No dia 30 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 1ª vara, tem de ir á praça de venda a casa terrea n. 79 da rua de Hortas, penhorada a Emeterio José dos Santos e sua mulher, por execução de Ignacio Barroso de Mello, cessionario do Exm. Monsenhor Muniz Tavares, avaliada por 1:000$: os pretendentes acharão dita casa aberta para examinarem.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

No dia 30 do corrente pelas 12 horas do dia, terá lugar no escriptorio da companhia rua do Cabugá n. 16, a arrematação dos chafarizes existentes na Passagem da Magdalena e por espaço de um anno; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declarações dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas em carta fechada apresentada na mesma occasião ou antes no escriptorio onde melhor se deverão esclarecer e informar das condições do contrato da arrematação.

Obras publicas.

Pela repartição das obras publicas se faz publico aos proprietarios dos predios das ruas do Sol e Flores, que lhes é marcado o praso de 30 dias para a construcção dos respectivos passeios das suas propriedades.

Secretaria das obras publicas 29 de junho de 1865.—O secretario interino,

Manoel Lourenço de Mattos.

— No dia 4 de julho proximo, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, ira a praça por venda um sitio no lugar do Barro, freguezia dos Afogados, com uma pequena casa de taipa, a requerimento de Dermino Domingos dos Santos, inventariante dos bens deixados por Antão Jeronymo da Costa. É a ultima praça.

Capitania do porto de Pernambuco, 19 de junho de 1865.

Em virtude do disposto no aviso do ministerio da marinha de 30 de maio do corrente anno, manda o Illm. Sr. capitão do porto fazer publico, que esta capitania promove o alistamento de praças para guarnição dos navios de guerra, sendo pagos os respectivos premios na razão seguinte:

1.º Aos marinheiros que se contratarem por um anno 100$, e aos que o fizerem por dous 200$; aos grumetes no primeiro caso 30$, e no segundo 60$000.

2.º Aos individuos que se apresentarem voluntariamente, além do premio que lhes competir, o promettido aos engajadores, entregue na occasião: isto é, 20$000 por cada marinheiro, e 10$000 por cada grumete, recebendo taes quantias quando se verificar que estão inteiramente livres e desembaraçados.

Os premios serão pagos aos contratados pelo maior prazo, metade na occasião do assentamento de praça, e metade no fim do primeiro anno; e aos outros entregar-se-ha a importancia total ao alistarem-se.

O secretario,
Decio de Aquino Fonseca.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (30) as 3 horas da tarde, fechar-se-hão as malas que o vapor *Tocantins* tem de conduzir para os portos do norte. As cartas serão admittidas a seguros até as 2 horas da tarde, e os jornaes serão recebidos até o meio dia.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA—COIMBRA

20ª recita da assignatura.

Sabbado 1.º de julho de 1865.

Representar-se-ha o muito apparatoso e applaudido drama em 4 actos e 1 prologo

AS

MULHRES DE MARMORE

Todo scenario e vestuario acha se retocado com esmero e gosto.

Dará fim ao espectaculo o novo dueto ornado de musica

O PERDÃO D'ACTO

EM

PERSPECTIVA.

Personagens.

Carlos estudante ... Guimarães.
Cesar, ex-estudante ... Lisboa.
Alfredo estudante ... D. Eugenia.
Augusto, idem ... Borges.
Mynonça, cascabulho ... Teixeira.
A Mceteleiro ... Santa Rosa.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Porto

O brigue portuguez *Laia I*, capitão Alexandre José Correia, vai sahir até o dia 30 do corrente por ter a maior parte do carregamento engajado, recebe carga a frete barato, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Euzebio Raphael Rabello, rua do Trapiche n. 44, ou com o respectivo capitão.

ILEGÍVEL

PARA O
Rio de Janeiro
Sahe até o fim da presente semana o brigue nacional *Sequeira*, tem duas terças partes da carga prompta: para o resto da carga que lhe falta e escravos a frete, trata-se com o consignatario David Ferreira Baltar, rua da Brum n. 66, ou com o capitão na praça.

Venda de navio.
Vende-se o brigue brasileiro «Imperador» de construcção americana, forrado de cobre e com todos os seus pertences, é do porte de 8,000 arrobas e acha-se fundeado defronte da alfandega, aonde pode ser visto e examinado, e para tratar no escriptorio de Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3.

Para a Bahia
pretende sahir com muita brevidade a veleira escuna *Elisa* por ter a maior parte da carga, e para o resto que lhes falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão na rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

Para Lisboa.
Segue com a possivel brevidade o bem conhecido brigue portuguez *Relampago*: tem a maior parte da carga prompta e para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, 1º andar, ou com o capitão na praça.

Lisboa
A barca portugueza «Maria» sahe para Lisboa em poucos dias, recebe carga a frete barato e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: a tratar com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20 ou com o capitão na praça.

Rio Grande e Assu'
Segue por estes dias a barcaça «Dous Amigos», recebe carga: a tratar com o mestre na escadinha ou no caes do Ramos n. 24.

Lisboa pela Ilha de S. Miguel.
Pretende sahir em poucos dias a barca «Maria» recebe carga e passageiros para estes dous portos, a tratar com os consignatarios Carvalho & Nogueira, rua do Apollo n. 20 ou com o capitão na praça.

Para o Porto
No domingo 2 de julho sahirá precisamente para o Porto a nova barca portugueza «Arminda» do capitão Antonio Francisco da Silva Neves, o que se communica aos Srs. passageiros para que despachem as suas bagagens no sabbado 1º do referido mez.

Para o Porto.
Sahe com a possivel presteza o brigue portuguez *União*: para carga e passageiros trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca; rua do Vigario n. 19, 1º andar.

LEILÕES.

LEILAO
DE
Um terreno em Papacaça.
Um dito e uma casa em respaldo nos Afflictos.
Um dito com duas casas pequenas, sendo uma em construção e mais bemfeitorias dentro do mesmo do mesmo terreno sito na rua Imperial.
Um escravo velho.
Dividas.
Martins fará leilão por ordem dos credores do Rvd. D. José Antonio dos Santos Lessa de um terreno cercado em Papacaça, um dito e uma casa em respaldo nos Afflictos, um dito com duas casas pequenas, sendo uma em construcção e mais bemfeitorias dentro do mesmo terreno sito na rua Imperial, a qual foi hypothecado por Manoel Luiz Coelho de Almeida, um escravo velho e diversas dividas na importancia de 6:936$470 em documentos e letras, tudo pertencente a mesma massa.
HOJE.
Em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9, as 11 horas do dia.

LEILÃO
De 1 escravo mulato de idade 22 annos com as habilidades seguintes bolieiro e cosinheiro.
Cordeiro Simões
fará leilão por conta e risco de quem pertencer do escravo acima mencionado isto
Sabbado 1º de julho
as 12 horas a porta do armazem do Sr. Annes largo da alfandega.

LEILÃO
De escravos de 16 a 40 annos
Sabbado 30 do corrente as 11 horas.
No armazem dos Srs. Annes confronte a alfandega.
Cordeiro Simões vendera em leilão um moleque de 16 annos de idade, de habilidades, um preto de 38 a 40 annos entendedor de padaria e com outras habilidades, cujos escravos serão vendidos pelo maior preço ao correr do martello, por conta e risco de quem pertencer.

LEILAO
De uma taberna e dividas.
Rua das Cruzes n. 22.
Cordeiro Simões
a requerimento de Francisco José Carneiro e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio fará leilão dos generos, armação e utencilios da taberna acima dita, a qual foi arestada a José Rodrigues Fernandes, assim como as dividas activas da mesma.
Segunda-feira 3 de julho
as 11 horas na mesma taberna.

Leilão
De duas machinas a vapor.
Sendo
Uma portavel força 14 cavallos sobre rodas, com caldeira, patente e todos os seus pertences.
Outra fixa e orizontal, força de 12 cavallos, com caldeira e mais pertences.
Terça-feira 4 de julho.
O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer das duas machinas a vapor acima mencionadas proprias para engenhos, as quaes se tornam recommendadas pelas suas perfeições e por serem dos melhores fabricantes de Inglaterra: os pretendentes poderão desde já examinarem ditas machinas para o que poderão entenderem-se com o mesmo agente em seu escriptorio a rua da Cruz n. 38, aonde se effectuará o dito leilão as 10 horas do dia acima dito.

LEILÃ
De terrenos e casas de cambo no Monteiro.
A saber:
Uma casa de pedra e cal com 27 palmos de frente e 47 de fundo com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, terraço, cacimba e juntamente o terreno em que se acha edificada dita casa, na estrada do Monteiro, com 92 palmos de frente e 320 de fundo, dando os fundos para a estrada do Arraial.
Uma casa de taipa com a frente para a estrada do Arraial, com 54 palmos de frente e 54 de fundo, contendo 2 salas, um gabinete, 3 quartos, estribaria ao lado, cacimba com bomba, e juntamente o terreno com 1,050 palmos de frente e 428 de fundos, o qual podera' ser dividido em sitios.
Um terreno com 350 palmos de frente e 370 de fundos, em que esta' edificada a casa do Sr. Barreto, em frente a casa e sitio do Sr. Manoel José Carneiro.
Um dito com 282 palmos de frente em seguimento ao de cima, e em que esta' edificada a casa dos herdeiros de Jacintho de Souza Travasso, e não estrada do Monteiro.
Terça-feira 4 de julho de 1865.
O agente Pinto fara' leilão, precedida a competente autorisação, dos terrenos e casa acima mencionados, as quaes se tornam recommendadas por serem em um arrabalde perto da cidade, e para onde vai haver estrada de ferro: o leilão sera' effectuado as 11 horas do dia acima dito, em o escriptorio do mesmo agente, a' rua da Cruz numero 38.

Leilão de um orgão.
Terça-feira 4 de julho.
O agente Pinto legalmente autorisado fara leilão do orgão existente e pertencente a igreja ingleza, na rua da Aurora, onde poderá desde já ser examinado pelos pretendentes ao mesmo, devendo comparecerem ao leilão que deverá ter lugar as 11 horas do dia acima dito na rua da Cruz n. 38, escriptorio do referido agente.

Leilão de dividas.
Terça-feira 4 de julho.
O agente Pinto levara novamente a leilão as dividas activas da massa fallida de Jose Antonio Alves de Miranda na importancia de 1:153$290 rs., servindo de base o maior preço obtido, o leilão será effectuado as 10 horas do dia acima dito em o escriptorio do mesmo agente rua da Cruz n. 38.

LEILAÕ
Da taberna a praça da Boa'Vista numero 15.
Terça-feira 4 de julho as 11 horas.
OLYMPIO,
a requerimento de Rego & Lobo e mandado do Sr. Dr. juiz especial do commercio, fara' leilão dos generos, armação e utencilios existentes na taberna de Fernando José de Oliveira sita na praça da Boa-Vista n. 15.

AVISOS DIVERSOS.

Os senhores assignantes deste Diario, que se achão devendo suas assignaturas, queiram mandar satisfazer antes do fim do mez, visto como havendo dificuldades de os encontrar tem de ser chamados por esta folha para pagarem.

LOTERIA
AOS 6:000$000.
Corre amanhãa.
Sabbado 1º de julho do corrente anno, se extrahirá a ultima parte da 4ª e 1ª da 5ª loteria (21ª) a beneficio do theatro de Santa Isabel no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.
Os bilhetos, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria a rua do Crespo numero 15,
Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.
As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.
O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Confeitaria dos ananazes.
Rua da Cruz n. 16.
Acaba de chegar a este novo estabelecimento um lindo sortimento de ricas caixinhas para amendoas, proprias para presente; ha amendoas bôas e boas pastilhas etc., para enchimentos das mesmas, tambem se vendem papeis de estalo para sortes, prepara-se pão de ló enfeitado, gatveau de diversas qualidades, simples e enfeitados, tambem haverá nos dias 22, 23 e 24 bolos de S. João simples e enfeitados, nestes dias como sempre haverá empadas, pasteis de varias qualidades, doces para cha, figuras para bandeijas, ramos artificiaes para ditas. Recebe-se encommendas de tudo quanto é concernente a este negocio.

Semana Illustrada do Rio de Janeiro
Assigna-se na rua do Crespo n. 4: tres mezes 6$, seis mezes 11$, um anno 18$.

Freguezia de S. José.
A professora da terceira cadeira de instrucção primaria do sexo feminino da freguezia de S. José participa ao publico que a sua aula achar-se-ha aberta do 1º de julho vindouro em diante, na rua de Santa Rita n. 27, primeiro andar.

Para o conselho de recurso do Cabo vêr e providenciar.
O filho do Sr. Manoel José de Sant'Anna Araujo escrivão de orphãos do termo do Cabo, não tem a idade de 20 annos como o inculca e affirma ao conselho em uma petição que lhe dirigio pedindo para ser qualificado, e deste modo obter a patente de alferes como pretende. Para o Sr. Araujo conguir a patente de official para seu filho é necessario provar que elle tem 18 annos, o que contestamos em vista da certidão de idade, de seu filho, que temos em nosso poder e que della usaremos em tempo competente.
O guajá.

Estrada de ferro
O Sr. J. Kreuzer pela sua resposta parece ignorar qual o negocio porque o chama o solicitador Pedro A. da Costa Machado, pois é para tratarmos a respeito da defeza que lhe fiz quando Vmc. esteve preso na cadeia do Cabo, e como me seja penoso procura-lo em parte que Vmc. é incerto, rogo-lhe me procure ao menos uma vez, pois deve lembrar-se como sempre estive prompto a seu chamado quando de mim precisou.

A quem toca.
Pede-se a um morador da rua que não é estreita do Rosario ou travessa que não tem Cruzes, que previna sua familia (ou cousa que tem o nome) para que se abstenha de continuar com tantas repetidas graças de mão gosto, para com uma familia visinha, que na sua idéa sendo esta dita familia de tão baixa posição, tem mais sentimentos; não quer nem deseja retribuir-lhe com os mesmos gracejos aquella de tão alta nobreza!!!!. , ... para odios ou vinganças a outros meios e não estes, que só são proprios de creaturas que residem n'outras localidades....
Lembre-se do adagio, quem tem telhado de vidro não atira pedras ao do visinho.

Attenção.
Os abaixo assignados caixeiros do Sr. José Monteiro de Siqueira tendo sido despedidos pelo mesmo senhor, chamamos a attenção do publico que não foi senão pelo simples facto de outras pessoas estarem soltando fogo na noite de S. João e alguns visinhos se persuadirem que foram os mesmos abaixo assignados, e ao mesmo tempo agradecemos a toda a sua familia pelo bom tratamento que recebemos durante o tempo que estivemos em sua casa.
Recife 28 de junho de 1865.
João Gonçalves Pereira.
Antonio Joaquim Gonçalves de Oliveira.
Antonio Joaquim de Brito.

— Precisa-se de um cosinheiro na rua da Cruz n. 11, casa de pasto, e na mesma se precisa de um moleque

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro com alguma pratica de molhados, dirija-se a rua da Praia em casa de Genuino José da Rosa.

— Aluga se na rua do Rangel n. 60, segundo andar, uma escrava para todo o serviço interno e externo de casa, e uma negrinha com condição de não sahir a rua.

Engenho.
Arrenda-se o engenho Jussara de Sant'Anna, sito na freguezia de Ipojuca, legoa e meia distante da estação da Escada e Ipojuca, com terras de varzeas de massapé para se safrejar em grande escala: a tratar no pateo do Livramento n. 23 com o Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

— Precisa-se de um trabalhador de padaria que entenda bem de todo o serviço: na rua Direita numero 69.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia, a qual lava e engomma: a tratar na rua Augusta n. 94.

— Precisa-se fallar com o Sr. José de Souza Leão a negocio que não ignora: na rua Nova n. 20, loja do Carneiro Vianna.

— Precisa-se de uma senhora franceza ou ingleza que esteja no caso de educar meninas e que queira sugeitar-se a educar duas n'uma casa de familia nesta praça: queira annunciar ou dirigir-se a rua do Imperador sobrado n. 63, segundo andar, que se tratará do ajuste e promette-se pagar bem correspondente as disciplinas que leccionar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de casa de pouca familia: na rua da Concordia n. 8, refinação.

Nova escola de meninas.
Francisca Amalia Moreira tendo obtido a conveniente licença da directoria geral da instrucção publica, participa aos senhores pais de familias, que se acha aberta a sua escola de ensino primario para o sexo femenino, à rua larga do Rosario, sobrado n. 16, primeiro andar, onde se promptifica a leccionar com esmero as suas alumnas nas seguintes materias: instrucção moral e religiosa, leitura e escripta, grammatica nacional, arithmetica, systema de pesos e medidas do imperio lingoa franceza, musica, desenho, bordados, flores, e demais prendas proprias e necessarias ao seu sexo.

— Desappareceu da ponte de Uchoa uma canoa de carreira com a poupa quebrada, impelida pela cheia no dia 24 do corrente: quem della der noticia na rua do Imperador n. 69, será gratificado.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar para casa de pouca familia: na rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

— Precisa-se de um feitor para engenho que seja portuguez: na rua Direita n. 30, segundo andar.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 50 existe uma carta para Antonio Joaquim da Costa e Silva

— Para que depois ninguem se chame a ignorancia, declara-se que ninguem compre nem empenhe uma pequena salva de prata que existe em poder de Felippe Santiago, preto, pedreiro, morador na rua do Ouro da freguezia de S. José ainda mesmo que elle apresente autorisação do seu legitimo dono com a data de 23 do corrente ou outra qualquer, se a emendar.

— José Rodrigues Gaspar por haver outro de igual nome, de hoje em diante assignar-se-ha José Martins Gaspar Teixeira.

Ama
Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, precisa-se de uma ama que compre, cozinhe e engomme para casa de pouca familia.

Ama
Precisa-se de uma ama que lave, engomme e cozinhe, e que tenha boa conducta: na rua Nova n. 37, ou na rua da Soledade n. 31.

— Uma mulher capaz e de boa conduta, offerece-se para engommar em qualquer casa de familia: quem precisar dirija-se a rua de Santo Amaro n. 16.

ATTENÇÃO
Perdeu-se no dia 27, na rua da Caixa d'Agua, uma cruz com 7 brilhantes e 418 perolas em duas voltas, guardada em uma caixa de velludo encarnado; a pessoa que der noticia da achada será generosamente gratificada, na rua do Cabugá numero 61: roga-se as autoridades de policia que tenham a devida attenção a este facto, que pelo valor do objecto perdido é proprio para merecer-lhes diligencia.

Ao Sr. Manoel Homem de Carvalho.
Como até hoje nenhuma solução tenha dado, ainda se chama por meio deste aviso ao Sr. Carvalho, afim de que compareça na rua da Cruz n. 60 para ultimar o negocio que não ignora, por quanto o Sr. Estima até hoje nada tem podido fazer, não obstante os muitos desejos que o animava (ou anima.)

— Precisa-se de uma mulher de meia idade para cozinhar, para uma casa de pouca familia: quem quizer dirija-se a rua do Aragão n. 27.

— O London & Brazilian Bank, saca por doos os paquetes, sobre
Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

— Vende-se uma aotula e uma janella em muito bom estado: à rua das Aguas Verdes n. 92.

— Aluga-se uma parte da casa n. 92 da rua das Aguas Verdes: a tratar na mesma.

— Sexta-feira 23 do corrente, do escriptorio do Sr. Dr. Fonseca para o cartorio do Sr. Manoel Maria, e dahi para a rua estreita do Rosario, perdeu-se um rolo de papel contendo umas razões de uns autos de Moreira: quem o achar levará ao escriptorio do referido Sr. Dr. Fonseca, que o mesmo pagará' o achado.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica ou sem ella de taberna: na rua do Sebo n. 5.

— Retirou-se todas as praças das Barreras com grande prejuizo dos arrematantes, porém conserva-se Rufino Paes Barreto, guarda da companhia urbana, na barreira de Motocolombó, sendo praça, e cobrador, recebendo os cobres da policia e do arrematante. Tome mais essa nota, Sr. redactor do *Constitucional*.

— Offerece-se uma ama para casa de familia ou homem solteiro: a tratar na rua de Aguas Verdes, loja do sobrado n. 22.

— Roga-se a quem recebeu ordens para a galera ingleza «Tamana», procedente de Manilha, capitão Main, o obsequio de dirigir-se a casa de Mills, Datham & C. para dar alguma informação sobre o mesmo navio.

— Caetano da Rocha Pereira lecciona musica vocal e piano por 5$ mensaes: a tratar na rua de Hortas n. 27.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme bem: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja.

Aluguel
Aluga-se a casa da travessa da Bomba n. 10: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Precisa-se de uma ama secca: a tratar na rua dos Martyrios n. 4, segundo andar.

— A pessoa que se offerece para caixeiro de taberna, dirija-se a rua do Hospicio n. 24, a fallar com José Rodrigues Peixoto.

— Vendem-se 10 escravas, entre ellas algumas com habilidades, e 4 escravos, sendo 1 pardo, moço, cozinheiro e copeiro: na rua das Cruzes numero 18.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.
O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

CASA DA FORTUNA
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.
A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.
O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da Santa Casa da Misericordia, os seguintes premios:
Um meio n. 238 com a sorte de 10:000$000.
Um meio n. 2125 com a sorte de 2:000$000.
Um quarto n. 190 com a sorte de 800$000.
Um quarto n. 2214 com a sorte de 400$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.
Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna à rua do Crespo n. 23.
Acham-se a venda os da ultima parte da 4ª e 1ª da 5ª loteria (21ª) à beneficio do theatro de Santa Isabel, que se extrahirá a 1º de julho.
PREÇO.

Bilhetes.	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	6$500
Meios.	3$750
Quartos.	1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Precisa-se de uma ama que saiba comprar e cosinhar, para casa de pouca familia; na rua do Queimado n. 22.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 7, sito na travessa da Madre de Deos; quem pretender dirija-se a mesma rua n. 15.

— Pede-se mui encarecidamente à pessoa caridosa, que agasalhou em sua casa a parda livre Maria do Carmo Alves Varella, já quasi de 80 annos, enferma e desmemoriada, haja de ter a bondade de mandar indicar a sua morada, á rua da Palma n. 62, ou alias a rua do Hospicio n. 11, pois, ha 13 dias, que ella desappareceu sem motivo algum desta ultima casa, onde era bem tratada, e até o presente não tem havido quem della dê noticias por mais diligencias que hão sido empregadas. Espera-se da caridade christã de quem quer que seja esse acto benefico, alim de poupar-se profundo pezar, e as dolorosas lagrimas dos infelizes filhos dessa pobre mulher, os quaes dirigem este fervoroso pedido, sendo que pela sahida fineza dessa declaração ficarão eternamente agradecidos.

— Precisa-se de uma ama para serviço interior de uma casa de pouca familia: a rua de Hortas n. 130

— Quem precisar de uma ama que engomma e coze, dirija-se ao becco de S. Pedro n. 2.

— Precisa-se de dous trabalhadores para padaria: na rua larga do Rosario n. 16.

— Miguel Gomes da Silva deixa de ser caixeiro dos Srs. Antonio Pedro de Mello & C., do armazem da liga, na rua Nova n. 60, por motivos justos; assim como agradece o novo gerente o tratamento que lhe deu durante o tempo de ser caixeiro.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais outros serviços internos para casa de uma pessoa: na travessa de S. Pedro n. 10, segundo andar, entrada pela rua do Fogo.

— Roga-se ao Sr. passageiro do vapor inglez «La Plata» chegado em 28 de maio proximo findo, que por engano levou entre a sua bagagem uma caixinha contendo uma moleta, o obsequio de a mandar entregar na praça do Corpo Santo n. 17, primeiro andar.

Padaria.
Aluga-se a da rua dos Pescadores n. 1: a tratar com Tasso Irmãos, rua da Aurora n. 35.

— Aluga-se um mulato perfeito copeiro e boleeiro, afiançando-se seu comportamento: quem precisar dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 41, loja.

Caixeiro.
Quem precisar de um rapaz portuguez de 15 annos para caixeiro de taberna, chegado ha pouco e cuja conducta afiança: dirija-se a rua do Apollo n. 4.

— Precisa-se de um caixeiro para a taberna da rua do Amorim n. 36.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.
Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

AMA
Precisa-se de uma ama que saiba bem cosinhar com limpeza e que faça compra para pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Ama de leite.
Precisa-se de uma ama sadia e com bom leite: na rua Imperial, sobrado n. 87.

— O abaixo assignado, revestido de poderes geraes pelos herdeiros do finado capitão João Francisco de Alququerque Mello para vender os solos e propriedades que possuem na povoação dos Afogados, em diversas ruas, abaixo descriptas, convida as pessoas que quizerem comprar ditas propriedades a entenderem-se com o mesmo abaixo assignado, á rua Direita, botica n. 88 do Sr. José da Rocha Paranhos. Outro sim previne aquellas pessoas que até o presente não teem pago os respectivos fóros que o façam da publicação deste a 30 dias, findos os quaes se procederá judicialmente a cobrança.
Joaquim José dos Santos Barraca.
Propriedades: — Dous solos ao sul da povoação dos Afogados, rua do Motocolombó, com duas casas, vendidos por Luiz de Carvalho Paes de Andrade e sua mulher D. Rita Zeferina Paes de Andrade (escriptura n. 1.)
Um solo na mesma povoação e rua com uma casa, da qual foi ou é dono Luiz José do Patrocinio, vendido por João de Sá e Albuquerque e sua mulher D. Anna Victorina Coelho da Silva. (Escriptura n. 2.)
Um solo na rua da Senhora da Paz, ao sul da de S. Miguel, com uma casa de n. 123, vendido por João Marinho de Souza Leão e sua mulher D. Maria Guilhermina Coelho da Silva. (Escriptura numero 3.)
Um solo na mesma povoação e ao sul da rua de S. Miguel com uma casa de n. 5, vendido por Francisco de Paula Souza Leão e sua mulher D. Thereza Sophia Paes Barreto. (Escriptura n. 4.)
Um solo na mesma rua e povoação com uma casa de n. 124, vendido por João de Sá e Albuquerque e sua mulher D. Anna Victorina Coelho da Silva (Escriptura n. 5.)
Duas casas em chãos foreiros de ns. 30 e 31, vendidas por Francisco Luiz Guedes e sua mulher Joaquina Maria do Espirito Santo. (Escriptura) n. 6.

Fogo, fogo.
Para os festejados dias de S. João e S. Pedro existe na muito acreditada fabrica de fogos de artificio da estrada de João de Barros, propriedade da viuva Rufino, um completo sortimento de pistolas, craveiros, rodinhas e fogo buscapé: como seja penoso a algumas pessoas irem a fabrica pela distancia, os pretendentes podem deixar suas encommendas no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, pedras preciosas e tambem se faz qualquer obras de encommenda e todo e qualquer concerto.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

Aluga-se
um sitio na campina da Casa Forte, com duas casas, uma a em que morou o fallecido Thomaz de Aquino Fonseca Junior, feita a moderna, e contendo todas as accommodações precisas, e outra com boas commodidades para qualquer familia: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Aluga se uma sala do primeiro andar da rua do Queimado n. 41: a tratar na mesma.

— Aluga-se na Passagem da Magdalena, rua do Bemfica, os sobrados ns. 7 e 9, com bons commodos para familia: trata-se na rua do Trapiche numero 4.

Ainda se precisa de uma ama para cozinhar e engommar para tres pessoas: na rua das Cruzes n. 37, sendo pessoa morigerada e que se possa entregar uma casa.

— Descontam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes: na praça da Independencia n. 22

Aviso importante.
O abaixo assignado, recebeu do Sr. Manoel Carlos dos Santos, do Rio de Janeiro, cartas e ordens, para supprir a seu filho menor Alberto Carlos dos Santos, que em janeiro do anno corrente, se ausentou daquella cidade, e que se suppõe existir nesta provincia, de tudo quanto carecer, e mesmo para voltar ao seio de sua familia. O Sr. Carlos, ou qualquer de seus amigos, dirijam-se por obsequio á praça do Paraizo n. 24.
Salustiano A. P. de Souza Perez.

Ama de leite.
Precisa-se de uma ama de leite: na rua estreita do Rosario n. 32, 2º andar.

— Precisa-se saber quem é o correspondente do engenho Quitinduba, para entregar uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na rua larga do Rosario n. 31, segundo andar, sobrado que faz esquina, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para uma só pessoa, paga-se bem, dando-se preferencia a escrava.

— Quem precisar de uma pessoa habilitada a ensinar primeiras letras, latim, francez e musica, dentro ou fóra desta cidade, dirija-se a rua do Queimado n. 8, terceiro andar.

— Quem for dono de uma canoa aberta de carregar familia, com banco de prôa, com dous assentos no meio, pintada de verde, queira dirigir-se a ilha do Retiro ao pé do sitio do Sr. Evaristo, a fallar com Manoel Antonio dos Santos, que esta de posse della por a ter aprendido no rio.

— Na fabrica de charutos da rua de Hortas n. 1, precisa-se de um menino para caixeiro que seja natural dos arrabaldes ou portuguez dos chegados ultimamente.

Attenção
Na bem conhecida casa da abobada da Penha n. 37 tem para vender continuadamente maça para fazer bolos preparadas com muita perfeição.

Aluga-se
um moleque de 18 annos de idade para todo o serviço: quem precisar dirija-se a rua do Imperador, segundo andar do sobrado n. 16, proximo a travessa do Ouvidor.

— O abaixo assignado tendo visto no «Diario de Pernambuco» de quinta-feira 22 do corrente, dous annuncios pedindo-lhe um que não pague ca o saia premiado o quarto de bilhete n. 2290 e o outro o meio bilhete tambem n. 2290 da mesma loteria (quarta parte da quarta de Santa Casa da Misericordia que se extrahio sexta-feira 23 do corrente) declara que não pode haver exactidão no dito annuncio do meio bilhete, visto ser de quartos a casa de 2201 a 2300. O abaixo assignado somente para desviar juizos menos favoraveis a sua reputação faz o presente annuncio. Recife 26 de junho de 1865.
O thesoureiro das loterias,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de uma ama para comprar, e que cozinhe bem e lave: na rua Nova n. 50.

COMPRAS.

— Compra-se uma ou duas negras moças e que sejam quitandeiras, que não tenham vicios e nem achaques: na rua das Flores n. 33, se dirá quem compra; na mesma casa precisa-se alugar um sobrado de um andar ou mesmo um primeiro andar que tenha quintal e cacimba, sendo em boa rua.

— Compra-se uma canoa pequena de carreira: a tratar na rua do Imperador n. 69.

— Compram-se libras sterlinas e qualquer ouro amoedado a bom preço: no hotel de França rua do Trapiche

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos: á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata
em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compram-se libras sterlinas a 9$400: na praça da Independencia, loja n. 22.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se um bom boi para carroça ainda mesmo estando magro; na rua das Trincheiras n. 48.

— Compram-se libras sterlinas a 9$600, hoje: na praça da Independencia n. 22.

— Compram-se pennas de ema e pagam-se bem: na rua do Livramento n. 11, segundo andar.

VENDAS.

— Vende-se uma mulata de 18 annos de idade, de bonita figura, e sem achaques: para ver e tratar, no pateo do Terço, sobrado n. 2.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas, de modelo elegante, com os competentes arreios, e com muito pouco uso: para ver e tratar, na travessa do Ouvidor, loja de corrieiro de Francisco Ribeiro Pavão Junior.

A VIDENTE.
Vende-se esta linda collecção de sortes, reunidas em um pequeno volume, com 25 assumptos, e mais 59 novas charadas, pelo diminuto preço de 1$ cada exemplar encadernado: na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Vende-se uma burra de ferro grande em perfeito estado e por commodo preço: na rua do Apollo n. 20.

O castello de Grasville.
Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.
Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Batatas.
Vendem-se excellentes batatas pelo diminuto preço de 500 rs. o gigo: no armazem do Sr. Azevedo defronte da escadinha da alfandega.

— Vende-se um carro de carregar generos da alfandega, com uso, e todos os pertences de outro igual, tudo por preço muito commodo: a tratar no pateo de S. Pedro n. 4.

Acacia.
Vende se a barcaça acima denominada, construida com solidez, de boa marcha, e de lotação 50 caixas; a tratar com Andrade & Rego, a rua do Crespo, ou com José Joaquim da Silva Gomes, no Recife rua da Cadêa.

— Na rua da Ponte Velha n. 8, fabrica de carros, vende se uma victoria com pouco uso: a tratar na mesma fabrica.

— Vende-se a taberna e casa de pasto da rua da Lapa n. 13, bem afreguezada para a praça e mato, tem bastantes commodos para moradia: a tratar na mesma.

Mobilia para vender.
Uma pessoa que se retira da cidade vende por preço commodo o seguinte: 1 par de consolos, 1 sofá, 6 cadeiras, 1 toucador, 1 guarda-roupa, 1 cama de armação com lastro de palhinha, sendo tudo de amarello e em perfeito estado: na rua Augusta, tenda de marcineiro n. 55.

— Vende-se o deposito de charutos, na rua estreita do Rosario n. 6, bastante afreguezado, proprio para qualquer principiante por existirem poucos fundos. O deposito acima mencionado offerece não só vantagem ao negocio que existe, como tambem para vender bilhetes por ser uma das principaes partes para tal genero: a tratar na rua Augusta n. 1.

— Vende-se por preço muito razoavel uma meia caleche prompta de tudo, com os competentes arreios, faltando apenas forra-la: para vêr e tratar, na cocheira da rua do Hospicio do Sr. Cyrillo.

— Vendem-se 6 a 12,000 milheiros de tijolos de alvenaria batida, sendo do melhor barro do Monteiro, em qualidade e fabrico não ha melhor: na olaria das Barreiras n. 10.

— Vende-se ou arrenda-se por preço commodo o engenho Marianna, sito na freguezia de Serinhãem, móe com agua, cercado de valado, machina para moer mandioca com agua, meia legoa distante do embarque: os pretendentes dirijam-se ao Recife aos Srs. Leal & Irmão, ou ao proprietario Francisco Antonio Bandeira de Mello, no engenho Agua-Fria do termo de Ipojuca.

Balões
A loja de calungas, na rua do Rangel n. 24, acaba de receber um completo sortimento de balões de todas as cores para os festejos de S. João, Santo Antonio e S. Pedro, vende-se muito barato.

Rua da Cadeia do Recife n. 5
Enfeites à Maria Pia, espartilhos a preguiçosa, são os mais modernos que tem vindo ao mercado.

— Vende se a taberna sita no becco Largo do Recife n. 1: a tratar na mesma.

— Vende-se uma parte de um sobrado no bairro do Recife: quem pretender dirija-se na praça da Independencia ns. 14 e 16.

Madapolão barato.
Madapolão barato
A 5$400 a peça de madapolão fino para acabar: na loja do barateiro, rua do Crespo n. 1.

Milho
a 4$000 a sacca e 240 rs. a cuia, é novo: no armazem da estrella, largo do Paraizo, n. 14.

— Vende-se uma ovelha com uma cria nascida ha pouco tempo: na rua das Cruzes, taberna numero 41.

Vende-se
um magnifico cylindro de padaria quasi novo, por preço commodo: quem pretender dirija-se a rua da Roda n. 55 a tratar com José Fernandes Magalhães, ou a rua da Madre de Deos n. 22, com Antonio Agostinho Seixas da Fonseca.

— Na rua da Imperatriz n. 2, vendem-se bons candieiros a gaz pelo diminuto preço de 4$, 2$ e 1$500; cheguem, antes que se acabem, que não ha pechincha tão boa.

— Vende-se ou troca-se o engenho S. Vicente, sito na freguezia de Serinhãem, distante tres legoas da estação da Escada, móe com agua, com boa casa de vivenda: os pretendentes dirijam-se ao seu proprietario, no engenho Camaragibe, na freguezia de Serinhãem, ou na rua da Moeda n. 5, segundo andar.

Cal de Lisboa.
Vende-se excellente cal nova, ultimamente chegada: na rua do Trapiche n. 44, segundo andar, escriptorio de E. R. Rabello.

— Vende-se um escravo moço proprio para engenho: a tratar das 10 horas até ao meio dia á rua do Mondego olaria n. 13.

Sementes.
Vendem-se sementes de hortaliças muito novas: na rua da Cadeia n. 50.

— Vendem-se saccos com farinha da terra muito boa a 3$200 cada uma: na taberna da rua do Imperador n. 83.

Pechincha
sem igual
Preclaras finissimas a 28 rs. o covado com pequeno toque de mofo, fazenda de 500 rs., quem gosta do bom e barato agora pode sortir-se dirigindo-se a rua do Queimado ns. 43 e 45, esquina que volta para a Congregação.

Vinhos Malvazia do Porto
João Luiz Ferreira Ribeiro tem para vender em seu escriptorio na praça da Santa Cruz ns. 6 e 8, o excellente vinho malvazia do Porto em caixas de duzia, recebido pelo brigue «União,» é o melhor vinho que tem vindo a este mercado desta qualidade, por ser especial e recommendado pelo agricultor do mesmo na quinta de S. Gonçalo de Lombrigas, do Douro, pois é o proprio que o remette e garante sua qualidade sem confecção, apenas com aguardente feita do mesmo vinho, por isso torna-se recommendavel para os Srs. apreciadores de bella pinga.

Sementes novas.
Vendem-se sementes novas de hortaliça, chegadas da Europa no ultimo vapor: na rua do Queimado n. 47.

Vende-se
por preço commodo uma perfeita e completa machina de cozer costuras finas e grossas, a qual trabalha com as mãos ou com os pés, tem meia arroba de linha, tambem vende-se uma rotula com bandeira envidraçada já pintada, propria para casa de negocio: a tratar na rua Direita numero 47.

ILEGÍVEL

SALSA PARRILHA DE AYER.

TRANSCREVEMOS aqui alguns dos muitos attestados que temos recebido das virtudes da salsa parrilha do Dr. Ayer.

Rheumatismo.

DE JOÃO JOSÉ DOS SANTOS.

Ouro Preto.

« Soffri rheumatismo por muitas vezes, e vendo annunciado em um jornal d'esta cidade a *Salsa parrilha de Dr. Ayer*, resolvi-me a comprar um frasco e fazer uso d'ella; e antes de concluir o primeiro frasco, achei-me forte e sem sentir a mais leve dôr nos joelhos; a parte do corpo que estava affectada d'esse terrivel encommodo que roubou-me tantas noites de somno. »

Erupções, borbulhas pustulas, ulceras, e todas as molestias da pelle.

DO SR. JOÃO PAULA DE ABREU E SOUZA.—Rua de S. Pedro.—*Rio de Janeiro.*

« Soffria à mais de dous annos de uma erupção syphilitica em todo o corpo, mosstrando-se sempre com mais violencia na cara, provei muitos medicamentos e consultei muitos medicos, e estava quasi desanimado quando vi os annuncios da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*: comecei a fazer uso d'ella e nos primeiros dias a *erupção* aggravou-se, porém antes de acabar o segundo frasco tinha o mal desapparecido completamente de todo o corpo. »

DOCTOR DON JOSÉ VALDES HERRERA, PROFESSOR DE MEDICINA Y CIRURJIA, SUBDELEGADO EM AMBAS AS FACULTADES DEL SESTO DISTRICTO.—*Habana.*

« Certifico que he usado la *zarza parrilla del Dr. Ayer*, y como depurativo he obtenido de ella los mas felices resultados en les casos de ulcera crónica, asi mismo autor y las considero como um porgante, cuya accion ademas de ser segura, ha sido muy eficaz en el tratamento de las enfermidades que exsigeu el uso de los porgantes, y on vacilo en recomendar estas preparaciones. Y para los fines que puedan convenir doy la presente en Regla a 7 de setembro de 1860.

DR. JOSÉ V. HERRERA.

Escrophula.

ATTESTADO DO ILLM. SR, FRANCISCO FERRAZ DOS SANTOS.—*Ouro Preto.*

« Me acho ha quasi dous annos affectado de escrofulas, e tendo soffrido tanto que algumas vezes quasi que chego a desanimar da vida e maldizer da minha infeliz sorte; tenho sido tratado por muitos medicos d'esta cidade, e nenhum pôde vencer a tenacidade de minha molestia, estava sem esperanças de recobrar a minha saude; quando ultimamente resolvi fazer uso da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*. Completam-se hoje trinta e sete dias que comecei com este santo remedio, e tantas melhoras tenho sentido que tenho convicção de em breve recobrar a minha saude, perdida ha tanto tempo. »

Syphilis e molestias mercuriaes.

DO ILLM. SR. DR. JACKSON.

Medico muito conhecido nas provincias do sul do Brasil.

« Tenho receitado a *Salsa parrilha do Dr. Ayer* nos casos mais inveterados de *Syphilis constitucional* e sempre com os mais felizes resultados; é o melhor alterante que conheço. »

Leucorrhéa e flôres brancas.

Temos cartas em que nos contam casos inveterados que foram radicalmente curados com um ou dous frascos d'esta *Salsa parrilha*.

O espaço não nos permitte transcrever todos os attestados que possuimos das virtudes d'este extracto, composto de Salsa parrilha do Dr. Ayer. Basta declarar ao publico que tem sido empregado ha mais de vinte annos pela profissão medica tanto das Americas como da Europa, sem nunca desmentir a sua alta reputação.

Para a cura radical de escrofulas e affecções escrofulosas, syphilis e molestias syphiliticas, ulceras, feridas, chagas, erupções cutaneas e todo e qualquer incommodo que provém d'um estado impuro de sangue,

TOMEM A

SALSA PARRILHA DE AYER.

A' venda na rua Direita, ns. 12 26 e 76; rua da Quitanda n. 51; praça da Constituição, n. 30 e Hospicio, n. 40. E nas principaes pharmacias e drogarias do imperio.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva esta disposto a vender muito barato que admira, pois seus freguezes ja estão scientes que não ha segundo competidor.

Peças de cordão para vestidos a 20 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Duzias de facas e garfos a 2$400.
Ditas de cabo preto cravado a 3$000.
Baralhos francezes muito finos a 200 e 240 rs.
Grozas de botões de louça a 160 e 200 rs.
Caixas com soldados de chumbo a 120 e 200 rs.
Bunecos de choro pequenos a 160 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Duzias de colheres para chá a 800 rs.
Duzias de colheres para sopa a 1$500.
Ditas de metal principe de chá a 2$000.
Ditas para sopa a 4$000.

Bichas de Hamburgo

Vendem-se na rua Nova n, 61.

— Farinha de mandioca: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vendem-se palmeiras imperiaes, em estado de serem transplantadas: no sitio murado á esquerda, depois do becco do Espinheiro, nos Afflictos.

Dados.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de dados tanto de osso como de marfim, assim como tem livros de sortes para quem quizer se divertir dia de S. João, S. Pedro e Santa Anna.

Lagêdo para calçadas.

Vende-se muito bom lagêdo para calçadas e armazens chegado agora: a tratar na rua do Apollo n. 4.

Fio de algodão da Bahia.

Vendefse no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Grande liquidação a dinheiro.

Na loja e armazem do Pavão.

Rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os donos deste estabelecimento tem resolvido liquidar suas fazendas por preços baratissimos, só com o fim de apurar dinheiro, e previnem as pessoas que negociam em pequena escala com fazendas, que nesta loja e armazem encontrarão um grande sortimento por preços que muito lhes hão de agradar, tanto em peça como a retalho, a saber:

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas francezas, listradas muito largas, padrões escuros, pelo barato preço de 200 rs. o covado, tendo muito bom panno; ditas escuras padrões novos, por serem todas escossezas e côr fixa a 240 rs. o covado; ditas miudinhas escuras e claras a 240 rs., affiançando-se que esta fazenda não tem o mais pequeno toque de mofo, nem outro qualquer defeito. Isto só o Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Espartilhos, na loja do Pavão.

Vende-se um bonito sortimento de espartilhos proprios para senhoras, sendo dos mais modernos e bem feitos que tem vindo ao mercado, tendo de todos os tamanhos e de diversos preços trazendo todas as competentes fitas para apertar. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n, 60 de Gama & Silva.

Cambraias brancas.

Vende-se um bonito sortimento de peças de cambraia brancas lizas, tendo tapadas e transparentes, pelo preço de 4$, 4$500, 5$ e 6$, havendo muito superior da Escossia por 10$ e 12$. Isto só na loja do Pavão. na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Gros de quadrinhos a 1$600.

Vendem-se os mais modernos gros de quadrinhos, proprios para vestidos de senhoras e meninas, sendo estes gros dos mais modernos que tem vindo ao mercado, vendendo-se pelo barato preço de 600 rs. o covado. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Ricos bouznouts de Guipure.

Vendem-se os mais ricos bouznouts de Guipure, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 25$, cada um, assim como chales de 3 e 4 pontas da mesma fazenda, sendo de varios preços. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Admirem
Admirem
Admirem Bem!!

As pechinchas que estão á venda na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, onde se vendem todas as fazendas, tanto de luxo como de primeira necessidade por preços muito rasoaveis, e com especialidade as seguintes, dando-se amostras deixando ficar penhor ou mandão-se levar em casa das familias pelos caixeiros da mesma loja.

Grande pechincha, vestidos a 3$600.

Acaba de chegar um bonito sortimento dos mais lindos vestidos transparentes, muito proprios para passeios e bailes, por serem de primorosos desenhos, sendo todos os padrões tecidos e não pintados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 3$500, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Capas pretas e soutembarques.

Vendem-se as mais modernas capas pretas lisas e bordadas, os mais bonitos soutembarques pretos e manteletes, tudo de seda preta e o que ha de mais gosto no mercado, por preços muito em conta: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Só o Pavão vende

Chitas largas a 240
Chitas largas a 240
Chitas largas a 240.

Acaba de chegar para a loja do Pavão um grande sortimento de chitas largas garibaldinas, por serem todas listradas e padrões escuros e de cores fixas que se vendem pelo baratissimo preço de 240 o covado, sendo que em outra qualquer parte custa a 360 o covado, notando que os freguezes que comprarem por [illegible] terão um pequeno abatimento: [illegible] Pavão a [illegible] Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 300 rs.
Lãazinhas a 300 rs.
Lãazinhas a 300 rs.

Vende-se um bonito sortimento de lãazinhas proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de quadrinhos pelo barato preço de 300 rs. o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs. o covado, e vende-se a dinheiro a vista pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Pelerinas a 1$600.

Vendem-se as mais ricas pelerinas ou [illegible] de cambraia bordadas proprias para [illegible] de senhora pelo baratissimo preço de 1$600 na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Organdy a 240 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas organdys padrões miudos e grandes, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado (doze vintens), esta pechincha acaba-se logo: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

BRETANHA DE ROLO A 3$000.

Madapolão enfestado a 3$000.

Na loja do Pavão

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas a 3$, ditas de madapolão enfestado a 3$200, 3$500 e 4$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novos córtes de vestidos a 12$, para as festas de S. João e S. Pedro, na loja do Pavão.

Acabam de chegar para este estabelecimento os mais ricos córtes de gazia granadina com 22 covados cada um, sendo esta fazenda do melhor gosto possivel por ser transparentes e tecidos com seda, e por isso são de muita fantezia, e vende-se pelo baratissimo preço de 12$ cada córte, sendo fazenda que val 25$: esta pechincha está á venda na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 300 rs.

Pechincha do Pavão.

Vendem-se superiores lãazinhas mossambiques, proprias para vestidos e soutembarques, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs., fazenda esta muito propria para vestido de sahir a passeio, e principalmente para tempo de inverno por não se estragar com facilidade: isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão com toque de mofo a 6$400 e 7$

Vendem-se superiores peças de madapolão, garantindo-se 20 varas em cada uma, pelo baratissimo preço de 6$400 e 7$ por terem um pequeno toque de mofo que nada val, e peças de algodão a 4$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de casemiras a 2$500 e 3$

Vendem-se córtes de casemira de uma só cor a 2$500, ditas de quadrinhos a 3$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales a 2$000

Vendem-se chales de merinó a 2$, 2$500, 5$ e 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Agua de Vichy

Vende-se a verdadeira agua de Vichy em garrafas: na rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

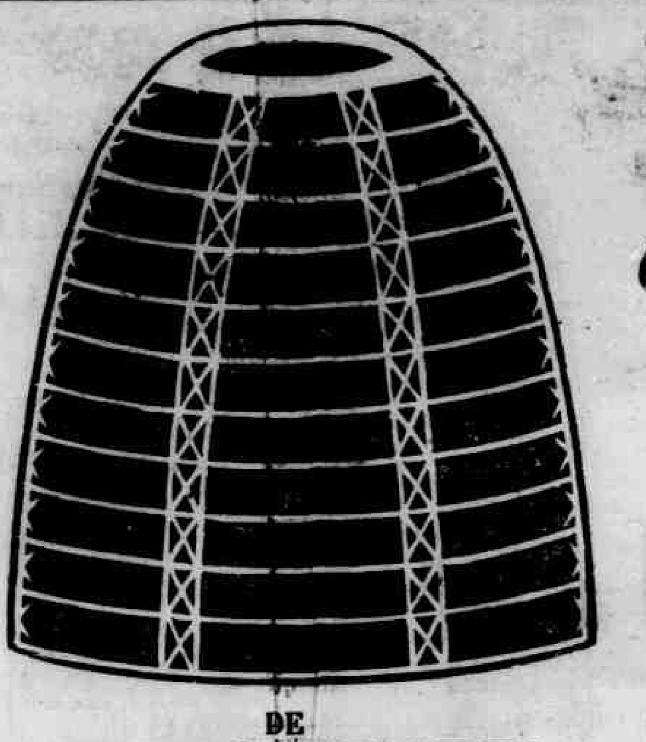
— Farinha de muriteca fina e alva, mais barata que se vende no mercado, em saccos: na rua do Vigarion. 29.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada para o mato, e bem como para a terra por ficar ao pé do mar, tambem dá comidas e dormidas, e recebe passageiros, tendo excellente commodo para familia: na rua da Lapa n. 13.

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

Excellentissimas senhoras o Balão participa a Vv. Exc. que reduzio os preços de todas as suas fazendas, e pede a Vv. Excs. que não o esqueçam, pois o Balão empenha todos os seus esforços para bem as servir e além de tudo isto minhas senhoras, é um objecto indispensavel ás senhoras amantes do progresso.

Agora minhas senhoras peço que lancem suas vistas em toda a minha circumsferencia e verão que encontram muitos objectos que necessitam e por preços que convidam a comprar, como sejam:

Os ricos balões de 40 arcos, com uma roda que admira.
Idem com menos arcos a 2$500 e 3$.
Idem para meninas de 2 annos até 12 annos.
Cambraia finissima que era de 9$ a 7$.
Idem das de 6$ por 5$.
Os mais lindos padrões de cambraias de cores, verdadeiras francezas.
Tarlatana branca muito fina e larga.
Chitas escuras a 240 e 280 rs., que eram de 360, tambem ha superiores.
Idem perclaras superiores a 440 rs.
Lãa preta para luto e de todas as mais cores.
Chita encarnada adamascada muito superior a 560 rs. o covado, 7 covados dá uma coberta para cama franceza.
Vestidos a Maria Pia os mais ricos que ha de 14$, 18$ e 20$.
Calças de casemira de muito bonitas cores.
Colletes de casemira preto e de cores.
Idem de brim branco.
Paletós de casemira sacco a 10 e 12$.
Idem de brim branco.
Idem de alpaka branca a 5$.
Idem pretos a 4$ e 5$.
Calças de brim branco, pardo e de outras cores.
Ceroulas de linho com duas costuras a 2$500.
Idem a 1$600.
Colletes de casemira a 4$ e 5$.
Camisas com peitos de cor.
Idem brancas a 1$500 cada uma.
Idem brancas finas pregas largas a 2$240 e 2$500.
Idem de linho superiores a 3$.
Idem de linho inglezas muito finas de numeros 34, 35, 37 e 39.
Idem de meia abertas fazenda superior.

CHAPÉOS DE SOL

Chapéos de sol de seda de 12 asteas a 8$.
Idem superiores de 16 asteas a 12$.
Idem de seda trançada asteas de meia cana a 14$.

Que tudo se vende na loja do

BALÃO

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de José & Azevedo Maia e Silva.

Pulseiras e voltas muito bonitas a 500 rs.
Meadas de linha para bordados de superior qualidade a 60 rs.
Duzias de facas e garfos de cabo preto muito [illegible]
Meadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Meiadas de linha azulada superior a 60 rs.
Babado do Porto muito superior a 100, 120 e 160 rs.
Varas de franja de linho branca a 40 rs.
Caixas com 100 envelopes da melhor qualidade a 600 rs.
Caixas com 20 quadernos de papel superior a 600 rs.
Grozas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Peças de trança lisa preta e de córes a 40 rs.
Grozas de botões madreperola para camisas a 500 e 720 rs.
Caixas com 60 novellos de linha do gaz a 700 rs.
Varas de franja de córes a 80 rs.
Novellos com 400 jardas superior qualidade a 60 rs.
Carriteis de linha com 200 jardas de [illegible] 60 até 200 a 400 rs.
Livros para assentos de roupa lavada a 100 rs.
Pares de botões de punho muito finos a 120 rs.
Thesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.

LOJA DO BEIJA FLOR

Na rua do Queimado n. 63.

Tendo recebido um sortimento de bonecas de chóro, que chamam papai e mamãi, com cabelleira de cachos.

Tendo recebido um variado sortimento de brinquedos para meninos, sendo espadas, espingardas, pistolas, tambores; ditos para meninas: apparelhos de almoço e de jantar de porcelana e de metal, porta-licor e faquinhas a 280 rs. o par; e não querendo continuar, vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Vende-se tiras bordadas de differentes larguras a 1$, e babados, collarinhos e punhos para senhora, bordados e abertos de renda e lisos, os mais modernos que se podem encontrar.

Vende-se lãa para bordar de diversas qualidades e de cores claras a 7$ a libra, espelhos de columnas de jacarandá a 2$500, ditos brancos de diversos tamanhos, caixinhas para estojos de navalhas,

Vende-se pentes de alisar com costas de metal a 1$, ditos de differentes qualidades, lindas gravatinhas para senhora de differentes gostos.

Colheres de metal principe.

Vende-se colheres de metal principe para tirar soupa a 2$, ditas para chá a 2$300, ditas para soupa a 4$200 a duzia: nesta loja se encontrará sempre um grande e variado sortimento de miudezas: rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

ATTENÇAO

Joias preciosas e objectos de ouro.

Mauricio Selbeberg & C., Polacos, ultimamente chegados a esta provincia, offerecem ao respeitavel publico um grande sortimento de joias, brilhantes, relogios e muitos objectos de ouro, por preço o mais razoavel possivel, e mesmo troca e compra objectos de ouro, prata e diamantes por objectos novos: na rua do Queimado n. 29, entrada pelo largo de Pedro II n. 27, de manhãa até as 9 horas, e a tarde das 4 horas em diante. Os objectos vendidos pelos annunciantes são garantidos por elles, e estão promptos para levar objectos ás casas das pessoas que desejarem comprar, uma vez que não possam vir a seu estabelecimento.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
Azeite—Plagniol.

FUNDICAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentaes, rodetas, e rolas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Canapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Lançóes de panno de linho a 2$400.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$500.
Cobertas de chita da India a 2$500.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, pelo barato preço de 2$000 a duzia.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas a 3$800.
Ditas de cambraia para forro de vestido, com 8 varas, pelo baratissimo preço de 2$600.
Guardanapos adamascados pelo baratissimo preço de 3$500 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Córtes de lãa de lindos gostos com 15 covados a 6$000.
Peças de cambráia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo barato preço de 11$.
Filó liso fino a 800 rs. a vara.
Dito com salpicos a 1$ a vara.
Tarlatana branca fina a 800 rs. a vara.
Atoalhado de algodão adamascado a 2$200 a vara.
Dito de linho a 3$200 a vara.
Lãazinhas lisas de todas as cores, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado.
Peças de cambraia de salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$500.
Balões de 20 arcos a 2$500, de 25 a 3$, de 30 3$500, de 35 4$, de 40 4$500.
Toalhas felpudas a 13$ a duzia.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Admiraveis pechinchas

que estão a venda na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Bretanha de rolo a 3$.

Vendem-se peças de bretanha com 10 varas pelo baratissimo preço de 3$ a peça.

Madapolão enfestado a 3$500.

Vende-se madapolão enfestado com 12 jardas a 3$500, 4$ e 4$600, dito com 21 jardas a 5$, 5$500, 6$500, 7$, N. 40 7$500, L. 10 7$500, N. 6 8$, Elephante 8$500.

Soutembarques de cores a 6$.

Vendem-se soutembarques de cores a 6$, 7$ e 8$, ditos de seda a 18$, 20 e 25$.

Chapéos para homem a 1$800.

Vendem-se chapeos para homem a 1$800 cada um, chapéos de sol de panno a 2$, ditos de seda para homem a 6$ e 7$: só Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Só Arara vende chitas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas francezas sendo cores fixas, assim como sejam padrões delicados sendo cores de cana e rôxas, se vende por baratissimo preço de 240 o covado, ditas a 260, 280 e 300 rs., ditas matisadas finas a 320 e 360 o covado.

Chitas francezas escuras.

Vendem-se chitas francezas sendo padrões escuros e cores fixas a 360 e 400 o covado, ditas miudinhas claras a 360 e 400 rs. o covado: isto na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Cortes a Maria Pia a 18$.

Vendem-se os mais modernos cortes a Maria Pia a 18$, dito a 14$, 12$, 11$, 10$ e 8$, cortes de lãa sem barra a 5$ tem 15 covados o corte.

Damasco de duas larguras a 1$280.

Vende-se damasco de duas larguras a 1$280 o covado, dito de uma largura a 800 e 640 rs. o covado, lenços de linho a 5$, 6$ e 7$ a duzia.

Camisas francezas a 1$600.

Vendem-se camisas francezas a 1$800, 2$. dita de pregas largas a 2$ e 2$240, ditas de linho a 2$500, 2$800 e 3$ cada uma, seroulas francezas a 1$280 e 1$500, dita de linho a 1$800 e 2$, cobertas de chita a 2$ e 2$500 cada uma, cambraia branca a 3$, 3$500 e 4$ a peça, ditas de cores a 3$000.

Cambraias de cores a 300 rs.

Vende-se cambraia de cor a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, cambraia de salpicos a 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56.

Chales de merinó a 2$.

Vendem-se chales de merinó a 2$, ditos de chita a 1$600, 1$280 e 1$ cada um, chales finos com ponta redonda e borlota de seda a 6$ e 7$ cada um, cobertores de algodão a 1$ cada um: na rua da Imperatriz n. 56.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazensda rua do Imperador n.16 e rua do Trapiche Novon. 8.

GRANDE LIQUIDAÇAO

A DINHEIRO,

Na loja e armazem de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a liquidar suas fazendas por preço baratissimo, só com o fim de adquirirem freguezia; e previnem ás pessoas, que negociam com fazendas, que nesta loja e armazem encontrarão sempre um grande sortimento por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, tanto em peças, como a retalho. Vejam:

Chitas a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas preclaras francezas com assento branco, escuro, côr de canna e parda, pelo barato preço de 240 rs. o covado, afiançando-se que esta fazenda não está podre, e nem tem o menor defeito: isto só na loja e armazem de Guimarães & Irmão, n. 72.

Cambraia branca, grande sortimento.

Chegou a este estabelecimento um grande sortimento de cambraias brancas de todas as qualidades pelos preços reduzidos de 3$000, 3$500, 4$, 4$500, e muito fina a 6$, vende-se por este preço por ter grande porção; cambraia organdy de 240 e 300 rs. o covado; dita franceza, a mais fina que tem vindo a este mercado e dos mais elegantes padrões, a 400 rs. o covado, é baratissimo; chaly de seda de apurado gosto a 900 rs. o covado: isto só se vende na loja e armazem de Guimarães & Irmão, n. 72.

Para a festa de S. João!!! bailes e passeios.

Chegaram a este estabelecimento, pelo ultimo vapor francez, ricos córtes de finissima cambraia com lindissimo chuvisquinho, que faz um effeito magnifico, e vende-se pelo baratissimo preço de 5$ o córte, fazenda que val 10$ em outra qualquer parte; córtes de lãa com barra a 9$ e 12: isto só na loja e armazem de Guimarães & Irmão, n. 72.

Para acabar por todo o preço!!!

Bretanha de rolo com 10 varas a 3$ a peça; madapolão infestado com 10 varas a 3$200, 3$500 e 4$ a peça; ricos bordados em fina cambraia a 800 rs.; soutembarque magnificamente enfeitado a 5$ e 6$; lanzinha a 300 e 400 rs. o covado; damasco de 2 larguras a 1$280 o covado; chales de merinó estampados a 2$; córtes de casemira a 2$500 e 3$; balões americanos, tanto para senhoras, como para meninas a 3$, tendo 30 arcos.

Roupa feita de todas as qualidades e tamanhos,

Que se vende mais barato 25 por cento do que em outra qualquer parte: isto só para liquidação: na loja e armazem de fazendas de Guimarães & Irmão.

RUA DA IMPERATRIZ, N. 72.

Grande sortimento de roupas feitas de todas as qualidades,

Calças de casemira a 6$ e 7$500, ditas pretas a 6$ e 8$, calças de ganga a 2$, 1$800 e 1$600, ditas brancas a 2$, brim de linho a 3$, 3$500 e 4$, paletots de alpaca branca a 4$500, ditos pretos a 3$ e 3$500, ditos de alpaca de cordão a 4$, e de listra de seda a 4$500, ditos sobrecasacos a 5$, paletots de casemira a 5$, 5$500, 6$, 8$ e 9$, ditos sobrecasacos pretos a 12$, 15 e 16$, ditos finos a 25$, de cores a 13$, ditos fraques a 14$, paletots de ganga a 3$, 2$500 e 2$, ditos de brim pardo a 3$, jaquetões de brim pardo a 3$, panno preto fino a 2$, 2$600, 3$500 5$, 4$500 5 e 6$ o covado, moreantique preto a 2$600 o covado, prosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$200 e 2$500 o covado; e outras muitas mais fazendas que se deixa de annunciar, e manda-se levar pelos caixeiros da loja da arara á casa dos pretendentes. O estabelecimento está aberto até as 9 horas da noite, rua da imperatriz n. 56, Mendes Guimarães.

GRANDE

LIQUIDAÇÃO

O proprietario do grande armazem do Baliza, largo do Livramento n. 38, não tendo podido conseguir em tempo a mudança de seu armazem, por ter de ser mudada a coberta dessa casa, tem resolvido vender o grande e magnifico sortimento de molhados e seccos que nelle se acham por todo o preço, sem attender ao grande prejuizo que terá, visto que d'outra fórma não o poderá evitar.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, está vendendo tudo muito barato como verá abaixo.

Caixas de pennas de kalegraphia a 1$000.
Massos com superiores grampos a 30 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Frascos de maçaça perola a 200 rs.
Caixas com superiores agulhas a 200 rs.
Libras de lãa sortidas com todas as côres a 7$000.
Caixas com superiores obreias a 40 rs.
Duzias de phosphoros de segurança a 120 rs.
Meias garrafas com tinta a 240 rs.
[illegible] com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 100 rs.
Resmas de papel almaço a 2$400.
Resmas de papel de peso a 2$000.
Papeis de agulhas francezas a [illegible] a 60 rs.
Bonets muito bonitos para meninos a 1$000.
Enfeites para senhoras fazenda muito moderna a 2$000.
Escovas para roupa superior qualidade a 1$000.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

Pharol do commercio

Rua do Rangel n. 73.

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de avisar aos seus freguezes que fez uma grande reducção nos preços de seus generos de primeira qualidade: manteiga ingleza 1$ e 1$280 rs. a libra da ultima chegada ao nosso mercado, dita franceza a 900 rs. e em barril se faz abatimento, queijos flamengos novos a 2$500, dito prato o que se pode desejar em bondade a 800 rs. a libra, ameixas francezas caixinhas a 1$200, 1$500 e 1$800, frascos de ditas 1$400, grandes 3$ proprios para mimos, marmelada das melhores marcas a 640 rs. a libra, amendoas confeitadas para sortes de S. João a 640 rs., vinho do Porto a 640 e 720 rs. a garrafa, Figueira e Lisboa 400, 440 e 500 rs. e em canada se faz o abatimento, caixas de [illegible] com 2 arrobas por 3$500 e a libra 80 rs. [illegible] café 1ª sorte 7$800 e 7$200 e a libra a 240 e 280 bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra, velas de carnaúba a 400 rs., ditas estearinas finas a 600 rs., presunto portuguez a 600 rs., alpista a 3$500 a arroba e 120 rs. a libra, painço a 4$ a dita e 140 rs. a dita, chá fino a 2$500, 2$700 e 2$800, fructas em calda a 640 a lata, gomma a 100 rs. a libra e 2$500 a arroba, bolinhos inglezes lata de 2 libras a 1$[illegible], ditos de soda grandes 2$000 e outros mais generos que se torna enfadonho mencionar. O proprietario espera a concurrencia do respeitavel publico, garantindo a exactidão do que tratar.

DOENÇAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS

XAROPES DO DOUTOR DANET

Nº 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição. (Xarope de cynoglosse i do acido succinico)

Nº 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA. (Xarope de cynoglosse e do óleo volatil do succino.)

Nº 3. Contra as CONVULÇÕES DOS MENINOS A CHOREA. (Xarope de cynoglosse e do acido volatil do succino.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratameno das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca as affecções de infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não pudo indicar tratamento racional, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris: 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco [illegible] sobre os rótulos a assignatura **Chanteaud.**

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

CONFEITOS DEPURATIVOS

Do Dr SERVAUX, de Pariz.

Pharmaceutico de 1ª classe, ex-interno dos hospitaes, premiado com a medalha de bronze.

Desde muito tempo o publico abandonou o uso das preparações intituladas depurativas conhecidas sob o nome de Arrobes, Xaropes de Salsaparrilha compostos, etc. Cuja acção, á maior parte das vezes é nulla, e n'alguns casos perigosa.

OS CONFEITOS DEPURATIVOS TEM O ASPECTO E O GOSTO AGRADAVEIS E CONTEM SOB UM PEQUENO VOLUME SUBSTANCIAS MUITO ACTIVAS QUE O SEU MODO DE PREPARAÇÃO TORNA INALTERAVEIS.

O successo que estes confeitos obtiverão em França sob o patrocinio das principaes celebridades medicas, os poe acima de tudo quanto tem existido athé hoje.

Cura rapida sem o socorro de nenhum outro remedio interno, **das escrophulas, herpes, affecções syphiliticas, hypertrophias dos tecidos celulares, hydropisias** e em geral todas as molestias produzidas pela alteração do sangue; tal é o resultado que queriamos conseguir e que temos sempre obtido.

Uma explicação accompanha cada vidro.

Desconfiar-se, das falcificaçoes et imitaçoes.

Para as encomendas dirigir-se aos Sucs. BUISSON ET Cie, 18, Bd Prince Eugène, Paris.

[illegible]

[illegible] em 1840 e em 1858, que as DRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ são o melhor e mais efficaz remedio ferruginoso para curar a chlorosis (alias fluor-albus), os fluxos brancos a fraqueza de compleixão nos [illegible] e tambem para ajudar a menstruação das moças.

Estas Drageas não são vendidas senão em caixinhas e vidros cobertos com rotulo e fechados com uma tira levando a firma do depositario geral: LABELONYE, Pharmaceutico, rua Bourbon-Villeneuve, 19, Paris.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

MUTILADO

ILEGIVEL

LEAM TODOS

GENEROS BARATOS A DINHEIRO NOS GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS DE

DUARTE & C.

Pateo do Carmo n. 9 armazem Progressivo rua do Queimado n. 7
União e Commercio rua do Imperador n. 40,
Principal armazem de molhados.

OS PROPRIETARIOS.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tam em servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois pouparà mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente no vapor «Saladim», de 1$ a 1$200 a libra e em barril terá abatimento.
Idem franceza muito nova a 900 a libra, e 800 em barris.
Banha de porco refinada a 720 a libra e 700 em barris.
Chá uxim de superior qualidade a 2$600.
Idem perula miudinho a 2$700
Idem hysson especial qualidade de 2$400 a 2$600 a libra.
Idem preto muito especial a 2$000 e 2$400 a libra.
Idem do Rio em latas de 4$000 e a 800 a libra.
Latas com biscouto de todas as qualidades a 1$200.
Idem da creditada fabrica de Biato Antonio (Lisboa) proprias para dar a doentes a 2$ e 3$ a lata.
Bolaxinha ingleza muito nova a 3$500 a barrica e a 240 rs. a libra.
Latas com bolaxinha de soda e oval a 2$.
Presunto inglez para fiambre chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Chouriços e paios muito novos a 640 rs. a libra.
Caixas com macarrão talharim muito novo a 5$000 e 320 a libra.
Aletria branca e amarella a 500 a libra.
Chocolate portuguez de especial qualidade a 8?0 a libra.
Idem suisso de 800 a 1$000 a libra.
Idem hespanhol verdadeiro a 1$000 a libra que já vendemos a 1$400.
Doce da casca de goiaba em caixões de 6 libras seguro a 1$800.
Idem em caixões pequenos a 700 rs. e de 5? para cima a 640.
Idem secco em bocetas ricamente enfeitadas, contendo pera, pesego, a... rainha, e outras frutas a 3$000 cada um...
Idem em calda em latas feixadas hermeticamente muito bem enfeitadas, contendo, pera, pesego, ameixas e outras frutas a 540 e 700 a lata, tambem temos latas grandes a 1$200.
Marmelada dos melhores fabricantes, em latas de 2$000 a 1$200.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 1$.
Idem em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas em latas chegadas neste ultimo vapor a 700 e de 5° para cima a 640 rs.
Feijão verde ou carrapato em latas já preparado a 640 rs.
Ameixas em frascos de vidro a 1$500.
Idem em caixinhas ricamente enfeitadas de 1$200 a 2$500.
Conservas Mexide muito novas a 700 rs. o frasco.
Idem de cebolas simples a 700 rs.
Molho inglez a 640 rs. o frasco com rolha de vidro.
Mostarda em pó a 700 rs. o frasco.
Idem já preparada a 320 rs.
Latas com massa de tomate de 1 libra a 600 rs.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 900 rs.
Vinhos em garrafas vindos do Porto, Madeira Secca, Duque do Porto, Duque Semino, Cascavallas, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Velho Secco, Lagrimas Doces, Lagrimas do Douro, e outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 9$ a 12$ a duzia.
Idem Palmella a 1$ a garrafa e 11$000 a duzia.
Idem em pipa de todas as marcas Porto, Figueira e Lisboa a 400 e 500 rs. a garrafa e 2$800 a 3$500 a canada.
Idem em ancoretas e 8 a 9 canadas com superior vinho Lisboa e Figueira a 24$ a ancoreta.
Idem branco expecial qualidade proprio para missa a 560 rs. a garrafa e 4$ a canada.
Idem mais baixo a 400 rs a garrafa e 3$500 a canada.
Idem do Porto especial qualidade a 800 rs. a garrafa e 5$500 a canada.
Idem Bordeaux em caixas a 7$ e 700 rs. a garrafa.
Champanha a melhor do mercado vinda de nossa encommenda a 30$ o gigo.
Idem mais baixa de 18$ a 20$ e 1$500 e 3$ a garrafa.
Licores portuguezes e francezes a 1$000 e 1$500 a garrafa.
Marrasquino de Zara, verdadeiro a 1$500 a garrafa.
Idem mais abaixo a 800 rs. a garrafa.
Genebra de laranja verdadeira a 11$ a duzia e 1$ o frasco.
Idem de Hollanda verdadeira a 6$ a frasqueira e 640 o frasco.
Idem de Hamburgo a 5$500 a frasqueira.
Idem em botigas de Hollanda a 400 e 440 rs. o frasco.
Garrafões com genebra de Hollanda com 24 garrafas a 8$, com garrafão.
Idem com 14 a 15 garrafas a 6$.
Idem com 4 a 5 ditas a 3$200.
Idem vasios de todos os tamanhos a 2$000, 1$500, 800 e 640 rs.
Queijos de 2$300 a 2$500 os mais frescos.
Vinagre puro de Lisboa a 280 a garrafa e 2$000 a canada.
Idem mais baixo a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino a 600 rs. a garrafa e 4$600 a canada,
Toucinho de Lisboa novo e muito alto a 320 a libra, e em barril de 5 arrobas a 9$400 arroba.
Cerveja Bass do fabricante Shlers & Bell a 6$500 a duzia e 640 a garrafa.
Idem Bass do fabricante T. F. Ashe a 6$000 a duzia e 560 a garrafa.
Idem marca H Victoria Alsope e outras muitas marcas a 5$ a duzia e 500 rs. a garrafa.
Sabão primeira qualidade a 220 rs. a libra e 210 em caixa.
Idem segunda qualidade a 200 rs. a libra e 180 rs em caixa.
Sabão inglez superior a 180 rs. a libra e 160 rs. em caixa.
Café primeira e segunda sorte a 6$500, 7$500 e 8$ a arroba, e de 220 a 280 rs. a libra.
Arroz do Maranhão 3$200 a arroba e 100 rs. a libra.
Idem da India a 2$600, 2$800 e 100 rs. a libra.
Charutos Normas de Havana a 5$500 a caixa, de Simas (José Furtado).
Idem Londrinos a 5$, idem.
Idem Parasienses a 4$500.
Idem Delicias a 1$500.
Idem Traviata do Rio a 5$500.
Idem varetas de Manoel Peixoto da Silva Netto a 3$500 e 1$800 a meia caixa.
Idem suspiros do mesmo fabricante a 1$300 a meia caixa e 3$200 a caixa.
Idem mecezipes a 1$700 a meia caixa e 3$000 a caixa do mesmo fabricante.
Idem orientaes do mesmo a 1$800 a meia caixa e 3$400 a caixa.
Idem jovens de Castanho & Filho a 2$400 a caixa.
Idem suspiros do mesmo a 1$300 a meia caixa, e outras muitas marcas de fabricantes.
Passas muito novas a 1$500 o quarto e 5$ a caixa de uma arroba hespanhola e 320 a libra.
Vermute bebida para abrir a disposição de comer a 1$500 a garrafa e 14$000 a caixa.
Alpista muito novo a 3$800 arroba e 140 a libra.
Painço a 4$000 arroba e 140 a libra.
Peixe em latas já preparado a 1$200 a lata e em porção 1$000.
Sardinhas de Nantes a 400 a lata.
Tijollo para limpar facas a 160 rs.
Esparmacete a 600 a libra e em caixa a 580.
Vellas de carnaúba a 14$000 arroba e 440 a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas em ancoretas grandes a 1$800 e a 400 rs. a garrafa.
Balaios do Porto muito grandes proprios para guardar roupa suja a 2$500, 3$000 e 4$000
Batatas em gigos de 31 libras muito novas a 800, e a 40 rs. a libra.
Gomma em paneiros a 4$000 arroba e 140 a libra.
Farinda do Maranhão muito alva e nova a 240 a libra.
Sevadinha de França para sopa a 200 a libra.
Sevada muito nova a 140 a libra e 4$000 arroba.
Caixas com estrelinha, rodinha e pevide a 400 a libra.
Alhos em canastras muito novos e maunças grandes a 180 e 200 rs. cada uma.
Canella muito nova a 1$000.
Cravo muito novo a 500.
Cominho idem a 320.
Ervadoce idem a 400.
Alfazema flor a 240.
Amendoas a 400 a libra.
Nozes muito novos a 160 a libra.
Papel greve a 4$200 a resma.
Idem lizo a 4$000.
Idem de pezo a 3$000.
Idem de embrulho marca grande a 1$200 e 1$300.
Idem azul para botica a 2$000.
Copos lapidados a 5$500 e 500 cada um.
Palitos de dentes, maços grandes a 120 e 160 cada um.
Fumo americano de chapa, de superior qualidade a 1$500 a libra, em porção terá abatimento.

PECHINCHA!!!

Saccas grandes com 100 libras de farello superior a 4$000 a sacca.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE

MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

O novo proprietario do já muito acreditado armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, continua a ter o mesmo sortimento de generos de primeira qualidade.
A seguinte tabella servira' a todos de base para ajuste de contas aos portadores.
Nenhum armazem vendera' mais barato e melhores do que a Aurora Brilhante, ja' pelo grande sortimento que tem, ja' mesmo porque seu dono só deseja tirar diminuto lucro quanto chegue para accumular as despezas do estabelecimento por isso deixe se aproveitar, o proprietario ha de fazer toda a diligencia, afim de servir bem os seus constantes freguezes.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 720 rs.
Ditas com massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.
Caixinhas com ameixas enfeitadas proprias para mimo a 1$200, 2$800 e 3$200.
Chocolate superior muito novo, a libra de 880 a 1$000.
Macarrão, talhariam e aletria amarella, a libra a 400 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 7$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.
A canada a 3$000 e a garrafa a 400 rs.
Gomma.
Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.
Farinha.
Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.
Café.
Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.
Chá.
Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.
Erva mate.
Excellente chá medicinal, a libra a 240 rs.
Espermacete.
O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.
Passas.
Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.
Nozes.
Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.
Alpista e painço.
Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.
Cartas.
Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.
Castanhas.
Castanhas novas vindas neste vapor, arroba 4$000 e a libra a 200 rs.
Azeitonas.
Barris com azeitonas novas a 1$500
Manteiga.
Manteiga superior, a libra a 1$280.
Dita mais abaixo a 1$200.
Dita menos superior a 1$.
Dita franceza nova, a libra a 880
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 850 rs.
Dita para tempero a 400 rs.
Queijos.
Queijos novos vindos neste vapor a 2$800 e 3$000.
Ditos londrinos muito novos, a libra 1$000.
Papel.
Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.
Vinho Madeira.
Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.
Temperos.
Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.
Vellas de carnaúba.
Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.
Amendoas.
Amendoas com casca, a libra a 320 rs.
Doce.
Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$?00 e pequenos a 640 rs.
Tijolos de limpar.
Tijolos de arear facas a 140 rs.
Graxa.
Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.
Charutos finos.
Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

CORTINADOS BORDADOS

N. 11--Rua do Queimado--N. 11

A este estabelecimento chegou ultimamente da Europa um grande e variado sortimento de cortinados bordados o que ha de mais gosto em desenhos e bordados.
Lindos bonets de palha de Italia para senhoras.
Chapéos e chapelinas de palha de Italia ricamente enfeitados.
Chapéos finos de seda para cabeça de homens e chapéos de sol de seda inglezes de 8, 12 e 16 astes.
Bournus e chales de renda pretos superiores.
Pelisses e soutembarques de seda preta para senhoras.
Cortes de lãa de barras de 14$ a 22$ de muito gosto.
Balões de arcos e de musselina finos, manguitos e camisinhas.
Saias bordadas muito superiores.
Moireantique preto, grosdenaple preto e de côres, panno preto fino de diversas qualidades e casemiras pretas e de cores.
Luvas de pellica para homem e senhoras.
E muitas outras fazendas que tudo se vende barato na loja de Augusto Frederico dos Santos Porto, aonde tambem se vendem as melhores e mais baratas

Esteiras da India para forrar salas
N. 11--Rua do Queimado--N. 11

Tasso Irmãos
vendem gesso em pó para estuque de casas, tijolos finos de feitio diversos para ladrilho, azulejos de diversos gostos, tijolos vidrados para parede de cozinha, canos de barro para esgoto, cemento em barris de 10 arrobas.

Calungas finos e brinquedos para meninos.
Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

NOVIDADE
A 1$ 1$200 e 1$500.
Leques de osso, ultimo gosto, a 1$.
Ceroulas de meia a 1$200.
Diitas muito finas a 1$500.
Só na rua da Cadeia do Recife n. 5.

PARA SANTO ANTONIO E SÃO JOÃO
Vendem-se sortes muito bem feitas e de papel muito bom á 4$ o cento: na rua das Cruzes n. 41, taberna da porta larga.

GOMMA NOVA.

Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. libra e comprando de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

ANTIGA CASA

DE

GUILHERME DA SILVA GUIMARÃES.

5 RUA DO CRESPO 5

NOVIDADE

E

GOSTOS PURITANOS.

Córtes de alpaka escoceza, cores brilhantes com listas de seda de duas larguras; pelo diminutissimo preço de 9$ com 15 covados, que vem a sahir a 600 rs.

CÓRTES DE TARLATANA

bordados a froco e seda froxa com flores, de cambraia em releuo. Vestido de pura phantasia para casamento, partidas, etc., etc.

Vest mentas para creanças

objectos de gosto com primorosos desenhos de trancinhas sobre fustão.

CORTES DE SEDA A 30$000.

Bonitos córtes de follard de seda com lindas barras matisadas por este diminutissimo preço.

Capas.	Paletos.	Linhos
Loutambarques	Calças.	Algodões.
Manteletes.	Colletes.	Lãas,
Chapelinas.	Camisas,	Sedas.
Chapéos.	Ceroulas.	Setins.

AOS SENHORES DE ENGENHO

Excellentes cobertores de algodão escuros pelo barato preço de,

800 REIS.

Algodões americanos.
Cobertores brancos de algodão.
Chitas escuras a 240 rs.
Algodão de Minas.

CHALES DE FILÓ DE SEDA

campo azul, magenta e roxo com barras pretas e brancas.
Fazenda de infinito gosto.

A'

LOJA DAS VARAS

DE

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

5 RUA DO CRESPO 5

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão
FABRICADAS
Por Plant Brothers & C.
OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, e tres dessas machinas.
Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

Attenção

Vendem-se peças de esteiras para forro de sala, tinta branca preparada a oleo, em latas de 25 libras, para pintar casa, relogios para cima de mesa e para pendurar, arreios para 1 e 2 cavallos, velas de spermacete, tudo de superior qualidade, vindo dos Estados Unidos: no armazem da rua do Trapiche n. 8.

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz.

Coke tonelladas rs. . . .	10$000
Pitch » »	80$000
Alcatrão canada.	400

O coke reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo asseio que se nota nas cozinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, além das applicações diversas a que se prestam, como para callafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem este a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. E' entregar na fabrica do gaz ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador.

OPHENISIA
QUADROS
WIESBADE
AQUARELLA
Uma scena de nossos dias,
Drama
Por Pedro de Calasans

Vendem-se estas obras impressas em Bruxellas e Leipig: na livraria de José Nogueira de Souza, rua do Crespo.

— Vende-se uma negrinha de 10 annos, muito esperta e sadia: no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

AGUA
DE
Florida.

para restabelecer e conservar a cor natural dos cabellos.
A agua de Florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a cor primitiva de cabello. Compostas de plantas exoticas e de substancias inoffensiveis, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido.
De uma salubridade incontestavel, a agua de Florida entretem a limpeza da cabeça, destroe as caspas e empede os cabellos de cahir.

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle contribue poderosamente, com a agua de Florida a força, a belleza e a conservação dos cabellos.
Em Paris casa de Guilaur n. 112 rua de Rechilieu e 21 boulevard Montmartre.
Todos os frascos não tendo intacto e claro, e tincire prateado da casa, é reputado falso.
Deposito rua do Imperador pharmacia n. 38.

Admiravel pechincha!

Moçambique a 300 rs. o covado, na loja do pavão.

Vendem-se os mais bonitos moçambiques de pura lãa proprios para vestidos e soutembarques, sendo de quadrinhos de listras e lisos, fazenda inteiramente nova, em padrões e muito proprias para as senhoras que frequentam o mez Mariano, porque esta fazenda lhes facilita fazerem por pouco dinheiro vestidos muito decentes para qualquer acto, advertindo-se que este baratissimo preço é devido a grande compra que se fez desta nova fazenda, que se vende a freze tustões o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Gaz, gaz, gaz.

A 11$800 a lata com 26 a 27 garrafas, e 480 a garrafa, vinho puro da Figueira, e verde especial a 500 rs. a garrafa, e 3$500 a canada, verdadeiro Porto a 800 rs., superior café a 7$200 a arroba e 240 rs. a libra: só na rua Direita n. 91, esquina do becco do Serigado.

Instrucções para o serviço

das guardas do exercito, extrahidas do regulamento de infantaria e accommodadas ao exercito brasileiro; obra que muito convém aquellas pessoas que se alistam nos corpos de voluntarios; vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$.

— Em casa de Tisset Freres rua do Trapiche n. 9, tem para vender:
Vinho Bordeaux em barricas e em caixas.
Dito de Santerne fino.
Dito de Champagne muito superior.
Cerveja franceza marca Bobée.

Novena de Nossa Senhora do Carmo e de Sant'Anna.
Vende-se na rua do Imperador n. 15, officina de encadernação: o officio, salve e versos, novena e salve de Nossa Senhora do Carmo, tres folhetos por 500 rs., e a novena de Sant'Anna por 320 rs.

CIMENTO
avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

MUTILADO

ILEGÍVEL

...ERENTE

...A.

...A NOVA N. 60

...A ...DIRIGIR

AO

...SPEITAVEL PUBLICO.

...dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem** ...estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, ...em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.º Delicadeza no trato.
2.º Fidelidade no peso.
3.º Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade, etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro, que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO A VISTA:

A

ALPISTA a 120 rs. a libra.
Idem e painço de oito libras para cima a 100 rs.
Arroz de 90 rs. a libra a . . . .
Amendoas, casca molle, a 280 rs. a libra.
Avellãas a 240 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas de todos os tamanhos.
Idem idem em potes de todos os tamanhos.
Idem idem em bocetas de todos os tamanhos.
Idem idem em frascos de todos os tamanhos.
Azeite doce de primeira qualidade a 560 rs. a garrafa.
Alhos a 200 rs. o molho.
Absyntho a 2$000 a garrafa.

B

BOLACHINHAS do Beato Antonio em latas grandes e pequenas.
Idem do Principe Alberto a 2$000 a lata, e de cinco para cima a 1$800.
Idem de soda em latas grandes a 2$000 e de cinco para cima a 1$800.
Biscoutos inglezes de todas as qualidades a 1$200, 1$250 e 1$300.
Bolo francez em caixinhas a 300 rs. cada uma.
Batatas inglezas.

C

Chocolate ... 900 e 800 rs. a ...
...
...
... 240 e 260 rs. a libra, e em porção ...abatimento.
Idem de primeira qualidade a 7$000 a arroba.
Conservas em frascos a 320 rs. cada um, são muito novas
Idem inglezas, frascos grandes.
Champagne de todas as marcas.
Charope de groselha, orchata, etc., etc.
Chicaras e pires a 1$800 a duzia.
Cerveja da superior marca Teente a 500 rs. a garrafa, e em duzia se faz grande abatimento.
Idem Victoria Bas tres X e de outras marcas.
Charutos das mais acreditadas marcas, como sejam: Normas d'Havana, Exposição, Flor do Brasil, Parisienses Delicias, Guanabaras, Trovadores, Regan, Mississipes, Panetellos, Apraziveis, Vaetas, Brasileiros, Americanos, Fluminenses.
Chá de todas as qualidades e de todos os preços, hysson, huxim, sofar, preto, e preto ponta branca, etc., etc., a 2$000, 2$200, 2$560 e 2$800.
Copos lisos de todos os tamanhos de 120 a 320 rs.
Idem lapidados de todos os tamanhos a duzia a 2$500, 3$500, 4$ e 5$.
Calices de todos os tamanhos.
Cognac superior a 1$ e 1$500 rs. a garrafa.
Cigarros do Rio, pardos, a 80 rs. o maço de cinco macinhos.

D

DOCES de todas as qualidades: brasileiros, portuguezes, inglezes, francezes, etc. etc.

E

ERVILHAS seccas a 120 rs. a libra.
Ervadoce a 400 rs. a libra

F

FARINHA S S S de 8 libras para cima a 120 rs. a libra.
Idem de araruta a 320, 400, 500 e 800 rs.
Figos de comadre a 160 rs. a libra.
Feijão verde em latas a 400 rs.
Favas em latas a 600 rs.
Fumo do Rio a 500 rs. a libra.
Idem americano em latas 2$.
Farello ha sempre em deposito de 500 a 800 saccos, de todas as qualidades, de todos os tamanhos e de todos os preços.

G

GOMMA a 50 rs. a libra.
Idem a 140 rs. a libra, muito alva.
Grão de bico a 120 rs. a libra, e em porção se faz grande abatimento.
Genebra de laranja verdadeira a 1$000 o frasco.
Graixa em latas, muito nova, a 80 rs. cada uma.

K

KIRSCH de Wasser a 2$ a garrafa.

L

LATAS com graixa a 80 rs. cada uma.
Letria a 400 rs. a libra.

M

MANTEIGA ingleza e franceza de primeira qualidade a 1$, 1$120 e 1$280, em barril se faz grande abatimento; a que vendemos por 1$280 a libra, vende-se em outra qualquer casa por 1$400 e 1$500.
Marmelada dos mais acreditados fabricantes.
Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.
Massa de tomate a 600 rs. a lata.
Mostarda ingleza a 800 rs. o frasco.
Molho inglez de todas as qualidades.
Marrasquino verdadeiro de Zara a . . . . .
Massas finas para sopa branca e amarella a 60 rs. a libra, em caixas com 9 libras a 3$500.
Milho painço e alpista, sendo mais de 8 libras a 100 rs.

N

NOZES a 120 rs. a libra.
Nabos em latas a 800 rs.

O

Ostras inglezas e americanas.

P

Peixe em posta, latas grandes, a 1$000, de todas as qualidades, como sejam savel, ... pargo, salmão, pescado e pescadinha, linguado, sardinha, etc., etc.,
Pêras em latas excellente preparação.
Palitos para dentes a 120 rs. o maço muito grande.
Passas ... a 1$400.
Idem muito novas a 400 rs. a libra.
Pomada muito nova a 280 rs. a duzia.

Q

QUEIJOS flamengos.
Idem prato a 800 rs. a libra.
Idem suissos a 800 rs. a libra.
Idem londrinos a 800 rs. a libra.
Quartinhas ou morinques a 6$, 8$ e 10$ o par.

R

RAPE' Meuron a 1$ a libra.
Idem Princeza do Rio a 1$200 a libra.
Idem francez a 2$500 a libra.

S

SABÃO massa a 160 rs. a libra, em caixa se faz abatimento.
Sal refinado em frascos a 500 rs.
Salame de Leon a 2$.
Sardinhas de Nantes de todos os fabricantes.
Idem de Setubal em latas muito grandes a 720 rs.
Stearinas a 600 rs. o maço.

T

TOUCINHO de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tomate em latas a 600 rs.
Tinta azul e preta para escrever.

V

VINHOS!!!

Principe Alberto, de 1831, a 5$000 a garrafa; dá vida aos velhos.
Velho secco a 2$ a garrafa.
Lagrimas do Douro a 1$500 a garrafa.
Duque do Porto verdadeiro a 2$ a garrafa
Duque a 1$ e 1$500.
Chamisso a 1$, 1$200 e 1$500 a garrafa.
D. Luiz a 1$ a garrafa.
Moscatel verdadeiro de Setubal a 2$ a garrafa.
Carcavelos a 1$.
Colares a 900 rs. a garrafa; é o unico vinho que se póde beber por não ter composição alguma.
Lanterne a 800 rs. a garrafa.
Bordeaux Medoc a 800 rs. a garrafa.
Idem S. Julien a 600, 800 e 1$ a garrafa.
Absyntho a 2$ a garrafa.
Kirsch a 2$ a garrafa.
Wermouth a 2$, e a caixa a 18$.
Bitter Maurer a 1$ a garrafa,
Grave a 800 rs. a garrafa; vende-se por este preço por haver sempre em deposito 50 duzias.
De cajú, de 1852, a 1$200 a garrafa.
Velho do Porto, em ancoretas de 9 canadas, a 35$000; é vinho que, estando engarrafado, vende-se a 1$280 e 1$500 a garrafa.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 13,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz 1, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miólo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

Agua florida e tonico oriental de Kemp.

Continua-se a vender em porção e a retalho: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Chromacomo

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, acaba de receber um novo sortimento de caixinhas com chromacomo para tingir cabellos, e bem assim frascos com hydrocalletrichina, agua para desengrasar os ditos, coloricomo para lustrar os ditos, e onychromantina para limpar as unhas. Essa tintura, cujo effeito é rapido e efficaz, está bem conhecida e apreciada para todos quantos della tem usado, e os que de novo a quizerem apreciar, podem, assim como aquelles, dirigir-se munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

Papel e folhas para rosas

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, um bello sortimento de papel de cores para rosas, dito verde para folhas, e dito tambem verde e mui fino para cobrir o arame, assim como folhas de panno e avelludadas para ditas.

Aspas de baleia para vestidos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Superiores penas d'aço inglezas e francezas

A aguia branca além do grande sortimento de penas d'aço que constantemente tem, acaba de receber mais outro de superior qualidade e dos afamados fabricantes Perres & C., assim como as verdadeiras bico de lança n. 134 e outras de ponta dourada, continuando porém a vende-las por preços commodos, com tanto que o comprador compareça munido de dinheiro: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, onde tambem achar-se-ha a venda pastas para papeis.

A aguia branca na rua do Queimado n 8, recebeu:

Bonitos e graudos aljofares de cores para voltas.
Pulseiras de ditos de iguaes e agradaveis cores.
Voltas pretas maiores e menores todas de contas grossas.
Pulceiras pretas tambem de contas.
Outras de differentes qualidades e gostos.
Brincos de aljofares de cores e dourados.
Fivelas d'aço grandes e pequenas com cinto preto e de madreperola.
Outras grandes de differentes qualidades e redondas com pedras.
Bonitos leques de madreperola redondos e de outra forma.
Ditos de sandalo inteiriços e corrediços.
Capellas brancas para meninas.

DINHEIRO FRANCEZ.

Vendem-se moedas de ouro e notas do Banco, e bem assim uma collecção desde um centesimo até mil francos: vende-se barato no Recife, rua da Cadeia n. 60, no armazem da Exposição de Londres.

NO GRANDE ARMAZEM

PERFUMARIAS FINAS.

DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES.

Para completa liquidação vende-se, por muito menos de seu valor, perfumarias muito finas e novas, chegadas recentemente de Paris e de Londres dos mais afamados fabricantes seguintes: Eug. Rimmel, R. Matheus & C., Lubin, Sociedade Hygienica, Piver, Violet, L. Legrand, Deletrez, Pinaud & Meyer, Regnere, Mailly, Gillet frere etc., etc., dos quaes ha grande sortimento d'agua de colonia em vidros e garrafas, agua de lavande, agua para limpar dentes, oleo babosa, extractos em garrafinhas e vidros de differentes modelos, pós para limpar dentes, banha em potes e em vidros, pomadas, ricas caixinhas e balainhos com perfumarias para fazer presentes, e muitos outros artigos que se vende por menos de seu valor, bem como todos os artigos em geral existentes no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Para senhoras.

Ricos e modernos pentes de tartaruga para trança de senhora, o que se tem feito de mais elegante até o presente: vende-se por menos de seu valor para se liquidar, no grande armazem da Exposição de Londres, rua da Cadeia do Recife n. 60.

Luvas novas de Jouvin.

Vendem-se excellentes luvas de pellica recentemente chegadas de Paris, tanto para homem como para senhora, por menos de seu valor, para se liquidar; no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

AZEITE DOCE

Azeite doce refinado em pequenas latas a 560 rs. a garrafa: no grande armazem da Liga.

FARELLO

Saccos de 80, 100 e 120 libras a 4$, 4$500 e 5$; no grande armazem da Liga.

PECHINCHA SEM IGUA[L]

Madapolão muito fino com pequena toque de avaria, por preço que admira: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva, esta queimando que admira, a saber:
Frascos com superior banha a 200, 240 e 300 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.
Frascos com superior agua de Colonia a 120 e 400 rs.
Frascos com superior oleo de baboza a 240, 320 e 400 rs.
Garrafas da verdadeira agua Florida a 1$280.
Frascos de superior oleo da sociedade Hygienica a 640 rs.
Frascos de superiores cheiros santal e outros muitos a 1$000.
Sabonetes de familia a 240 e 200 rs.
Sabonetes de superior qualidades a 60, 120 e 160 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$400.
Caixas dito com 6 frascos melhor fazenda a 200 rs.
Pãos de pomada franceza grandes a 500 rs.
Sabonetes de bolla pequenos e grandes a 240 e 320 rs.
Frascos com superior opiata a 800 rs.
Frascos com superior agua para dentes a 1$000.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN.

Rua do Brum numero 28.

Neste estabelecimento acham-se a venda os seguintes objectos, todos da primeira qualidade, e construidos especialmente para esta casa, pelos mais acreditados fabricantes inglezes:

Machinas a vapor de 2 1/2 a 8 cavallos, com moendas, juntas e sem ellas: e tambem proprias para descaroçamento de algodão, afamadas pela fortidão, simplicidade e economia em combustivel, e por não precisar de obra qualquer para seu assentamento.

Rodas d'agua de ferro, systema mui proveitoso da força d'agua.

Rodas de espora, e angulares, e de esquinas para animaes.

Moendas e meia-moendas.

Taixas de ferro batido e fundido, e de cobre.

Machinas para descaroçar algodão, systema Platt, com os ultimos melhoramentos.

Boccas e crivos de patente para fornalhas, diminuindo muito o gasto do combustivel.

Machinas e machinismos para moer mandioca, movidas a vapor, agua ou cavallo.

Fornos e chapas de ferro batido para cozer farinha.

Alambiques de ferro, e fundos.

Guindastes, fixos e portatis.

Prensas para copiar cartas.

Rodas para carro de engenho com eixos e mangas de patente.

Fôrmas de ferro batido galvanizado para purgar.

Serras de aço e armações de serraria.

Arados de ferro singelos e dobrados, grades para cubrir canna, enxadas a cavallo, e outros instrumentos de agricultura.

Vinho do Porto especial.

O mais generoso e genuino vinho do Porto, marcas novas e especiaes em caixinhas de 12 garrafas, sendo marca Rainha de Portugal a 18$ a caixa e Pedro V a 16$, em porção far-se-ha um abate razoavel: no armazem de Ferreira & Mathews na rua da Cadeia do Recife n. 66.

Chegaram os superiores cortes de sedo

Superiores cortes de seda de cor, vindos pelo ultimo vapor francez: na loja das columnas a rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Farinha de mandioca fina e alva, mais barata do que em qualquer parte, arroz da terra, pilado e em conta: para ver e tratar, na rua do Vigario, casa n. 29.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 2 do corrente mez de junho fugio do sitio Recreio de Itapessuma, termo de Iguarassú, o moleque de nome Agricio, de idade de 12 annos, com ferro no pé e os signaes seguintes: bem preto, magro e espigado, pernas finas, pés compridos, seccos e limpos, cabeça regular, olhos grandes, olhar espantado, beiçudo, tendo o beiço de baixo mais cahido. Levou camisa de brim branco remendada, e mangas curtas, calça de algodão azul grandes por não serem delle, e um chapéo de feltro já velho. Suppõe-se estar acoutado em algum lugar, ou ter-se aggregado a algum comboio de matutos. Recommenda se aos capitães de campo e as autoridades policiaes a captura do mesmo moleque, pagando-se quaesquer despezas e gratificando se a quem o descobrir e entregar a seu senhor na rua das Trincheiras n. 48, ou no mesmo sitio Recreio, de onde elle fugira.

— No dia 25 do corrente, ausentou-se de casa de seus Srs. o preto de nome Izidro, de idade de 24 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: alto, cor fula, pouca barba, esta apontando, cabello cortado a nazareno, tem uma pequena ferida em um pé, do lado de fóra do pé esquerdo, foi com o pé um pouco inchado. Levou duas calças uma branca e outra azul, camisa branca, bonet preto, é natural do lugar de Bananeiras da Parahiba; tem officio de padeiro. Roga se portanto a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo, que logo que seja encontrado o apprehendam e levem-n'o a seus senhores na praça da Santa Cruz n. 6, padaria, que pagarão as despezas, as despezas, assim como gratificarão a qualquer pessoa que o trouxer.

Escrava fugida.

No dia 14 do corrente fugio a escrava de nome Joanna, crioula, de idade 30 annos, tendo os signaes seguintes caracteristicos: mal encarada, no rosto tem um signal um tanto saliente, estatura regular e gorda, levou vestido de chita clara, chales de merinó estampado de assento roxeado já em meio uso, e levou mais um vestido de chita escura, é negra do mato, tem uma falla muito descançada e falla mal: quem a pegar leve a a rua do Queimado n. 39, loja de fazendas que será bem recompensado.

AVISO

Ausentou-se o escravo Manoel, o qual já foi do Sr. João Ferreira Tavosa, na comarca de Caruarú, e depois do seu filho João Ferreira Tavosa Junior, rendeiro do engenho Rede da comarca de Santo Antão, cujo escravo tem os signaes seguintes: levou ceroula e camisa de algodão branco, mas muito sujas, chapéo de baeta velho, alto, cor fula, nariz chato, falta de dentes, cara larga, o peito estufado para fóra, que é o melhor signal para se conhecer: quem o pegar leve a rua estreita do Rosario n. 5, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 16 de maio proximo passado o preto crioulo de nome Braziliano, idade de 26 annos, estatura regular, côr fula, tendo um dos dentes da frente quebrado, sem barba, apenas alguns cabellos a roda da garganta e olhar amortecido, é bem faliante, sabe ler e escrever e falla um pouco o inglez, bom copeiro, cosinha e lava bem, levou vestido camisa de algodão branco e calça de ganga azul, conduzindo alguma roupa fina, como bem calças de casemiras de listas, jaqueta branca e camisa de madapolão, lenções e mais roupa que tem marcada com a letra B de linha de marca, algumas peças e outras com o nome por extenso em tinta de marcar, levou chapéo de palha imitando manilha, chapéo de sol de seda verde já usado, sapatos e meias, é de suppor que se inculque de forro: quem o apprehender conduzindo ao sitio de João Matheus, no Poço da Panella, será generosamente gratificado por seu senhor Juvino Bandeira.

— Fugio em principios do mez de fevereiro do corrente anno e consta estar acoutado nesta cidade o moleque Euzebio, escravo da viuva do Dr. Fernando Affonso de Mello, de 12 annos de idade pouco mais ou menos, cor preta, secco do corpo, olhos regulares e afumaçados, cabeça um pouco grande e meia chata, beiços finos, dentes bem alvos, pés seccos e muito ladino: roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a rua da Mangueira sobrado n. 6 que serão gratificados, protestando-se usar dos meios judiciaes contra qualquer pessoa que o tenha em seu poder.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO | MUTILADO | ILEGÍVEL

JURISPRUDENCIA

Processo dos assassinos de Lincoln e Seward.

CONSELHO DE GUERRA EM WASHINGTON.

Audiencia de 13 de maio.

[illegible] segredo. Depois foram admittidos na sala [illegible] neias os jornalistas e o publico.

Os RR. são oito, a saber :

Harrold—Payne—Dr. Mudd—Spangler—O'Laughlin—Atzeroth—Arnold—e madama Surratt.

Os RR. estavam sentados em lugares elevados, e separados uns dos outros pelos agentes da força publica. Madama Surratt estava mais longe e tinha diante de si uma mesa.

Eram advogados dos accusados : Mr. Thomaz Ewing, filho do ex-senador de Ohio ; Stoke ; Mr. Walter S. Cox ; Reverdy Johnson ; e Mrs. Aiken e Clampett.

O Dr. Mudd conservou-se tranquillo, concentrado e attento, e encostou-se á mesa, como para alliviar as mãos do peso das algemas.

Arnold mostrou-se agitado, levava de repente as mãos aos cabellos, e sem fixar a vista, ora encarava o tribunal com uma immobilidade extraordinaria, ora descansa a a cabeça nas mãos acorrentadas, sendo os ferros que as prendiam separados por um varão, que impedia que se juntassem.

Payne parecia mais occupado em vêr o céo na passagem do que attender ao processo.

O'Laughlin não tirava os olhos do tribunal. Encostou-se á parede com a cabeça deitada para traz.

Atzeroth tem cinco pez e doze pollegadas de altura, e se não fossem os ferros que lhe prendiam as mãos, qualquer o tomaria por um simples especulador. E' um typo de allemão do meio-dia. Tem o cabello e a barba encarnados.

Madama Surratt estava vestida de preto e parecia tranquilla.

Os RR. são accusados :

1.º De terem maliciosa e traiçoeiramente, ido em auxilio da rebelhão armada existente contra os Estados-Unidos da America, em 6 de março de 1865, ou antes, combinado e conspirado juntamente com um certo John H. Surratt, John Vilkes Booth, Jefferson Davis, George N. Sanders, Beverly Tucker, Jacob Thompson, William C. Cleary, Clement G. Clay, George Harper, George Young, e outros desconhecidos para assassinar no departamento militar de Washington e nas linhas fortificadas desta cidade, Abrahão Lincoln, então presidente dos Estados-Unidos e commandante em chefe do exercito e da armada ; Andrew Johnson, vice-presidente ; William H. Seward, secretario d'estado ; Ulysses S. Grant, tenente-general do exercito, tendo, como complices de Johns Wilkes Booth e J. H. Surratt, traiçoeiramente morto Abrahão Lincoln, atacado com intenção de matar W. H. Seward, e espionado Andrew Johnson e H. Grant para o mesmo fim.

2.º Os RR. excitados por Jefferson Davis, Sanders, Beverly Tucker, Jacob Thompson, W. Cleary, C. Clay, G. Harper, G. Young e outros desconhecidos, alistados na rebellião armada contra os Estados-Unidos, ajudaram a dita rebellião, e tramaram os crimes que ficam referidos, para pela morte de Lincoln e Johnson privarem o exercito do commandante em chefe constitucional e impedirem a eleição legal do presidente e vice-presidente, que deviam ser indicados pelo secretario d'estado Seward, no caso de morte dos actuaes presidente e vice-presidente, esperando por estes meios ajudar os sublevados e transtornar a constituição e as leis dos Estados-Unidos.

Em virtude desta conspiração, na noite de 24 de abril de 1865, ás 10 horas e meia, J. W. Booth, no theatro Ford, na cidade de Washington, disparou um tiro de pistola na cabeça de A. Lincoln por detraz, fazendo-lhe um ferimento mortal, de que morreu no dia seguinte.

E. Spangler ajudou Booth para entrar no camarote onde estava o presidente, impedindo que chegassem soccorros e facilitando a fuga do assassino.

D. Harold auxiliou Booth a matar Lincoln e facilitou-lhe a fuga.

L. Payne atacou W. Seward e ferio o com uma faca com intenção de o matar, e com a mesma faca e com uma pistola tentou matar Frederico Seward, Augusto Seward, E. Haesell, e G. Robinson, que defenderam W. Seward.

G. Atzeroth esperou o vice-presidente Johnson com intenção de o matar.

M. O'Langlin esperou o tenente-general Grant com a mesma tenção.

S. Arnold aconselhou e ajudou os RR. para a execução da conspiração.

Mary E. Surratt recebeu, alojou, e ajudou os RR. tendo conhecimento dos seus projectos, com intenção de os auxiliar na realisação delles e na fuga posterior á execução dos crimes.

S. A. Mudd aconselhou, animou, recebeu, alojou e escondeu os RR., e tendo conhecimento da conspiração, ajudou-os a assassinar Lincoln e a escaparem-se depois do crime.

Houve uma acalorada discussão entre o general de brigada P. W. Harris, membro do conselho, e Reverdy Johnson, advogado de madama Surratt.

Mr. Harris queri recusar Mr. Johnson, por elle ter declarado, em uma carta escripta no tempo da convenção de Maryland, que o juramento não obrigava os que o prestavam em certas occasiões.

O conselho declarou que a recusa não tinha fundamento.

Procedeu-se em seguida ao depoimento das testemunhas.

A 1.ª foi John Lee, agente da policia secreta. Contou a visita que fez no dia 15 de abril no hotel Kirkwood. Depois de ter subido aos andares superiores e ao telhado para vêr as sahidas que podiam dar passagem do interior da casa, desceu ao salão, e soube pelo administrador do hotel, que no dia 14, um homem de aspecto suspeito e phisionomia vulgar deu o nome de G. A. Atzeroth, e tomou o quarto n. 126, que ficava mesmo por cima do que occupava o vice-presidente Johnson. Subio ao quarto, arrombou a porta e fez um exame minucioso. Na parede estavam pendurados um paletot guarnecido de pelles e um grande revolver de marinha. Em uma das algibeiras do paletot achou um livro do banco com o nome de J. W. Booth, tendo na data de outubro de 1863 um credito de 450 dollars n'um banco do Canadá. Entre os lençóes e o colxão estava escondida uma faca-punhal do comprimento de um pé, com manchas de ferrugem. Todos estes objectos estavam no tribunal.

R. A. Jones, administrador do hotel Kirkwood, só accrescentou ao depoimento anterior, que no dia do assassinato ao meio dia e meia hora Atzeroth perguntou-lhe se alguem o tinha procurado. Não o tornou depois a vêr. Atzeroth havia pago um dia adiantado. A testemunha, sendo perguntada se reconhecia Atzeroth, fixou os RR. e indicou-o immediatamente.

M. Weichman, chamado depois Joves, foi condiscipulo de John Surratt e estudou com elle theologia em Maryland. Algum tempo antes do assassinato, esteve hospedado em casa de madama Surratt. Em janeiro foi apresentado por madama Surratt ao Dr. Mudd. Em fevereiro ou março, estando com Surratt e Mudd na 7.ª rua encontraram Booth, a quem Surratt o apresentou ; Booth convidou-os para o hotel Nacional ; estiveram no quarto delle bebendo vinho e fumando. Passados alguns momentos, Booth sahio para o corredor, chamou Surratt e ambos conversaram alguns minutos, depois sahiram com o Dr. Mudd e voltaram todos tres, depois de conversarem uns dez minutos. Surratt e Mudd desculparam-se para com a testemunha, dizendo lhe que Booth queria comprar a fazenda de Mudd, mas que este queria muito caro por ella.

A testemunha reconheceu Harold, por lhe ter sido apresentado por Surratt.

Harold fez um signal affirmartivo com a cabeça.

Tambem reconheceu Payne, que se apresentou com o nome de Wood.

Foi recebido pelos Surratts e ficou em casa delles. Algumas semanas depois Payne tomou o seu verdadeiro nome, e inculcou-se pregador catholico.

(Harold esforçou-se por conter o riso.)

A testemunha, pouco tempo antes do assassinato, vio Payne e Surratt sentados n'uma cama brincando com facas-punhaes.

A testemunha conduzio madama Surratt a Surrattsville no dia do assassinato.

Esta circumstancia deu occasião a um longo interrogatorio feito pelo general Holt, juiz-advogado pelos Estados-Unidos, e a varias instancias de Mr. Reverdy Johnson, advogado de madama Surratt.

As viagens de John Surratt ao Canadá e a Richmond foram objecto de uma vigorosa investigação, sendo este um dos pontos mais importantes, porque nelles se funda a accusação de complicidade de Jefferson Davis.

General Holt.—O que sabe da viagem de Surratt a Richmond ?

T. No dia 17 de março uma mulher chamada Slader veio a casa de Surratt, foi ao Canadá e voltou no dia 23, Mr. Surratt levou-a de carroagem para o campo as 8 horas da manhãa ; soube que tinha estado em Richmond com madama Sadler ; Sadler devia encontrar um homem chamado Howe qual foi preso com ella.

General. Então ella passava correspondencias pelo bloqueio ?

T. Sim senhor.

General. Foi madama Surratt que lh' o disse ?

T. Foi.

General. Quando voltou Surratt ?

T. No dia 3 de abril.

General. Sabe se trouxe ouro comsigo ?

T. Trouxe 9 a 11 moedas de 20 dollars em ouro, alguns *greenbacks*, quasi 50 dollars. Demorou-se uma hora pouco mais ou menos em casa, e disse-me que ia a Montreal.

General. E partio ?

T. Partio essa noite e nunca mais o vi.

General. Disse-lhe alguma cousa a respeito da tomada de Richmond ?

T. Disse-me que não a acreditava,que tinha visto Benjamin e Davis, e que elles lhe haviam dito que a cidade não seria evacuada.

G. Esteve depois no Canadá ?

T. Estive.

G. E que soube a respeito de Surratt ?

T. Que chegou a Hontreal no dia 6, que tornou no dia 12, voltando a 18, e tomou quartos em S. Lourenço Hall. Partio na mesma noite as 10 horas e meia.

Foi visto sair de casa de um certo Butterfiel em companhia de tres pessoas mais.

Instancias de Mr. Reverdy Johnson

Reverdy. Surratt disse-lhe que ia a Montreal em abril ?

Testemunha. Disse.

Reverdy. Soube se elle lá tinha estado antes ?

T. Não senhor. No inverno de 1864 a 1865 ausentou-se algumas vezes, principalmente em novembro de 1864 estava sempre no campo, algumas vezes estava tres ou quatro semanas fóra.

Reverdy. No decurso do inverno esteve ausente tempo bastante para poder ir ao Canadá sem que a testemunha o soubesse ?

T. Esteve, podia ir, mas não voltar em que eu o soubesse.

Reverdy. Soube se elle esteve em Canadá ?

T. Não senhor.

Reverdy. Tinha intimidade com o réo ?

T. Bastante.

Reverdy. Elle fez alguma insinuação sobre o projecto de assassinar o presidente ?

T. Não, senhor. Disse-me a mim e a minha irmãa que tencionava ir a Europa para uma especulação de algodão ; dizia que alguem lhe tinha adiantado tres mil dollars ; que precisava ir a Liverpool, a Nassau, e de lá a Matamoros para encontrar seu irmão, que estava no exercito rebelde de Magruder.

Reverdy. O irmão esteve em Texas antes da rebellião ?

T. Não sei, nunca vi o irmão.

Reverdy. Via Surratt todos os dias ?

T. Sim senhor, e estavamos no mesmo quarto e comiamos a mesma mesa.

Reverdy. Via alguma cousa que o fizesse suspeitar do projecto de assassinato ?

(Um membro do conselho oppoz-se a esta pergunta.)

Reverdy. Ouvio fallar alguem deste objecto desde novembro ?

T. Não senhor, Surratt apenas disse uma vez que ia com Booth para se fazer actor ; e que partia para Richmond. Elle era bem educado e estudante em theologia.

Reverdy. Esteve no mesmo collegio com elle ?

T. Sim, senhor, e fiquei mais um anno depois delle sair.

Reverdy. Como se comportava elle ?

T. Tinha excellentes qualidades. Quando partio chorou, e o director disse-lhe que os mestres se haviam de lembrar sempre delle.

Weichman foi depois perguntado a respeito de madama Surratt.

P. Esteve hospedado em casa della desde novembro ?

R. Estive.

P. Que juizo fazia dálla ?

R. Era uma senhora bem educada, e exemplar a todos os respeitos.

P. E' catholica ?

R. Sim, senhor.

P. Era devota ?

R. Sim, senhor.

P. Foi a igreja com ella ?

R. Ia todos os domingos.

Sendo depois perguntado sobre a jornada de madama Surratt a Surrattsville, disse que um tal Notty que residia alli lhe devia dinheiro havia treze annos, que elle testemunha lhe escreveu uma carta e lhe fez contas sobre este objecto, e que depois de muitas diligencias Notty pagou.

Depoz mais que o Dr. Mudd tinha frequentes entrevistas com Booth e Surratt em que fallavam em voz baixa e de que não tinha ouvido nada. Tambem lá vio Harold, Atzeroth e Payne.

F. J. Lloyd disse : que morava em Surrattsville, e reconheceu Harold e Atzeroth. Harold veio muitas vezes só a loja de bebidas, e depois com Surratt e Atzeroth. Pouco tempo antes do assassinato, os dous ultimos deixaram alli duas carabinas e munições, dizendo que viriam em breve busca-las e que no entretanto lh'as guardassem escondidas entre o vigamento e o sobrado.

Na segunda feira antes do assassinato, encontrou madama Surratt perto de sua casa. Não podia atinar com o que ella queria ; fallou-lhe de armas de fogo, dizendo-lhe que dentro em pouco seriam precisas ; na tarde de 14 madama Surratt veio a sua casa ás 5 horas, e disse-lhe que tivesse promptos os objectos que lá estavam, que os haviam de vir buscar.

Deixou uma espingarda de munição envolvida em papel para as mesmas pessoas,e disse que lhes désse uma garrafa de sohiskey. A meia noite chamaram-me, disse a testemunha, e vi á porta dous homens a cavallo, um era Harold, que me apresentou Booth, o qual ficou montado ; o cavallo era branco ou russo claro, de 66 polegadas de altura ; o cavallo de Harold era baio. Harold pedio a garrafa sohiskey, bebeu, deu a Booh, e disse : « Lloyd, por amor de Deos, avie-se, dê-me essas cousas, » como se eu soubesse o que queria dizer. Dei-lhes as armas. Apenas se demoraram 5 minutos, e só levaram uma carabina, dizendo Booth que não podia levar a outra, porque tinha uma perna quebrada. Ao partir, disse-me Booth : « Vou dar-lhe uma novidade, estou certo que matamos o presidente e provavelmente Mr. Seward tambem. »

Harold montou a cavallo e partiram.

No dia seguinte, ás 9 horas, soube do assassinato do presidente. Nunca vi o Dr. Mudd, nem Arnold.

Ás 6 horas e meia, o conselho adiou a sessão para o dia 15, ás 10 horas.

Falla-se da prisão de Caroll, que forneceu o barco a Booth e Harold para atravessarem o Potomac. Foi o major Burns, agente secreto do governo, que o prendeu em Delphou, no Ohio.

Burns perdeu a perna esquerda em uma batalha e depois do assassinato, foi empregado em procurar os culpados. Vestido de soldado pobre, com um bordão e uma muleta, e munido de uma guia para as autoridades militares lhe darem todo o auxilio de que precisasse para dirigir-se a Alexandria, e ahi teve noticia de Caroll ; seguindo-lhe a pista, soube que elle tinha uma parenta em Dolphon no Ohio, e para lá se encaminhou. Ahi recebeu dinheiro, e andou por um e outro lado da cidade sem despertar suspeitas, até que encontrou Caroll, e desde então não o perdeu de vista ; seguio-o, e ao entrar para uma casa o prendeu. Carroll, apanhado por sorpreza, não resistio, antes chorou amargamente, estendendo os braços, e dizendo : « Vão enforcar-me com certeza. »

Carroll foi conduzido para Washington.

D. J. Reed vio Surratt passar pela frente do hotel nacional, em Washington, no dia do assassinato.

A testemunha deu os signaes de Surratt, e descreveu o vestuario, que levava.

John M. Buckingham, porteiro do theatro Fort, disse, que E. Spangler, carpinteiro do theatro, não passou pela porta principal ao tempo da representação de 14 de abril.

M. Fergusen, dono de uma casa de pasto, estava em um camarote defronte do que occupava o presidente, vio toda a scena do assassinato, que referio minuciosamente.

José Dye, empregado de policia, estava á porta do theatro ao tempo da representação ; no fim do 2º acto, vio tres homens a conversarem na entrada, em quanto o presidente se apeava. Um destes homens estava elegantemente vestido. Parece que era Booth. Outro estava com um vestuario ordinario, suppõe-se ser Spangler. O terceiro estava vestido de pardo, e tinha um chapéo redondo ; a testemunha não vio bem para dar os signaes.

Rufus Stables, com carruagens de aluguel, conhecia Booth. No dia 14, alugou-lhe um cavallo, que não lhe foi restituido. Booth procurou-a a primeira vez acompanhado de Surratt, que lh'o apresentou seis semanas antes do assassinato. Depois não tornou a ver Surratt. Booth voltou sempre só. Deu os signaes de Surratt.

O major H. Ratteburn estava no camarote do presidente na occasião do assassinato.

M. W. Witers, chefe da orchestra do theatro Ford, estava por acaso na scena, quando Booth a atravessou. Booth fez-lhe duas feridas com uma faca que levava, uma no pescoço e outra ao lado. Não vio ninguem dar-lhe auxilio na fuga, nem sabe por onde elle foi, porque as passagens umas vezes estavam obstruidas e outras desembaraçadas.

Joe Simmons, preto, moço do theatro, vio Spangler entrar na casa de pasto proxima, beber um copo de vinho com Booth, no dia 14 de abril. Spangler estava encarregado do scenario, e á noite estava no seu posto como era costume.

John Miles, tambem preto, vio entre as 9 e 10 horas, Booth trazer um cavallo á porta trazeira do theatro, e chamar Spangler duas ou tres vezes fóra. Não sabe mais nada, até que ouvio um tiro.

Nessa occasião Splangler estava fóra da porta por onde fugio Booth. A' porta do theatro havia muitas pessoas, empregados do theatro e curiosos.

Job Selecman, outro empregado do theatro, vio Booth ás 9 horas com um cavallo a' porta trazeira do theatro, Spangler estava ao pé delle, Booth disse-lhe : « Queres ajudar-me. » De muito boa vontade, respondeu Spangler. » Isto foi talvez hora e meia antes do assassinato do presidente. Pelo dia adiante vio Booth na casa de pasto proxima, em companhia de muitas outras pessoas, notando Spangler, Maddox Peanuts e Modden, elle mesmo bebeu com elles.

O conselho levantou a sessão, determinando reunir se no dia seguinte ás 9 horas e meia, no theatro Ford.

No dia 16 os membros da commissão militar, vesitaram o sitio onde se praticou o crime. Não se tinha alterado cousa alguma, afim de se poderem colher todos os esclarecimentos precisos para elucidar a discussão.

Na ultima sessão os presos pareciam mais abatidos do que ao principio. Madama Surratt perdeu toda a sua firmeza. Inteiramente coberta com um véo dava signaes frequentes de uma agitação nervosa.

Parecia tão fraca, que foi preciso ampara-la para a trazer ao tribunal.

A respeito de jurisdição houve um incidente singular. Um telegramma de Washington annunciou que o juiz Bond de Baltimore, formou um jury para resolver a questão : Se as pessoas que fazem parte de commissões militares para o julgamento de pessoas do Maryland, e que não pertencem ao exercito, nem á marinha, estão ou não sujeitas a serem por esse facto accusadas ?

Uma senhora de Nova-York disse que se encontrara com Booth e Johnson, e que ouvira parte da sua conversação. Apanhou duas cartas, que lhes cahiram, uma das quaes começava assim : « Charo Luiz » e dizia que Booth estava destinado para ser a Carlota Corday do seculo XIX. « Lincoln, continuava a carta, deve morrer, podeis escolher as armas, a faca, o punhal ou a bala... » a carta tinha a assignatura de Carlos Selby.

Duas testemunhas depozeram que estando no Canadá, viram Booth a conversar com G. Sandlers, parecendo-lhe tê-lo visto tambem fallar com Clay, Holcombe e Thompson.

Dia 16 de maio.

Continuou o depoimento das testemunhas.

Mr. Browning, secretario particular do presidente Johnson, declarou que na noite do assassinato achou uma carta dirigida ao presidente, que dizia : « Não quero incommoda-lo, está em casa ? J. W. Booth. »

O major Knox e o sargento Hutter declararam que na noite de 13 de abril a casa do secretario de guerra estava illuminada para festejar as ultimas victorias. O general Grant, a senhora deste e outras pessoas estavam lá.

O. Laughlin introduzio-se na casa, e sendo interrogado disse ser um homem de lei, que conhecia perfeitamente Stanton. O réo parecia embriagado, e podio para fallar ao general Grant. Isto passou-se ás nove horas.

O Dr. Stone relatou o estado de Lincoln depois do crime. Reconheceu a bala, que marcou comas iniciaes A. L. com um canivete.

O sargento Cobb estava de guarda na ponte do arsenal da marinha na noite do assassinato, vio Booth e seu companheiro passar no Maryland. Perguntado pela testemunha, disse que ia para sua casa no campo perto de Greensbore.

A pistola que se achou no theatro estava no tribunal, e verificou-se ser a mesma.

O tenente Lavett, mandado em perseguição do assassino, relatou a sua commissão, e referio toda a cura que o Dr. Mudd fez á perna de Booth. A bota que foi cortada, estava no tribunal, tinha no forro : J. Wilkes.

O official Lloyd, que tambem perseguio os fugitivos, declarou que o Dr. Mudd ao principio negou tê-los visto ; mas depois recordou-se de ter tratado Booth, apezar que este não queria que o conhecessem.

Depozeram muitos empregados do theatro Ford, que viram no dia 14 Spangler entrar e sahir muitas vezes, conferenciar com Booth, e dispor as cousas para lhe facilitar a fuga.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa).

LITTERATURA.

Galeria dos bispos brasileiros elaborada e offerecida ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro em 1862, pelo padre Lino do Monte Carmelo Luna, socio do mesmo Instituto.

PROVINCIA DO PARA.

D. Romualdo Antonio de Seixas.

(Continuação.)

Se na phrase do grande Chateaubriand, o elogio nunca deu vida a quem deve morrer, tambem a simples narração que apresentamos neste esboço biographico de vasta erudição, das nobres qualidades e altas virtudes. que durante uma longa vida foram sempre o apanagio do Exm. Sr. D. Romualdo Antonio de Seixas, nada póde augmentar a fama de seu nome, quando seu nome havia recebido constantemente de bem aparadas pennas os mais pomposos elogios e merecidos encomios.

Nas grandes relações, que entreteve com pessoas distinctas, em dignidade e saber, recebeu os mais lisongeiros testemunhos de estima e admiração.

Durante 32 annos que exerceu dignamente as funcções do episcopado, o Exm. Sr. D. Romualdo recebeu da santa sé as provas mais significativas de alto conceito e consideração, sendo honrado pelos soberanos pontifices Gregorio XVI e Pio IX, com breves epistolares, contendo palavras bem lisongeiras e encomiasticas. A aureola que devia cingir-lhe a fronte offereceram aquelles dous venerandos pontifices, quando o primeiro chamara ao Sr. D. Romualdo — o *sabio da igreja brasileira*—e o segundo que elle *honrava o episcopado catholico.*

Contava o Exm. Sr. arcebispo, e marquez de Santa Cruz no seu album, 74 annos ; e nesta idade de provecta, nunca se conheceu arrefecido em seu zelo e fervor que sempre manifestára nos interesses da igreja brasileira, e no bem espiritual de seu rebanho.

Um morbo, porém, veio pôr termo a carreira gloriosa de seu augusto mysterio, e prostrar-lhe no leito das dores.

Era, sim, o credor supremo que ia chamar o seu ministro para dar-lhe o primeiro de seus labores episcopaes.

Era a mão do omnipotente que ia recompensar as virtudes e fadigas do seu prelado. Soou o hora no sino fatal da morte. A ampulheta fatidica parou. O venerando arcebispo toccu a extrema do fio da vida, e desappareceu da região dos vivos no dia 29 de dezembro de 1860, pelo meio dia.

Apenas espalnou-se a noticia do passamento, o povo da Bahia, que amava o seu pastor, reunio-se em grupo por todos os arredores. A dôr e o sentimento se manifestára no semblante de todos.

Acompanhado o corpo por um immenso concurso de povo, desde o palacio archiepiscopal da Penha, onde se achava o cadaver, até a cathedral, era admiravel de vêr como todas as classes da sociedade iam pela ultima vez beijar o annel e os pés do virtuoso arcebispo ! O desejo ardente da população em prestar ao illustre finado as ultimas homenagens de respeito, só terminou quando o corpo fôra encerrado no segundo dia n'uma humilde e modesta sepultura aberta na capella do Sacramento da respectiva cathedral. Um officio com a maior solemnidade possivel foi celebrado no trigesimo dia na mesma igreja da cathedral, acto este a que assistiram todas as autoridades e mais funccionarios publicos da provincia da Bahia ; e nessa occasião foram feitas as honras militares (porque circumstancias obstaram a que ellas fossem prestadas no dia do enterramento) devido ás altas posições que o sabio finado gosava, quér na igreja, quér na sociedade.

Um outro officio não menos solemne celebrou-se no dia 7 de fevereiro do anno seguinte, anniversario natalicio do Exm. Sr. arcebispo, na igreja matriz de S. Pedro, e promovido pela verdadeira gratidão e acrisolada amisade do conego vigario daquella freguezia, José Joaquim da Fonseca Lima ; uma prova irrefragravel da grata recordação e sincero affecto, que consagrava elle áquelle illustrado e virtuoso, e sempre chorado arcebispo D. Romualdo.

A morte do Sr. arcebispo da Bahia, envolveu em negro crepe a igreja brasileira, perdendo seu primaz e metropolitano ; a religião que sente a falta de um de seus extremosos e denodados defensores e zelosos ministros ; ao imperio, que perdeu um talento transcendente, uma intelligencia esclarecida ; ás lettras, que chora a perda de um dos seus mais dedicados cultivadores ; a Bahia, que se vio privada de seu prelado e [illegible] Pará, emfim, que sente-se ferido [illegible] com a morte de um de seus mais d[illegible] pelo seu caracter, pelo seu saber, [illegible] nentes virtudes que o ornavam.

Eis o que falla a expressão [illegible] nal *Diario da Bahia* no epicedio, que [illegible] finado arcebispo D. Romualdo :

O Rvm. marquez de Santa Cruz foi [illegible] tincto e illustrou a época em que floresceu [illegible] dote digno da vigararia de Christo, edif[illegible] seu exemplo as ovelhas que foram confiadas [illegible] seu cuidado ; homem honesto e probo [illegible] suas rendas em obras de caridade sem econ[illegible] real para sua familia, que ahi fica pobre reduzida a minguadissimos recursos. Occupou altos cargos, prestou serviços durante os difficeis tempos da independencia, pregou a palavra santa do evangelho, pugnou pela liberdade da igreja, e repetimo-lo morreu pobre.»

O Exm. Sr. arcebispo da Bahia, marquez de Santa Cruz, D. Romualdo Antonio de Seixas, deixou na terra seus vestigios marcados por acções meritorias, recordações bem vivas de tantos feitos gloriosos, de tantos actos de verdadeira caridade, amor, e dedicação de um extremoso pastor, os quaes serão immorredouros, e passarão assim á posteridade (1).

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

A PROPOSITO DA EMPREZA—COIMBRA.

I

A arte de representar não é somente uma profissão senão tambem um professorato.

No theatro não se trabalha apenas com o fim de ganhar, porém igualmente com o de instruir.

A arte é o resultado de um esforço scientifico, a chegada de uma viagem, um desenvolvimento, um progresso, mais que uma cousa que se aprecia pelos seus meios : é um facto que se aprecia principalmente pelo seu fim.

Quem compra um bilhete de espectaculo com o pensamento só e unico de distrahir-se por algumas horas, ou não sabe que o theatro tambem ensina e aperfeiçôa, ou desdenha a primeira e a mais util e moralmente bella consequencia da arte.

E' principio de direito social que *antes previnir o mal, que puni-lo.*

No theatro *previne-se o mal* pelo exemplo ; pelo exemplo *pune-se tambem* o mal.

E previamente, sem mal, sem prevenção, sem pena, o dogma supremo do direito amplia-se em sua execução, corrigindo costumes, pela phantasia, modificando instinctos emendando faltas pela reproducção.

O jogador, o bebado, o ladrão e o assassino vão vêr no theatro a sancção penal condemnando os seus desvios e indoles, embora elles se simulem á acção da justiça publica.

Em sua consciencia, conhecendo-se identicos aos typos creados na scena, em consciencia, concentrados no silencio de si mesmos, medindo o alcance da sua relaxação e dos seus crimes, temendo de antemão a condemnação do poder social, caso elles sejam descobertos a vista d'elle, reflectindo sobre todas estas peripecias, modificam-se, arrependem-se, moralisam-se.

O theatro é essa escola sublime eminentemente, utilitaria, que pela palavra indica o caminho do bem, que pela acção severamente castiga a expansão e a vida do mal.

Mas o theatro está quasi morto, entre nós. E' uma verdade pungente.

A capital de Pernambuco ou já tem attingido aquelle grão de perfeição moral, que dispensa o ensino ; ou desdenhando pretender attingi-lo, por impulso de má ventura, foge dos bancos da grande escola, para engolphar-se na obstinada estacionariedade intellectual, que mata os mais elevados estimulos de engrandecimento social.

A primeira hypothese intuitivamente se repelle, porque, embora o seculo actual seja o das luzes parte nenhuma do mundo civilisado chegou já a essa perfeição providencial—apogeu da perfeição social.

E mais accresce que aquelles mesmos que mais fructos de melhoramento e progresso exhibem aos do mundo na sua marcha de cultura, conservam abertos nos seios d'ella, com profissão, esses gabinetes de divino magisterio : em Paris, por exemplo, as casas de theatro são, talvez, innumeros e quotidianamente trabalham.

Acceito a segunda hypothese.

O espectador, desapaixonado e zeloso do aperfeiçoamento seu e dos seus, nota sem difficuldade que a cidade do Recife tem cahido em um como torpor de desanimo, attentatorio da sua posição e do seu estado de cultura.

Por ventura os trabalhos litterarios, que são collocados á apreciação do publico, desmerecem para o concurso e cooperação.

A companhia não é boa ?

O desempenho desagrada ?

Fóra uma falsidade o affirma-lo.

Vejo e todo o mundo vê que a empreza tem posto em scena dramas da força e merito litterario da *Filha do Lavrador, Medico das crianças e outros.*

Eu tenho testemunhado, por diversas occasiões que se me hão offerecido para frequentar o theatro de Santa Isabel, que a porção de espectadores escolhidos applaude com fervor e enthusiasmo todos os artistas componentes do pessoal da companhia, nos seus respectivos papeis.

Eu sei que o *Medico das crianças* produz phrenesi a todos os respeitos,—expressão dramatica e representação artistica.

Ninguem contesta a importancia verdadeira de todas estas circumstancias, por si bastantes a darem uma vida animada e vigorosa a um theatro qualquer.

— Vistes o *Medico das crianças* ?—Pergunta-se.

— Vi. Excellente. Magnifico. E' um primor d'arte. O desempenho foi optimo.—Responde-se.

E donde o marasmo, a indifferença ?

Qual a causa ?

Voltaremos.

Um jornal de Londres da' a seguinte noticia :

Correspondencias particulares do Brasil fazemnos esperar a proxima continuação das relações diplomaticas entre aquelle paiz e a Inglaterra.

(1) A provincia do Pará conta mais um filho, que ultimamente foi nomeado bispo, e é o Sr. conego Joaquim Gonçalves de Azevedo, natural daquella provincia, em cuja cathedral occupava a cadeira de arcediago e era vigorio geral daquelle bispado. Por decreto de 10 de dezembro de 1864 foi elle nomeado bispo para a diocese de Goyaz.

[illegible]

[illegible] Argelia e para o [illegible]

De Italia e da Hespan[illegible] individuos para a America [illegible] tuguezes irão alo fixar-se no Brasil [illegible] somente de tres annos, entretanto que para os Estados Unidos, quando muito, terão ido [illegible] desde 1820 a 1860.

De 1851 a 1860 deixaram o seu paiz 80.000 belgas.

O numero dos emigrantes hollandezes elevou-se a 30:000 desde 1851 a 1857.

Não se póde fixar com exactidão a cifra dos emigrantes suecos e dinamarquezes ; sabe-se, porém, que 15:000 pessôas munidas de passaportes deixaram a Suecia desde 1851 a 1860, e que desde 1820 a 1860, o numero dos emigrados dinamarquezes não passa de 6:000, que pela maior parte foram reunir-se aos Mormons de Utah.

No dia 17 do corrente foi assignada em Paris no ministerio dos negocios estrangeiros, pelos plenipotenciarios dos diversos estados representados na conferencia internacional, a convenção telegraphica, accordada em 13 do mez de abril ultimo.

As potencias contractantes em numero de vinte são as seguinte :

Austria, gram-ducado de Bade, Baviera, Belgica, Dinamarca, França, Grecia, cidade livre de Hamburgo, Hanover, Hespanha, Italia, Paizes-Baixos, Portugal, Prussia, Russia, Saxonia, reinos unidos da Suecia e Noruega, Suissa, Turquia e Wurtemberg.

Na *Chronique du Courrier de la Gironde*, lê-se o seguinte :

Ha neste momento uma petição apresentada ao senado por uma senhora mad. Girond de Villette, queixando-se da conducta arbitraria da policia, que a tem impedido em diversas occasiões de exercer a sua profissão de cantora, sem lhe dar nenhum motivo.

A peticionaria, que é sobrinha neta da defunta princeza de Canino, cunhada de Napoleão I, pede ao senado que na sua qualidade de guarda das liberdades publicas, encarregado de manter ou annullar os actos denunciados como contrarios á constituição, sobre a iniciativa, seja do governo seja dos cidadãos pela via de petição, reprehenda as auctoridades, que ha dois annos tem violado os direitos mais sagrados da liberdade das pessoas, impedindo-a, como artista lyrica, de dar concertos no theatro italiano, como o fizeram em Copiegne, em Vechy e em outras partes.

Parece-nos que o parentesco desta dama com o imperador tera sido a causa das difficuldades, que encontra para poder exercer a sua profissão.

Mr. Sainte Beuve conta longos serviços na litteratura revolucionaria.

Foi no *Globe* que fez, sob a restauração ou antes contra a restauração, os seus primeiros ensaios ; do *Globe* passou para o *Cenalle* em companhia de Musset, de Deschamps e de Victor Hugo, para tornar a entrar no *Globe* feito sansimoniano debaixo da direcção de Pierre Leroux.

Mr. Vappereau pretende que o eminente critico não adoptou senão as idéas do sansimonismo e não o habito ; mas seja o que for, a sua permanencia no *Globe* foi de curta duração, pois successivamente passou para a *Revue des deux Mondes*, desta para a *Revue le Paris*, e para o *National*.

Depois de 183[illegible] tem escripto alternativamente no *Constitutionel* e no *Moniteur*, dois jornaes apropriados para fazerem esquecer que o novo senador tinha antigamente as de Pierre Leroux e de Carrel.

Mr. Sainte Beuve foi, depois do golpe de Estado, nomeado professor de poesia latina no collegio de França, mas o seu curso foi interrompido pelos clamores de umarapaziada hostil e não se continuou mais.

Mr. Sainte Beuv nasceu em Bologne sur le Mer em 23 de dezembro de 1804.

Transcrevemos do *Jornal de Lisbôa* o seguinte :

Ajoelhando um igano aos pés do confessor, perguntou-lhe este :

— O que sabe da morte de Jesus Christo ?

— Sr. padre, redicou o cigano cheio de susto, eu não sei nada disso.

— Levante-se, vá-se embora, disse o padre com ar severo.

O cigano ia apias sahindo da igreja, quando esbarrou com um da sua raça.

— Onde vais, lhe perguntou aquelle.

— Confessar-me respondeu o recem-vindo.

— Pois camarada, volta para traz, que andam averiguando da morte de um homem.

No dia 1 de julho proximo, ha de inaugurar-se em Bordéos, uma exposição geral dos productos da industria e agricultura de França, Hespanha e Portugal.

E' promotora a sociedade philomatica de Bordeos.

Parece que os embaixadores de Hespanha e Portugal vão recommendar a exposição, afim de que não deixem de concorrer a ella os productos de suas respectivas nações.

Um membro de uma das primeiras familias de Stockolmo, o conde [illegible] Cronhjelm, matou com um tiro de pistola sua [illegible] porque esta lhe recusara certa quantia [illegible].

Depois da perpetração do crime, apoderou-se de todo o dinheiro [illegible] da defunta.

Apezar de ter fugido immediatamente, a policia conseguiu captura-lo.

Segundo o *Invalidusso* verificaram-se ja quatro operações de cadastro em 34 governos do imperio.

Medio-se uma extensão de 34,020 milhas quadradas equivalentes aproximadamente a uns tres milhões de kilometros quadrados o que constitue uma superficie cinco vezes maior do que a França e dez vezes maior que as ilhas britannicas.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO | MUTILADO | ILEGIVEL